CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ECONOMIA CRIATIVA E NEGÓCIOS CRIATIVOS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E ECONOMIA CIRCULAR

Júlia Pereira Barros Sanchez

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre.

Orientador: Wladmir Henriques Motta

Rio de Janeiro

Março de 2026

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas – *campus* Nova Iguaçu

S211 Sanchez, Júlia Pereira Barros.
Economia criativa e negócios criativos como estratégias de desenvolvimento territorial e economia circular / Júlia Pereira Barros Sanchez. – 2026.
126 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2026.
Bibliografia: f. 120-126.
Orientador: Wladmir Henriques Motta.

1. Planejamento regional. 2. Criatividade nos negócios – Análise. 3. Comunidades – Desenvolvimento. 4. Difusão de inovações – Pesquisa. 5. Reaproveitamento (Sobras, refugos, etc.). 6. Desenvolvimento sustentável. 7. Feiras – Artesanato – Rio de Janeiro (Estado). 8. Artesanato – Aspectos econômicos. 9. Economia evolutiva. I. Motta, Wladmir Henriques (orient.). II. Título.

CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Vania Coutinho Gomes Andrade – CRB7-4952

ECONOMIA CRIATIVA E NEGÓCIOS CRIATIVOS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E ECONOMIA CIRCULAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
WLADMIR HENRIQUES MOTTA
Data: 10/04/2026 08:00:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor D.Sc. Wladmir Henriques Motta (CEFET/NI) (Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE ANDRE VILLAS BOAS MELLO
Data: 22/04/2026 14:52:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor D.Sc. José André Villas Boas Mello (CEFET/NI)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOAO ALEXANDRE PASCHOALIN FILHO
Data: 20/05/2026 16:40:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor D.Sc. João Alexandre Paschoalin Filho (UNINOVE)

Rio de Janeiro

Março de 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo por me conceder a oportunidade de realizar um mestrado acadêmico com bolsa de pesquisa, permitindo-me vivenciar um dos desafios mais marcantes da minha vida. Sem a espiritualidade e a minha família, certamente, eu nada poderia fazer.

Concretizar esta pesquisa só foi possível também devido à mediação total de pessoas preciosas e organizações, que tive a oportunidade de ter ao meu lado neste desafio. Apesar de correr o risco de cometer alguma injustiça ao esquecer de mencionar alguém, destaco a seguir a minha lista de gratidão.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de financiamento (Código de Financiamento 001) e ao Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPDSP) - Secretaria e Corpo Docente.

Em particular, enfatizo meus agradecimentos ao Prof. D.Sc. Wladmir Henriques Motta (CEFET), coordenador do PPDSP e meu orientador, por todos os valiosos ensinamentos e paciência com o meu amadurecimento acadêmico durante esta trajetória. Além disso, agradeço a Me. Fabiana de Oliveira Ramos (CEFET/RJ) pela amizade, apoio emocional nesse momento de ansiedade e por valiosas trocas de experiências acadêmicas durante esta jornada acadêmica.

Em especial, desejo dedicar minha mais sincera gratidão ao meu querido amigo e orientador de Estágio em Docência, Prof. Me. Alexandre Ali Guimarães (CEFET/RJ). Seu acolhimento e apoio contínuo foram pilares fundamentais. Além de seu papel inspirador na docência, Alexandre foi uma presença próxima e inspiradora que moldou não apenas meu trabalho, mas também meu crescimento pessoal. A educação merece ter mais pessoas como você, iluminando caminhos e transformando vidas estudantis.

Destaco minha gratidão ao Professor D. Sc. José André Villas Boas Mello (CEFET/NI), ao Professor D.Sc. João Alexandre Paschoalin Filho (UNINOVE), professores e pesquisadores integrantes da banca examinadora. Sou profundamente grata por terem aceitado o convite, dedicando seus tempos na leitura e análise cuidadosa deste trabalho e por todas as ricas contribuições, que auxiliaram a garantir a qualidade da pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer ao Prof. D.Sc. Augusto da Cunha Reis (CEFET/RJ) e novamente a minha querida amiga Me. Fabiana de Oliveira Ramos (CEFET/RJ), por terem gentilmente, participado do processo de pareceres para o aprimoramento de artigos durante o mestrado, por terem compartilhado seus conhecimentos sobre o Protocolo PRISMA 2020, os quais foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

Também agradeço aos meus colegas de curso, em especial ao meu companheiro de pesquisas de campo durante o mestrado André Luíz Vieira Marcos da Silva, por todos os comentários enriquecedores, dicas para aprimoramento do trabalho de campo, companheirismo durante o processo acadêmico, pelas nossas vídeo chamadas durante as madrugadas para treinar as apresentações dos seminários das disciplinas, pelas caronas para o programa PPDSP no seu emblemático fusca amarelo 1965 e por ter me ensinado que faz parte ter equilíbrio durante o mestrado, às vezes se permitir comer feijoada, beber caipirinha e cantar em uma roda de samba, ajuda a liberar a criatividade no processo de escrita acadêmica.

Expresso minha gratidão a todos(as) os(as) participantes, que dedicaram uma parte de seu tempo para participar, voluntariamente, das pesquisas em ambos os artigos que utilizei a metodologia de estudo de caso.

Em adição, destaco minha gratidão aos professores que acrescentaram à minha formação durante este percurso. Sou grata ao Prof. D.Sc. Herlander Costa Alegre da Gama Afonso (CEFET/NI) pela oportunidade concedida de cursar suas disciplinas na área de desenvolvimento territorial, que trouxeram inúmeras reflexões sociais, por todos os ensinamentos e orientações durante os encontros das disciplinas. Ainda, agradeço à Prof.ª D.Sc. Marta Lucia Azevedo Ferreira (CEFET/RJ) por mais uma valiosa oportunidade de apresentar seminários que me desafiaram semanalmente nas suas disciplinas, por aprender novas temáticas ambientais e por me desafiar a sair da minha zona de conforto em relação a literatura estrangeira, ao longo desta trajetória acadêmica.

Ao Prof. D.Sc. Marco Antônio Barbosa Braga (CEFET/RJ) pelas orientações acadêmicas e torcida. Por fim, é provável haver pessoas que não foram mencionadas, mas que merecem meus agradecimentos. Portanto, a todos(as) muito obriga

EPÍGRAFE

"Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender."

Clarisse Lispector

RESUMO

A presente dissertação investiga a Economia Criativa e os Negócios Criativos como estratégias de desenvolvimento territorial e economia circular, tendo como objetos empíricos as feiras de artesanato e brechós no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo geral consiste em analisar como esses empreendimentos criativos promovem o desenvolvimento territorial e operacionalizam princípios de economia circular em contextos urbanos brasileiros. A metodologia adotada contempla uma revisão sistemática da literatura, utilizando o protocolo PRISMA 2020, nas bases Web of Science, Scopus e SciELO, além de dois estudos de caso: o primeiro analisa a motivação de empreendedores de moda circular em feiras de brechós nas regiões Central e Oeste do município do Rio de Janeiro; o segundo investiga artesãos da Feira de Artesanato de Nova Iguaçu quanto às suas percepções sobre inovação e desenvolvimento territorial. Os resultados evidenciam que feiras de artesanato e brechós constituem manifestações legítimas de negócios criativos, mobilizando capital humano, promovendo redes colaborativas e materializando práticas de reutilização, ressignificação e valorização de materiais. Identificou-se crescimento expressivo do setor de moda circular no período pós-pandemia COVID-19, predominância de empreendedorismo feminino e consciência ambiental entre os entrevistados. Conclui-se que esses espaços representam ambientes estratégicos de comercialização, socialização e valorização de saberes criativos, contribuindo para a diversificação econômica territorial, fortalecimento de identidades culturais locais e transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

Palavras-chave: Economia Criativa; Negócios Criativos; Desenvolvimento Territorial; Economia Circular; Feiras de Artesanato; Brechós.

ABSTRACT

This dissertation investigates Creative Economy and Creative Businesses as strategies for territorial development and circular economy, using handicraft fairs and thrift stores in the State of Rio de Janeiro as empirical objects. The main objective is to analyze how these creative enterprises promote territorial development and operationalize circular economy principles in Brazilian urban contexts. The methodology encompasses a systematic literature review using the PRISMA 2020 protocol across Web of Science, Scopus, and SciELO databases, along with two case studies: the first examines the motivations of circular fashion entrepreneurs at thrift fairs in the Central and West regions of Rio de Janeiro municipality; the second investigates artisans at the Nova Iguaçu Handicraft Fair regarding their perceptions of innovation and territorial development. Results demonstrate that handicraft fairs and thrift stores constitute legitimate manifestations of creative businesses, mobilizing human capital, fostering collaborative networks, and materializing practices of reuse, repurposing, and material valorization.

Significant growth in the circular fashion sector was identified in the post-COVID-19 pandemic period, alongside a predominance of female entrepreneurship and environmental awareness among respondents. The study concludes that these spaces represent strategic environments for commercialization, socialization, and valorization of creative knowledge, contributing to territorial economic diversification, strengthening of local cultural identities, and transition toward more sustainable production models.

Keywords: Creative Economy; Creative Businesses; Territorial Development; Circular Economy; Handicraft Fairs; Thrift Stores.

SUMÁRIO GERAL

INTRODUÇÃO *9*

CAPÍTULO 1 ..... *13*

CAPÍTULO 2 ..... *23*

CAPÍTULO 3 ..... *26*

REFERÊNCIAS *116*

INTRODUÇÃO

O uso contínuo de recursos naturais em taxas superiores à capacidade de regeneração do planeta, impulsionado pelos padrões vigentes de produção e consumo, conduziu os ecossistemas a uma fragilidade sem precedentes. Este modelo de produção e consumo gerou uma crise ecológica com consequências devastadoras para o planeta e sociedade humana (MOTTA, 2022).

O atual modelo linear revela-se insustentável nas dimensões econômica, ambiental e social, caracterizando-se pela intensiva utilização de recursos naturais, elevação de custos produtivos, poluição e perturbação da atividade econômica global (LEITÃO, 2020). O fato de a economia global ter atingido tal dimensão impõe à sociedade ter em mente que ela não opera num ecossistema ilimitado. Diante dessa conjuntura, tornaram-se imperativas a readaptação das formas de produzir, pensar e desenvolver-se como sociedade, emergindo novos modelos de desenvolvimento baseados na integração entre sistemas econômicos e ecológicos.

Nesse contexto, a Economia Circular (EC) aliada a Economia Criativa apresentam-se como abordagens promissoras para conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Segundo Leitão (2020), o conceito de Economia foi introduzido definitivamente por Pearce e Turner (1990), que chamaram atenção para economia e ambiente estarem interligados não por uma ligação linear, mas sim por uma relação circular, constituindo um circuito fechado.

A Economia Circular provavelmente se tornará um dos eixos essenciais sobre os quais se articula o desenvolvimento econômico e social sustentável (DA COSTA PIMENTA, 2022). A transição para a circularidade exige esforços coordenados em diferentes níveis de escala (macro, meso e micro), para alcançar uma abordagem holística (VANHAMAKI et al., 2019; KIRCHHERR et al., 2017) necessita-se de outras vertentes econômicas para atuar conjuntamente, como por exemplo a Economia Criativa.

Paralelamente à emergência da Economia Circular, a Economia Criativa consolida-se como vetor estratégico de desenvolvimento territorial contemporâneo. A Economia Criativa constitui um setor econômico definido por atividades baseadas na criatividade, habilidade e talento das pessoas, com potencial para geração de riqueza e emprego por meio da exploração de propriedade intelectual (DCMS, 1998; HOWKINS, 2001).

Este setor econômico fomenta a inclusão social e o desenvolvimento da economia local, fundamentando-se na criatividade e nos novos conhecimentos (UNCTAD, 2010; UNESCO, 2018).

O campo da economia criativa destaca-se como contexto primordial para aplicação de segmentos da criatividade organizacional, nos quais a criatividade situa-se no núcleo produtivo,
definindo assim a geração de valor econômico (CHRISTOPHERSON; RIGHTOR, 2010). As indústrias criativas fundamentam-se no talento, habilidades e criatividade individual, possuindo componente intelectual significativo e alto valor agregado do trabalho (TURGEL et al., 2022).

Os Negócios Criativos configuram-se como manifestações concretas desta nova economia, mobilizando capital humano, promovendo desenvolvimento local e operacionalizando princípios de sustentabilidade. Neste estudo, as indústrias criativas são examinadas sob a perspectiva de negócios criativos, categoria que abrange especificamente empreendimentos comerciais: pessoas jurídicas e empreendedores individuais (ANTONOVA; MALEEVA, 2025). O fator-chave para o desenvolvimento da economia criativa é o capital humano (BASSANINI; SCARPETTA, 2001), e existe conexão direta entre capital empreendedor, como tipo especial de capital humano, e crescimento econômico regional (AUDRETSCH; KEILBACH, 2005). As indústrias criativas apresentam valor ambiental, social e cultural significativo, conforme indicadores utilizados em projetos de pesquisa e desenvolvimento (KOMOROWSKI et al., 2021).

Os brechós, ao promoverem circulação e reutilização de vestuário e objetos, materializam princípios de economia circular, reduzindo desperdício e prolongando o ciclo de vida de produtos. Feiras de artesanato, por sua vez, frequentemente utilizam materiais reciclados ou naturais, promovendo consciência ambiental e valorização de saberes tradicionais sustentáveis. Esses espaços constituem ambientes de comercialização, socialização e valorização de saberes e práticas criativas, contribuindo para a diversificação econômica territorial e o fortalecimento de identidades culturais locais.

Para cidades que não manifestam potencial de desenvolvimento de negócio criativo, recomenda-se a implementação de programas de desenvolvimento espacial de negócios criativos, considerando a interação intermunicipal, intrarregional e inter-regional baseada em feiras e programas de capacitação (ANTONOVA; MALEEVA, 2025). As feiras emergem, assim, como instrumento estratégico de articulação territorial e fortalecimento de redes criativas.

Apesar da crescente relevância dessas temáticas, verifica-se uma lacuna significativa na literatura científica quanto à articulação teórica e empírica entre Economia Criativa, Negócios Criativos, Economia Circular e Desenvolvimento Territorial, especialmente no contexto brasileiro. Esta carência torna-se mais evidente quando se busca compreender como empreendimentos criativos de pequena escala, como feiras de artesanato e brechós, podem constituir-se como vetores

de desenvolvimento territorial sustentável em contextos urbanos periféricos. A presente dissertação propõe-se a preencher parte desta lacuna em relação aos trabalhos científicos que abordam a aplicabilidade prática de conceitos de Economia Circular que proporcionam o desenvolvimento territorial, através dos negócios criativos.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: *Como a Economia Criativa e os Negócios Criativos, particularmente feiras de artesanato e brechós, podem atuar como estratégias de desenvolvimento territorial e economia circular no Estado do Rio de Janeiro?*

O objetivo geral desta dissertação consiste em analisar a Economia Criativa e os Negócios Criativos como estratégias de economia circular e desenvolvimento territorial, tendo como objetos empíricos as feiras de artesanato e brechós no Estado do Rio de Janeiro. Para consecução deste objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os debates contemporâneos acerca da aplicação dos conceitos de Economia Circular no Desenvolvimento Territorial; (ii) analisar a motivação e as práticas de empreendedores de moda circular em feiras de brechós no município do Rio de Janeiro, considerando seus impactos sustentáveis e econômicos; (iii) investigar as perspectivas de artesãos da Feira de Artesanato de Nova Iguaçu sobre o artesanato como agente de inovação e desenvolvimento territorial na Baixada Fluminense.

A relevância desta pesquisa justifica-se em múltiplas dimensões. No âmbito teórico, contribui para a articulação conceitual entre campos de conhecimento frequentemente tratados de forma isolada: Economia Criativa, Economia Circular e Desenvolvimento Territorial. No âmbito empírico, apresenta estudos de caso de clusters criativos que operacionalizam práticas de economia circular no contexto brasileiro. No âmbito social, evidencia como empreendimentos criativos de pequena escala podem promover inclusão social, geração de renda e fortalecimento de identidades culturais locais, especialmente em territórios periféricos como a Baixada Fluminense. A sustentabilidade é um valor holístico que acentua o potencial de contribuição para a sustentabilidade do desenvolvimento no nível sistêmico e social (TAPANINAHO; HEIKKINEN, 2022).

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza aplicada (GIL, 2019), estruturada no formato de compilação de três artigos científicos. O primeiro artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura, utilizando o protocolo PRISMA 2020 (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), utilizando as bases Web of Science, Scopus e SciELO, para mapear os debates contemporâneos sobre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial. O segundo

artigo consiste em um estudo de caso com empreendedores de moda circular em três feiras de brechós no município do Rio de Janeiro: Feira da Praça XV, Feira do Lavradio e Eco Brechó Park. O terceiro artigo apresenta um estudo de caso na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu, investigando as perspectivas dos artesãos sobre inovação e desenvolvimento territorial. Em ambos os estudos de caso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas seguindo as diretrizes metodológicas de Yin (2015).

A dissertação estrutura-se em quatro seções, além desta introdução e das referências. O Capítulo 1 apresenta a revisão bibliográfica, abordando os fundamentos teóricos sobre Economia Circular, Desenvolvimento Territorial, Economia Criativa, Economia Circular e Sustentabilidade nos Negócios Criativos e Feiras de Artesanato e Brechós como Negócios. O Capítulo 2 descreve resumidamente os procedimentos metodológicos adotados nos três artigos. O Capítulo 3 reúne os três artigos científicos com a formatação que foram submetidos nas Revistas Científicas e de forma ordenada, partindo de uma perspectiva macro para análises micro. O Capítulo 4 apresenta as considerações finais, destacando os principais achados, limitações e proposições para pesquisas futuras.

Espera-se que esta dissertação contribua para uma melhor compreensão das interfaces entre Economia Criativa, Negócios Criativos, Economia Circular e Desenvolvimento Territorial, demonstrando como feiras de artesanato e brechós constituem manifestações legítimas de negócios criativos que promovem desenvolvimento territorial sustentável e materializam os princípios da economia circular em contextos urbanos brasileiros.

CAPÍTULO 1

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão de literatura, conforme descrito por Carvalho (2019), é parte essencial de um trabalho científico, pois contextualiza o atual cenário de pesquisa, demonstrando possíveis inconsistências conceituais sobre determinado tema, estimulando a realização de novos estudos, tudo a partir do resumo e da síntese de trabalhos já existentes. Sendo assim, para atender aos objetivos previstos na dissertação, neste capítulo serão abordados respectivamente os seguintes temas: Economia Circular; Desenvolvimento Territorial; Economia Criativa; Economia Circular e Sustentabilidade nos Negócios Criativos; Feiras de Artesanato e Brechós como Negócios.

I) Economia Circular.

Existem várias definições de Economia Circular e de quando foi cunhado pela primeira vez, e por ser algo tão diverso e importante para reconstrução ambiental, social e econômica da dinâmica planetária, apresentam-se algumas definições a seguir.

Segundo Leitão (2020), o conceito de Economia Circular remonta a Boulding (1966) que utilizou uma viagem ao espaço como metáfora para representar as limitações de recursos que a população mundial enfrenta atualmente. Tudo pode ser utilizado com *input* noutro processo (BOULDING, 1966). Portanto, as matérias-primas utilizadas nos processos produtivos não são destruídas, mas antes convertidas ou dissipadas numa forma alternativa (ex: líquida, gasosa) dentro do sistema econômico (PEARCE; TURNER, 1990). Ainda no poder de fala de Leitão (2020), o conceito foi introduzido definitivamente por dois economistas do ambiente: David Pearce e Robert Kerry Turner. Na sua obra *Economics of Natural Resources and Environment* (1990), chamaram a atenção para economia e o ambiente estarem interligados, não por uma ligação linear, mas sim por uma relação circular, constituindo um circuito fechado.

Os autores propuseram um circuito fechado de materiais na economia que designaram por economia circular (LEITÃO, 2020). As origens da Economia Circular também podem ser encontradas na Ecologia Industrial (FROSCH; GALLOPOULOS, 1989; FROSCH, 1992; ERKMAN, 1997).

Motta et al. (2021) também trouxeram que o conceito de economia circular (EC) foi

originalmente cunhado e definido por Pearce e Turner (1990) como uma economia onde os resíduos são reciclados em recursos, seja por meio do feedback tecnológico do ecossistema natural, de modo que o estoque de recursos seja constante ou aumente ao longo do tempo.

De acordo com Motta (2022), as contribuições teóricas para a elaboração das propostas de Economia Circular são diversas, pode-se considerar que esta preocupação já apareceu nos trabalhos de John Stuart Mill, em meados do século XIX, onde discutia a "condição estacionária" da economia. Mill chama a atenção para o estado de inércia, ou estagnação ao qual a economia capitalista tende a atingir (MILL, 1983, p. 325). O termo "condição estacionária" foi usado por Pearce e Turner em 1990, na obra "Economia dos recursos naturais e do meio ambiente". Esta é uma das bases mais antigas da EC, mas outras também se destacam como: Ecologia Industrial; economia ecológica; *zero waste*; decrescimento; e 9 R's, entre outras.

Piemonte (2019) defende que o conceito de Economia Circular surgiu como uma teoria em 1976, num relatório da Comissão Europeia "*Jobs for Tomorrow: The Potential for Substituting Manpower for Energy*" elaborado por Walter R. Stahel e Geneviève Reday-Mulvey. Este conceito

vem se transformando gradativamente numa ideia aceita e exigida pelos tomadores de decisões políticas e pela comunidade empresarial (HILL, 2015; MICHELINI et al., 2017; MURRAY et al., 2017; SU et al., 2013).

Stahel (2014) defende uma economia cíclica, representando seu respectivo impacto na competitividade econômica, na economia de recursos e resíduos, na redução e gestão de desperdícios e no emprego, transmitindo que é possível "transformar" a energia em trabalho.

Desta forma, o objetivo da Economia Circular é maximizar o valor dos recursos, tendo como ambição dissociar o crescimento da economia e o uso dos recursos (KIRCHHERR et al., 2017). Outra visão teórica difundida é que a Economia Circular é considerada uma estratégia econômica, pois considera uma aplicação de um ciclo fechado de materiais e produtos, a fim de diminuir o uso e o desperdício dos recursos naturais.

Além disso, ao longo da revisão da literatura, percebeu-se que a proposta mais promovida mundialmente é a da Ellen MacArthur Foundation (EMF) Fundação criada para chamar atenção das deficiências da Economia Linear (BOCKEN et al., 2016; HILL, 2015) onde Geissdoerfer et al. (2017), Lieder e Rashid (2016) e Motta et al. (2017) ratificam este posicionamento. A fundação define a Economia Circular como "uma economia industrial que é restaurativa ou regenerativa pela intenção e design", que rege dois ciclos, sendo um técnico e um biológico, e três princípios desenvolvidos: preservar e melhorar o capital natural (ou seja, o *stock* de ativos naturais, onde se

inclui a água, solo, o ar, os oceanos, as florestas etc.), aperfeiçoar a eficácia dos rendimentos dos recursos e promover a eficácia dos sistemas.

A Fundação Ellen MacArthur também defende que a Economia Circular substitui o conceito "fim de vida", através da restauração, de mudanças no uso de energia renovável, da eliminação do uso de produtos químicos tóxicos que prejudicam a reutilização, com o objetivo de eliminar o desperdício de resíduos através do design de materiais, produtos, sistemas e modelos de negócios (EMF, 2013).

Não obstante o crescente interesse acadêmico e institucional pela Economia Circular, faz-se necessário considerar também as perspectivas críticas que apontam limitações conceituais e práticas do modelo. Korhonen, Honkasalo e Seppälä (2018) alertam que a circularidade perfeita é termodinamicamente impossível, uma vez que todo processo de reciclagem ou reuso envolve perdas energéticas e materiais. Além disso, os autores destacam que o conceito frequentemente ignora questões de escala: práticas circulares em nível micro (empresas individuais) podem não se traduzir em benefícios ambientais em nível macro (sistema econômico global) se houver efeitos rebote, como o aumento do consumo total estimulado pela percepção de sustentabilidade.

Em obra mais recente, Stahel (2019), considerado um dos precursores do pensamento circular, propõe uma abordagem pragmática centrada na extensão do ciclo de vida dos produtos. Para o autor, a economia circular deve priorizar estratégias de manutenção, reparo, reuso e remanufatura antes de recorrer à reciclagem, uma vez que esta última frequentemente implica perdas de valor agregado. Stahel (2019) enfatiza ainda que a transição para a circularidade demanda transformações nos modelos de negócio, passando da venda de produtos para a oferta de serviços e soluções de performance.

Geissdoerfer et al. (2017) situam a Economia Circular como um novo paradigma de sustentabilidade, distinto, porém complementar a conceitos anteriores como desenvolvimento sustentável, economia verde e responsabilidade social corporativa. Os autores destacam que a EC oferece um *framework* operacional mais concreto para empresas implementarem práticas sustentáveis, uma vez que especifica estratégias de fechamento de ciclos materiais. Contudo, alertam que a EC não deve ser reduzida a uma agenda meramente ambiental, devendo incorporar também dimensões sociais como geração de empregos dignos, distribuição equitativa de benefícios e justiça ambiental.

Essas perspectivas críticas são particularmente relevantes para o contexto desta pesquisa, uma vez que brechós e feiras de artesanato operam precisamente nas estratégias de reuso e

extensão de ciclo de vida priorizadas por Stahel (2019), enquanto as limitações apontadas por Korhonen, Honkasalo e Seppälä (2018) convidam à reflexão sobre os reais impactos ambientais dessas práticas em escala territorial.

II) Desenvolvimento Territorial

Primeiramente, é importante compreender que o território, além de ser uma área delimitada, é um produto social construído pelas dinâmicas sociais, políticas e culturais presentes em determinado local. De acordo com Sili et al. (2019), o território tem diversas funções que se formalizam em um plano com iniciativas informais que surgem em diversos níveis de governo, com distintas fontes de financiamento e participação dos setores sociais e produtivos. Parte-se da suposição de que os territórios dispõem de recursos econômicos, sociais, tecnológicos, institucionais, de infraestrutura, meio ambiente e culturas que constituem um potencial de desenvolvimento (HERNANDO, 2007).

A definição territorial é complicada por fronteiras políticas, físicas e jurisdicionais frequentemente incongruentes (WARNABY, 2009), dificultando a identificação do local (PAASI, 2003). Além disso, os lugares são mais bem compreendidos como relacionais, na medida em que as pessoas e as empresas locais têm conexões e vínculos sociais e materiais que transcendem as fronteiras territoriais locais (MASSEY, 1991; STEDMAN, 2002; DEUTZ et al., 2024), permitindo o desenvolvimento do território e sua compreensão sobre a territorialidade.

Portanto, o desenvolvimento territorial, por sua vez, visa promover a equidade e o bem-estar das populações, considerando suas especificidades e potencialidades, por meio de políticas públicas e estratégias de planejamento adaptadas a cada realidade regional. Assim, a paisagem, a natureza, os patrimônios e a cultura são convertidos em mecanismos que também proporcionam o desenvolvimento territorial (GUINJOAN et al., 2016).

No entanto, uma perspectiva geográfica distingue-se entre políticas que antecipam um impacto em locais por exemplo, a EC que cria empregos em locais desfavorecidos (MORGAN; MITCHELL, 2015) e as chamadas intervenções políticas baseadas no local, que procuram mais diretamente encontrar benefícios para os locais específicos, reunindo diferentes setores e comunidades co-localizadas em torno de políticas econômicas, sociais e ambientais "conjuntas" para promover a resiliência no desenvolvimento urbano e rural (MARSDEN; FARIOLI, 2015; NEUMARK; SIMPSON, 2015; DEUTZ et al., 2024).

Notavelmente, uma transição para um caminho de desenvolvimento sustentável no

capitalismo pode trazer resultados positivos para lugares específicos, em suas forças de trabalho e para os residentes daquele território (DEUTZ, 2014; DEUTZ et al., 2024). Existem potencialidades de desenvolvimento territorial dentro de um estado multiescalar de governança e outras hierarquias sociais. Portanto, é importante entender as capacidades sociais da localidade e de governança regional para propor mudanças sustentáveis para o território e comunidade envolvida.

Brenner (2004) argumenta que o redimensionamento da condição de Estado resultou na transferência de poderes e responsabilidades para o desenvolvimento econômico, para as autoridades urbanas e regionais, mas firmemente dentro das restrições da política e dos financiamentos nacionais (FARRELLY, 2010). Ao mesmo tempo, existe uma correspondência não territorial entre as capacidades de governança estatal e não estatal. Por exemplo, as empresas, dependendo de como as suas estruturas organizacionais e cadeias de suprimentos se estendem pelo território, podem ter lealdades e dependências regionais bastante diferentes daquelas das autoridades estatais locais (COE et al., 2008; COX, 2021; MAIR, 1988; DEUTZ et al., 2024), podendo contribuir indiretamente para o desenvolvimento do território no qual atuam.

Essas perspectivas teóricas, embora fundamentais para a compreensão dos processos de desenvolvimento territorial em escala global, necessitam ser complementadas por abordagens que considerem as especificidades dos contextos periféricos e do Sul global. Nesse sentido, autores brasileiros e latino-americanos oferecem contribuições relevantes para pensar o desenvolvimento territorial a partir de realidades como a investigada nesta pesquisa.

No contexto brasileiro, Abramovay (2003) argumenta que o desenvolvimento territorial não pode ser reduzido ao crescimento econômico setorial, mas deve ser compreendido como um processo de valorização dos ativos específicos de cada região. Para o autor, territórios rurais e periurbanos brasileiros possuem potencialidades frequentemente invisibilizadas pelos modelos convencionais de desenvolvimento, incluindo saberes tradicionais, redes de reciprocidade, patrimônios culturais e recursos naturais singulares. A capacidade de converter esses ativos em vetores de desenvolvimento depende fundamentalmente da qualidade das instituições locais e da densidade do tecido social.

Pecqueur (2005), ao analisar experiências de desenvolvimento territorial no Sul global, propõe o conceito de "recursos específicos" para designar ativos que não podem ser transferidos ou reproduzidos em outros contextos territoriais. Diferentemente dos recursos genéricos como infraestrutura, mão de obra qualificada ou capital financeiro, os recursos específicos estão intimamente vinculados à história, cultura e ambiente de cada território. Nessa perspectiva, o

artesanato local, as práticas de economia circular enraizadas em saberes populares e as feiras de rua configuram-se como recursos específicos de territórios periféricos brasileiros, potencialmente capazes de gerar vantagens competitivas não replicáveis.

Dallabrida (2017) sistematiza as principais abordagens teóricas sobre desenvolvimento territorial, destacando a centralidade da governança territorial e da participação social nos processos de desenvolvimento. O autor argumenta que territórios bem-sucedidos são aqueles capazes de construir arranjos institucionais que articulam atores públicos, privados e da sociedade civil em torno de projetos coletivos de futuro. No caso de feiras de artesanato e brechós, essa perspectiva convida a analisar como esses empreendimentos se articulam ou não com políticas públicas municipais, organizações de fomento e redes de apoio ao empreendedorismo criativo.

Essas contribuições teóricas são fundamentais para compreender como os negócios criativos investigados nesta pesquisa feiras de artesanato em Nova Iguaçu e brechós no município do Rio de Janeiro podem constituir-se como vetores de desenvolvimento territorial na Baixada Fluminense e em outras regiões metropolitanas brasileiras. A articulação entre as perspectivas internacionais de Deutz et al. (2024), Brenner (2004) e Massey (1991) com as abordagens de

Abramovay (2003), Pecqueur (2005) e Dallabrida (2017) permite construir um arcabouço teórico capaz de dar conta tanto das dinâmicas globais que afetam territórios periféricos quanto das especificidades locais que configuram suas potencialidades de desenvolvimento.

III) Economia Criativa

A Economia Criativa emerge como um setor econômico estratégico no cenário contemporâneo global, definido por atividades baseadas na criatividade, habilidade e talento das pessoas, com potencial para geração de riqueza e emprego por meio da exploração de propriedade intelectual (DCMS, 1998; HOWKINS, 2001). A Economia Criativa constitui-se como um setor econômico emergente que integra atividades baseadas na criatividade e nos novos conhecimentos (UNCTAD, 2004; 2010). Segundo a UNESCO (2018), este setor econômico fomenta a inclusão social e o desenvolvimento da economia local, fundamentando-se na criatividade e nos conhecimentos. Na América Latina, difundiu-se o termo Economia Naranja para fazer referência ao que escassamente reconhece a fonte original (HERNÁNDEZ et al., 2019).

No contexto dos países em desenvolvimento, Reis (2008) argumenta que a economia criativa representa uma oportunidade estratégica de inserção competitiva global, especialmente para nações com rica diversidade cultural como o Brasil. A autora destaca que territórios

periféricos podem converter seus ativos culturais tradições, saberes locais, manifestações artísticas em vetores de desenvolvimento econômico sustentável, desde que acompanhados de políticas públicas adequadas de fomento e capacitação.

Florida (2011), em sua teoria da classe criativa, sustenta que o crescimento econômico contemporâneo está intimamente associado à concentração de trabalhadores criativos em determinados territórios. Para o autor, a criatividade humana constitui o recurso econômico decisivo do século XXI, e as regiões que conseguem atrair e reter talentos criativos tendem a apresentar maior dinamismo econômico. Embora sua teoria tenha sido desenvolvida originalmente para contextos de países desenvolvidos, suas contribuições permitem refletir sobre como territórios periféricos brasileiros podem estimular ecossistemas criativos locais a partir de suas vocações culturais específicas.

O campo da economia criativa destaca-se como contexto primordial para aplicação de segmentos da criatividade organizacional. Esta configuração tem sido objeto de numerosos estudos de pesquisa (CHRISTOPHERSON; RIGHTOR, 2010; ADLER, 2011), nos quais a criatividade

situa-se no núcleo produtivo, definindo assim a geração de valor econômico. O conceito emergiu inicialmente na Inglaterra (DCMS, 1998) e atualmente alcança escala global, com sua consolidação proporcionada pelo reconhecimento de sua capacidade de gerar valor econômico e suas contribuições ao campo cultural (UNESCO, 2018).

As indústrias criativas fundamentam-se no talento, habilidades e criatividade individual, possuindo componente intelectual significativo e alto valor agregado do trabalho (TURGEL et al., 2022). O desenvolvimento das indústrias criativas exerce influência substancial sobre valores culturais e espirituais da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e preservação de empregos (CELLINI; CUCCIA, 2019). Conforme relatório da UNESCO, as indústrias criativas devem integrar estratégias de desenvolvimento econômico dos territórios.

Nessa perspectiva, feiras de artesanato e brechós podem ser compreendidos como manifestações da economia criativa em territórios periféricos, mobilizando a criatividade popular e os saberes locais como recursos econômicos. Diferentemente das indústrias criativas tradicionais como cinema, música e design, esses empreendimentos operam em escala micro e com baixa intensidade tecnológica, porém apresentam elevado enraizamento territorial e potencial de inclusão social (REIS, 2008).

IV) Feiras de Artesanato e Brechós como Negócios

As Feiras de artesanato e brechós constituem manifestações concretas de negócios criativos no contexto da nova Economia Criativa global. Silva et al. (2024), em estudo publicado nos Cadernos EBAPE.BR, investigaram os valores do trabalho no contexto da economia criativa através de pesquisa com artesãs-empreendedoras do setor de cosmética natural artesanal em Fortaleza. Os resultados evidenciaram que valores de realização profissional e autonomia são predominantes, dado que esse trabalho criativo proporciona emancipação e contribui para o desenvolvimento da comunidade onde estão inseridas. Demonstrou-se a existência de uma rede colaborativa entre as artesãs e revelou-se que a inexistência de regulamentação específica constitui a principal barreira ao crescimento, visto que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária equipara o pequeno artesão da cosmética natural à grande indústria cosmética, sem considerar suas particularidades. Estes achados corroboram a perspectiva de que o artesanato, quando organizado em estruturas de comercialização como feiras, representa forma legítima de negócio criativo, baseando-se em habilidade, talento, inovação, sustentabilidade e cultura local.

Singer (2002), ao teorizar sobre a economia solidária, argumenta que empreendimentos autogestionários representam alternativas concretas ao modelo capitalista hegemônico, especialmente para populações excluídas do mercado formal de trabalho. Feiras de artesanato e brechós, nessa perspectiva, podem ser compreendidos como manifestações de economia popular que operam segundo lógicas distintas da racionalidade empresarial convencional, valorizando a democracia e a igualdade dentro dos empreendimentos, a autogestão e o repúdio ao assalariamento. Singer (2002) destaca ainda que esses empreendimentos frequentemente surgem como respostas criativas a situações de desemprego ou precarização, convertendo necessidade em oportunidade de autonomia econômica.

Borges (2011), ao analisar a relação entre design e artesanato no Brasil, argumenta que o país possui uma das tradições artesanais mais ricas e diversificadas do mundo, resultado da confluência de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias. A autora defende que o artesanato brasileiro contemporâneo não deve ser compreendido como mera sobrevivência de práticas pré-industriais, mas como campo de inovação criativa que dialoga com tendências globais de valorização do feito à mão, da sustentabilidade e da autenticidade. Borges (2011) documenta experiências bem-sucedidas de articulação entre artesãos e designers, nas quais saberes tradicionais são ressignificados para atender demandas de mercados contemporâneos, gerando produtos de alta qualidade umbilicalmente ligados às comunidades onde são feitos.

Essas perspectivas são particularmente relevantes para compreender os empreendimentos investigados nesta pesquisa. Os artesãos da Feira de Nova Iguaçu operam em um campo híbrido entre economia popular, economia criativa e economia circular, mobilizando simultaneamente saberes tradicionais, criatividade individual e práticas de sustentabilidade. A análise empírica buscará identificar como essas diferentes dimensões se articulam e eventualmente tensionam na experiência concreta desses empreendedores, bem como na forma em que as feiras emergem como instrumento de articulação territorial e fortalecimento de redes criativas.

V) Economia Circular e Sustentabilidade nos Negócios Criativos

Os negócios criativos, particularmente brechós e feiras de artesanato, integram-se aos princípios da economia circular ao promoverem reutilização, ressignificação e valorização de materiais e produtos. Essa convergência entre criatividade e sustentabilidade representa contribuição significativa para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), configurando-se como passo fundamental rumo ao que Mondejar et al. (2021) denominam Planeta Verde Inteligente.

As indústrias criativas apresentam valor ambiental, social e cultural significativo, conforme demonstram indicadores desenvolvidos em projetos de pesquisa voltados à mensuração de impactos sustentáveis do setor criativo (KOMOROWSKI et al., 2021). A sustentabilidade nos negócios criativos manifesta-se tanto nos processos produtivos quanto nos valores que orientam as práticas comerciais, abrangendo desde a escolha de materiais até a comunicação com consumidores conscientes.

Na prática, os brechós materializam princípios de economia circular ao promoverem a circulação e reutilização de vestuário e objetos, reduzindo o desperdício têxtil e prolongando o ciclo de vida de produtos que, de outra forma, seriam descartados. As feiras de artesanato, por sua vez, frequentemente incorporam materiais reciclados ou naturais em suas produções, promovendo consciência ambiental e valorizando saberes tradicionais associados a práticas sustentáveis de manejo de recursos.

A articulação entre esses elementos teóricos fundamenta o modelo conceitual desta pesquisa, apresentado na Figura 1.O modelo organiza-se em torno de quatro pilares interconectados: Economia Criativa, Negócios Criativos, Economia Circular e Desenvolvimento Territorial. No centro do modelo, as feiras de artesanato e brechós configuram-se como objetos empíricos onde essas dimensões convergem. As relações entre os pilares expressam dinâmicas

específicas: a criatividade opera como recurso econômico na interface entre economia criativa e negócios criativos; a inovação sustentável conecta negócios criativos aos princípios da economia circular; o enraizamento territorial vincula as práticas circulares ao desenvolvimento local; e o impacto local e ambiental fecha o ciclo, conectando desenvolvimento territorial à economia criativa através da geração de valor cultural e econômico situado.

Figura 1 - Modelo Conceitual da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no referencial teórico da pesquisa.

CAPÍTULO 2

2. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados resumidamente os procedimentos metodológicos adotados ao longo desta dissertação, que é composta pela compilação de três artigos científicos. As pesquisas são classificadas por Gil (2019) em duas categorias, podendo ser de finalidade pura ou aplicada. A pesquisa aplicada, que é o objetivo desta dissertação, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento (GIL, 2019).

O primeiro artigo que compõe esta dissertação, exibido no 3º Capítulo de Resultados, no Resultado 1, é intitulado como a "Revisão sistemática da Literatura: Uma análise sobre a confluência das temáticas Economia circular e Desenvolvimento territorial", que apresenta uma revisão sistemática da literatura, onde explora trabalhos considerados pertinentes sobre a temática de Economia Circular e Desenvolvimento Territorial no cenário nacional e internacional da comunidade científica.

As revisões sistemáticas têm o propósito de oferecer uma síntese das pesquisas relevantes disponíveis para uma determinada área do conhecimento, fenômeno de interesse ou questão particular, por isso precisam ser rigorosas, confiáveis e auditáveis (CASTRO et al., 2022). E segundo Donato e Donato (2019), as revisões sistemáticas permitem uma avaliação cuidadosa, imparcial e abrangente da literatura, desde que cumpridos quatro requisitos: pesquisa exaustiva de toda a literatura relevante disponível; utilização de uma metodologia rigorosa; definição de uma estratégia de pesquisa também rigorosa; e envolvimento de pelo menos dois pesquisadores na extração de dados e triagem de documentos.

Algumas ferramentas foram desenvolvidas para auxiliar a aplicação dos requisitos necessários à revisão sistemática, sendo uma delas o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), optou-se por utilizar esta ferramenta no primeiro artigo desta dissertação. Galvão, Pansani e Harrad (2015) ressaltam que o objetivo do PRISMA é ajudar os pesquisadores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises, contribuindo também para a avaliação crítica de revisões sistemáticas já publicadas.

Compreender o que a comunidade acadêmica abordou sobre a aplicação das medidas de

Economia Circular para o desenvolvimento territorial, foi a questão de pesquisa norteadora do processo de busca nas bases científicas. Com base nesta questão, foram estabelecidos os termos de busca “Circular Economy”; “Development”; “Local”; “Territorial”; “Regional” nas seguintes bases: Scopus (Elsevier); Web of Science (Clarivate Analytics) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

Os termos de busca foram analisados nos títulos, resumos e palavras-chaves dos documentos. De um somatório de 1.337.414 documentos encontrados nas bases de acesso Scopus, SciElo e WOS, foram excluídos aqueles não caracterizados como artigos científicos, além de artigos científicos não disponíveis por meio de acesso aberto. Depois disso, foi feita a análise dos artigos indexados nas bases de dados e retiradas as duplicidades. Após essa etapa, os artigos científicos restantes foram confrontados com a questão formulada para esta revisão sistemática, excluindo-se também alguns artigos que não se enquadravam na temática. Esta etapa de elegibilidade foi concluída com a leitura integral de 28 artigos científicos dentre os quais 09 foram excluídos. A etapa final de inclusão contou então com um total de 19 artigos científicos selecionados para compor o processo de análise, discussão e síntese desta revisão sistemática, tendo sido considerados os itens do PRISMA Checklis.

A posteriori, encontra-se o segundo artigo que compõe esta dissertação, sendo inserido também no 4º Capítulo de Resultados e tem o título “A Economia Circular através de feiras de Brechós no Rio de Janeiro”. Esta pesquisa é de natureza descritiva exploratória, com uma abordagem qualitativa. A modalidade de pesquisa adotada foi o estudo de caso, que de acordo com Gil (2021) é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais que, consiste no profundo estudo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que são entrevistas abertas, com perguntas estabelecidas previamente (GIL, 2021), porém com alternativas para as respostas no questionário Microsoft Forms e livre nas entrevistas gravadas, dessa forma o entrevistado responde livremente. Os entrevistados voluntários foram selecionados utilizando amostragem intencional, uma técnica que envolve a escolha de um subgrupo da população considerado representativo de toda a população, com base nas informações disponíveis (PESSÔA; DE LIMA RAMIRES, 2016) nos locais do estudo de caso.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com dezenove empreendedores no segmento de Brechós físicos e digitais, no Município do Rio de Janeiro. Além disso, foi realizado uma coleta

de dados por meio de um questionário online, que foi desenvolvido por meio da ferramenta Microsoft Forms, contendo 13 perguntas diretas para os 19 entrevistados. O link do questionário foi distribuído pelo aplicativo WhatsApp e por e-mail, sendo encaminhado a todos os correspondentes nas entrevistas gravadas. As perguntas do questionário foram previamente estipuladas com base na Revisão da Literatura realizada.

A análise dos dados deste artigo, foi guiada pela estratégia analítica de contar com as proposições teóricas, que leva em conta seguir as proposições que conduziram o estudo de caso (YIN, 2015). Contar com as proposições teóricas se faz importante, pois foram essas proposições que deram forma ao plano de coleta de dados, dando origem as prioridades analíticas. A técnica analítica utilizada neste artigo foi a combinação de padrão de falas dos entrevistados. Algumas categorias anteriormente formuladas com base nos referenciais teóricos, serviram como embasamento para a interpretação dos resultados, conforme Yin (2015), torna-se relevante combinar um padrão anteriormente encontrado, com as descobertas empíricas do estudo.

No terceiro e último artigo desta dissertação, introduzido também no Capítulo 4 de Resultados, apresenta-se o artigo "Uma análise sobre o desenvolvimento territorial e inovação no município de Nova Iguaçu: Através das feiras de artesanato". O debate aborda o desenvolvimento territorial a partir do artesanato inovativo e sustentável no Município de Nova Iguaçu, averiguando a motivação empreendedora e o entendimento dos artesãos sobre o desenvolvimento territorial através do artesanato na Baixada Fluminense. Com a metodologia Qualitativa, através de um estudo de caso na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu, utilizando-se as proposições teóricas que conduziram a metodologia preconizada por YIN (2015) em estudos de caso.

Diante disso, descreve-se, a partir de agora, a linha teórica construída como base para a pesquisa feita no modelo de três artigos. O objetivo principal dessa dissertação é analisar os debates sobre Economia Circular e o Desenvolvimento Territorial nos últimos anos e suas interseções com novas formas de Economia Criativa e Negócios Criativos, no Estado do Rio de Janeiro. Sendo um marco na comunidade acadêmica a apresentação de clusters de sucesso que abordam a Economia Criativa e os Negócios criativos como estratégias de Desenvolvimento Territorial e Economia Circular.

Parte-se de uma análise macro (teórica) para uma micro (com casos práticos), de forma a "afunilar" as temáticas abordadas. Então o Capítulo 3 de Resultados se iniciará com uma RSL, tramitando-se para os dois estudos de casos e a posteriori apresentaram-se as considerações finais. Contextualizando a análise dos resultados obtidos nos três artigos, apresentando as conclusões e

sugestões para os estudos futuros, e findando-se com as referências bibliográficas dos Capítulos 1, 2 e 4. As referências dos artigos estam anexas aos mesmos, conforme o Art. 2º inciso II, das Normas para Apresentação de Teses e Dissertação em Formato de Compilação de Artigos científicos, aprovado pela COPEP em 16/12/2021 (CEFET/RJ-DIPPG-PPDSP).

CAPÍTULO 3

3. RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados três artigos que compõem o modelo de dissertação de

mestrado no formato de compilação de artigos científicos. Os artigos possuem as temáticas de EC e Desenvolvimento Territorial em comum e todos foram submetidos em revistas indexadas.

I) Resultado 1

O primeiro artigo, trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre os atuais debates da comunidade científica global a respeito da aplicação dos conceitos de Economia Circular no Desenvolvimento Territorial. O artigo com o título "Revisão sistemática da Literatura: Uma análise sobre a confluência das temáticas Economia circular e Desenvolvimento territorial", será apresentado como primeira parte desta dissertação de mestrado e foi submetido na Revista de Ciências Sociais Collectivus, neste momento encontra-se na situação de aprovado na revisão por pares e o brevemente será publicado nesta revista indexada.

O objetivo deste artigo é ampliar o conhecimento existente sobre os debates da aplicabilidade de conceitos de Economia Circular ao desenvolvimento territorial (regional ou local). Essa área de estudo está se tornando cada vez mais relevante devido à crescente crise climática e novas adaptações de produção, consumo e dos modelos de negócios mais sustentáveis.

Espera-se que esta revisão sistemática da literatura contribua para uma melhor compreensão deste novo modo operante econômico, seus desafios e as oportunidades trazidas para melhorar a qualidade de vida planetária. A seguir, será apresentada de maneira estruturada o conteúdo completo do artigo e seguindo a formatação da revista, conforme o Art. 2º inciso II, das Normas para Apresentação de Teses e Dissertação em Formato de Compilação de Artigos científicos, aprovado pela COPEP em 16/12/2021 (CEFET/RJ-DIPPG-PPDSP).

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA ANÁLISE SOBRE A CONFLUÊNCIA DAS TEMÁTICAS - ECONOMIA CIRCULAR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

JÚLIA PEREIRA BARROS SANCHEZ
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-5496-3393
FABIANA DE OLIVEIRA RAMOS
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-6968-9470
AUGUSTO DA CUNHA REIS
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-3200-8096

R E S U M E N

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática sobre los debates actuales en la comunidad científica global respecto a la aplicación de los conceptos de Economía Circular en el Desarrollo Territorial, buscando mapear e inventariar literatura nacional e internacional sobre esta temática. El recorte temporal inicial fue dejado abierto y finalizó en 2024, donde se localizaron un total de 135.356 artículos en las bases de datos, sin aplicar filtros de accesibilidad ni el Protocolo PRISMA 2020. Tras la aplicación del Protocolo PRISMA 2020, se obtuvo un resultado de 28 artículos publicados en revistas indexadas en las bases de datos Web of Science, Scielo y Scopus. El análisis propuesto en este artículo buscó mapear publicaciones relevantes sobre la utilización conjunta de los conceptos de Economía Circular y Desarrollo Territorial, con el fin de reflexionar sobre las tendencias de dichas publicaciones y generar un análisis crítico sobre un panorama mundial futuro,Contribuyendo con propuestas de mejora para el desarrollo sostenible, el desarrollo social y el desarrollo territorial, que permitirán la creación de nuevas medidas que favorezcan cambios para las futuras generaciones. El presente artículo presenta evidencias de que el tema es actual en la literatura; a pesar del bajo número de publicaciones, se identificó un alto número de citaciones en diversos ejes temáticos, lo que demuestra que el tema tiene posibilidades de perdurar en los próximos años y ofrece muchas oportunidades para la colaboración internacional, especialmente con investigadores de América Latina y el Caribe (ALC) y Europa.

Palabras clave: Economía Circular; Desarrollo; Local; Territorial; Regional.

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW: AN ANALYSIS OF THE CONFLUENCE OF THEMES - CIRCULAR ECONOMY AND TERRITORIAL DEVELOPMENT

A B S T R A C T

This article aims to conduct a systematic review of the current debates in the Global Scientific Community regarding the application of Circular Economy concepts in Territorial Development, seeking to map and inventory national and international literature on this topic. The initial time frame was left open, concluding in 2024, during which we located a total of 135,356 articles in the databases, without applying filters for accessibility and the PRISMA 2020 Protocol. After applying the PRISMA 2020 protocol, we obtained a result of 28 articles published in indexed journals in the databases Web of Science, Scielo, and Scopus. The analysis proposed in this article aimed to map relevant publications on the simultaneous use of Circular Economy and Territorial Development concepts, in order to reflect on the trends of these publications and generate a critical analysis of a future global landscape, contributing with proposals of improvements on sustainable development, social development, and territorial development, which will enable the creation of

new measures that prioritize changes for future generations. This article presents evidence that the topic is current in the literature, despite the low number of publications, a large number of citations was identified across various thematic areas, demonstrating that the topic has the potential for perpetuation in the coming years and has many opportunities for international collaboration, especially with researchers from Latin America and the Caribbean (LAC) and Europe.

Keywords: Circular Economy; Development; Local; Territorial; Regional.

REVUE SYSTÉMATIQUE DE LA LITTÉRATURE: UNE ANALYSE SUR LA CONFLUENCE DES THÉMATIQUES - ÉCONOMIE CIRCULAIRE ET DÉVELOPPEMENT TERRITORIAL

R É S U M É

Cet article vise à réaliser une revue systématique des débats actuels dans la communauté scientifique mondiale concernant l'application des concepts d'Économie Circulaire au Développement Territorial, cherchant à cartographier et inventorier les littératures nationales et internationales sur ce thème. L'échantillon temporel initial a été laissé ouvert, se terminant en 2024, où nous avons localisé un total de 135.356 articles dans les bases de données, sans application de filtres d'accessibilité et du Protocole PRISMA 2020. Après l'application du protocole PRISMA 2020, le résultat obtenu était de 28 articles publiés dans des revues indexées dans les bases de données Web of Science, Scielo et Scopus. L'analyse proposée dans cet article visait à cartographier des publications pertinentes sur l'utilisation conjointe des concepts d'Économie Circulaire et de Développement Territorial, afin de réfléchir sur les tendances de ces publications et de générer une analyse critique sur un panorama mondial futur, contribuant avec des propositions de d'améliorations concernant le développement durable, le développement social et le développement territorial, qui permettront la création de nouvelles mesures favorisant des changements pour les générations futures. Cet article présente des preuves que le sujet est actuel dans la littérature, malgré le faible nombre de publications, un grand nombre de citations a été identifié dans divers axes thématiques, démontrant que le sujet a des possibilités de pérennité dans les prochaines années et offre de nombreuses opportunités de collaboration internationale, principalement avec des chercheurs d'Amérique latine et des Caraïbes (ALC) et d'Europe.

Mots-clés: Économie Circulaire; Développement; Local; Territorial; Régional.

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA ANÁLISE SOBRE A CONFLUÊNCIA DAS TEMÁTICAS - ECONOMIA CIRCULAR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

R E S U M O

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os atuais debates na comunidade Científica Global a respeito da aplicação dos conceitos de Economia Circular no Desenvolvimento Territorial, buscando mapear e inventariar literaturas nacionais e internacionais sobre essa temática. O recorte temporal inicial foi deixado em aberto e finalizando-se em 2024, onde localizou-se um somatório de 135.356 artigos nas bases de dados, sem aplicação de filtros de acessibilidade e do Protocolo PRISMA 2020. Após a aplicação do protocolo PRISMA 2020, obteve-se o resultado de 28 artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Web of Science, Scielo e Scopus. A análise proposta neste artigo buscou mapear publicações relevantes sobre a utilização dos conceitos de Economia Circular e Desenvolvimento Territorial conjuntamente, de modo

a refletir sobre as tendências destas publicações e gerar uma análise crítica sobre um panorama mundial futuro, contribuindo com propostas de melhorias sobre o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento social e desenvolvimento territorial, que possibilitarão a criação de novas medidas que privilegiem mudanças para as futuras gerações. O presente artigo traz evidências de que o tema é atual na literatura, apesar do baixo quantitativo de publicações foi identificado um grande quantitativo de citações em diversos eixos temáticos, demonstrando que o tema tem possibilidade de perpetuação nos próximos anos e possui muitas oportunidades para colaboração internacional, principalmente com pesquisadores da América Latina e Caribe (ALC) e Europa.

Palavras-chave: Economia Circular; Desenvolvimento; Local; Territorial; Regional.

I) Revisão Sistemática da Literatura: Uma análise sobre a confluência das temáticas – Economia Circular e Desenvolvimento Territorial

INTRODUÇÃO

Enfrenta-se uma nova dinâmica de desenvolvimento global, uma vez que, diante das graves mudanças climáticas, da escassez de matéria-prima, da poluição ambiental e das desigualdades sociais, tornou-se necessário readaptar a forma de produzir, pensar e se desenvolver como sociedade.

De fato, a crise planetária, nos níveis econômico, social, sanitário e ecológico, chegou a tal ponto que a Terra está imersa em um processo crítico como resultado da extração excessiva de recursos naturais e da destruição de ecossistemas, típica da economia linear convencional dominada por uma visão antropocêntrica (Norma e Porcelli, 2018, p .328)

E uma dessas soluções foi a implementação de conceitos de Economia Circular nos diversos segmentos socioeconômicos, pois provavelmente se tornará um dos eixos essenciais sobre os quais se articula o desenvolvimento econômico e social sustentável (Pimenta, 2022). E pelo fato de a EC estar intimamente relacionada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a presente Revisão Sistemática da Literatura tem o objetivo realizar um levantamento sobre os atuais debates na comunidade Científica Global a respeito da confluência dos conceitos de Economia Circular e Desenvolvimento, seja ele local, territorial ou regional, buscando mapear e inventariar literaturas nacionais e internacionais sobre essa temática, a fim de verificar se existe uma previsibilidade nestas pesquisas para os futuros cenários mundiais.

O presente estudo demonstrará como manifestam-se as pesquisas conjuntas destes eixos temáticos, trará uma previsibilidade de cenários futuros da economia circular e de desenvolvimento (local, territorial ou regional), e identificará quais países possuem interesse nestes estudos a fim de gerar oportunidades de colaborações futuras e

identificará possíveis lacunas de pesquisa.

Ao longo desta pesquisa, será apresentada uma revisão da literatura nas bases de dados da *Scopus, Scielo e Web of Science*, utilizando o descritores de busca "Circular Economy" and "Development" ("local" or "territorial" or "regional") e sendo aplicado o protocolo PRISMA 2020 na seção metodológica. E por fim, teremos as análises dos resultados e as conclusões finais deste estudo acadêmico.

METODOLOGIA

Evidencia-se que, esta pesquisa visa realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL), consistindo no levantamento de literaturas, através da consulta em bases de dados, são elas: Web of Science, Scielo e Scopus. Estas bases são amplamente utilizadas pela Comunidade Científica Nacional e Internacional, além de possuírem uma rica quantidade de publicações em relação aos temas Economia Circular e Desenvolvimento Territorial. Trata-se de bases de acesso com confiabilidade, a qual responde se a análise realizada se mostra confiável no sentido de que as regras de classificação e categorização foram testadas em sua consistência e estabilidade (Sampaio & Lycarião, 2018, 2021; Souza et al., 2022).

Este estudo é de caráter exploratório de natureza qualitativa, uma vez que seus resultados são analisados e interpretados de forma a compreender o contexto no qual foram produzidos (Dos Santos et al.,2020) e tem por finalidade gerar um maior conhecimento sobre o atual debate da comunidade acadêmica em relação as pesquisas conjuntas dos eixos temáticos de Economia Circular e Desenvolvimento, seja ele local, territorial ao regional. Esta pesquisa é de demasiada relevância para comunidade acadêmica e para as Sociedades produtoras de bens e serviços, principalmente em relação ao cenário mundial atual, pois precisamos ressignificar a forma de produzir, consumir, descartar e pensar. A reflexão e a transmutação, são essenciais para a manutenção da geração atual e das futuras gerações.

Um dos primeiros passos para a elaboração de uma RSL de qualidade refere-se à construção ou adoção de um protocolo de pesquisa, pois garante que a revisão seja desenvolvida com o mesmo rigor de uma pesquisa (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004, p.551), inúmeros são os procedimentos disponíveis para construção de tais protocolos (Marcondes; Silva, 2022). Lycarião, Roque e Costa (2023), argumentam que uma RSL constituída a partir de técnicas da análise de conteúdo (AC) permite uma visão do estado da arte a partir de procedimentos válidos, transparentes, replicáveis e, portanto, com maior nível de rigor metodológico.

Segundo Donato (2019, p.228), o protocolo pode ser compreendido como um elemento essencial a RSL, que visa garantir a consistência transparência e a integridade, além disso o protocolo também deve apresentar os critérios de inclusão e exclusão dos

documentos e os meios para síntese de dados.

E por este motivo, a escolha metodológica direcionou-se pela aplicação do Protocolo PRISMA 2020, em inglês Preferred Reporting Itens for Systematic reviews and Meta- Analyses (PAGE et al.,2021), onde nos orientamos pelos vinte e sete procedimentos analíticos preconizados (Check list), através da aplicação prática do fluxograma 1.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

A fim de identificar documentos relacionados à temática investigada, a pesquisa bibliográfica foi realizada e exportada em 18 de março de 2025, a partir de três bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade científica: Web of Science, Scielo e Scopus. Em todas as bases, foram utilizadas as mesmas palavras-chave, operadores booleanos e campos de busca, de modo a garantir consistência e reprodutibilidade do processo.

A estratégia de busca adotada foi: “Circular Economy” AND “Development” AND (“Local” OR “Territorial” OR “Regional”), aplicada aos campos de título, resumo, palavras- chave dos autores e Keywords Plus, conforme a disponibilidade de cada base.

Na etapa inicial de identificação dos registros, foram empregados filtros técnicos disponibilizados pelas próprias bases de dados, com o objetivo de refinar a busca e reduzir registros manifestamente irrelevantes. Esses filtros incluíram: tipo de documento (artigos publicados em periódicos científicos), período de publicação aberto até o ano de 2024, idiomas português, inglês e espanhol, bem como áreas de investigação relacionadas às Ciências Sociais.

Adicionalmente, foram aplicados filtros específicos de cada base de dados, considerando suas particularidades, tais como: categorias da Web of Science (Estudos de Desenvolvimento, Economia, Estudos Ambientais e Sociologia); áreas temáticas da Scielo (Ciências Sociais, Meio Ambiente, Economia e Desenvolvimento); e palavras-chave indexadas na Scopus relacionadas à Economia Circular e ao Desenvolvimento Regional.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos foram definidos previamente, com o objetivo de assegurar rigor metodológico, coerência analítica e aderência aos objetivos desta revisão sistemática, em conformidade com as recomendações do protocolo PRISMA 2020.

A elegibilidade dos estudos foi avaliada de forma sequencial, a partir da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos potencialmente relevantes. Foram

incluídos na análise final apenas os artigos que apresentaram, de maneira explícita e integrada, a aplicação conjunta dos conceitos de Economia Circular e Desenvolvimento, considerando suas dimensões local, territorial ou regional.

Foram excluídos os estudos que, embora identificados na etapa de busca, tratavam os conceitos de forma isolada, genérica ou meramente conceitual, sem articulação com análises territoriais. Também foram excluídos documentos que não correspondiam ao formato de artigo científico, artigos duplicados, estudos com texto completo indisponível ou cujo foco principal não se enquadrava no campo das Ciências Sociais e áreas afins.

A aplicação sucessiva desses critérios explica a redução progressiva do número inicial de registros identificados (n = 1.337.414) para o conjunto final de 28 artigos incluídos para análise completa, conforme apresentado no fluxograma PRISMA 2020 (Figura 1).

PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

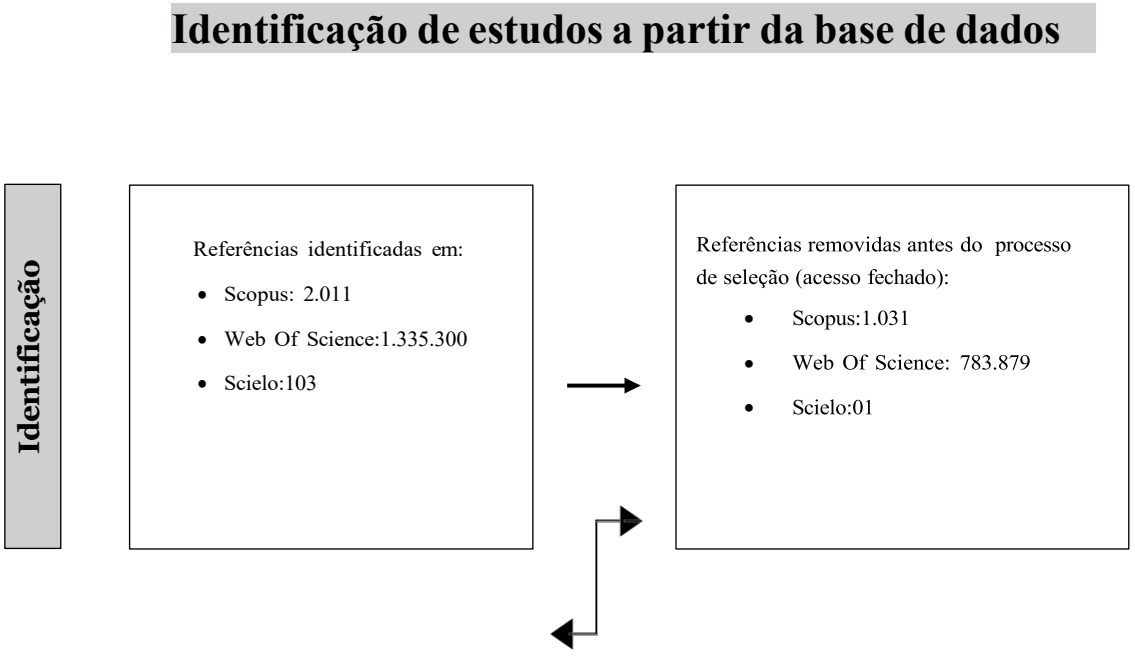
Na Figura 1, observa-se a aplicação prática do protocolo Prisma 2020 de acordo com os filtros norteadores desta pesquisa, onde foi dividido em três etapas:

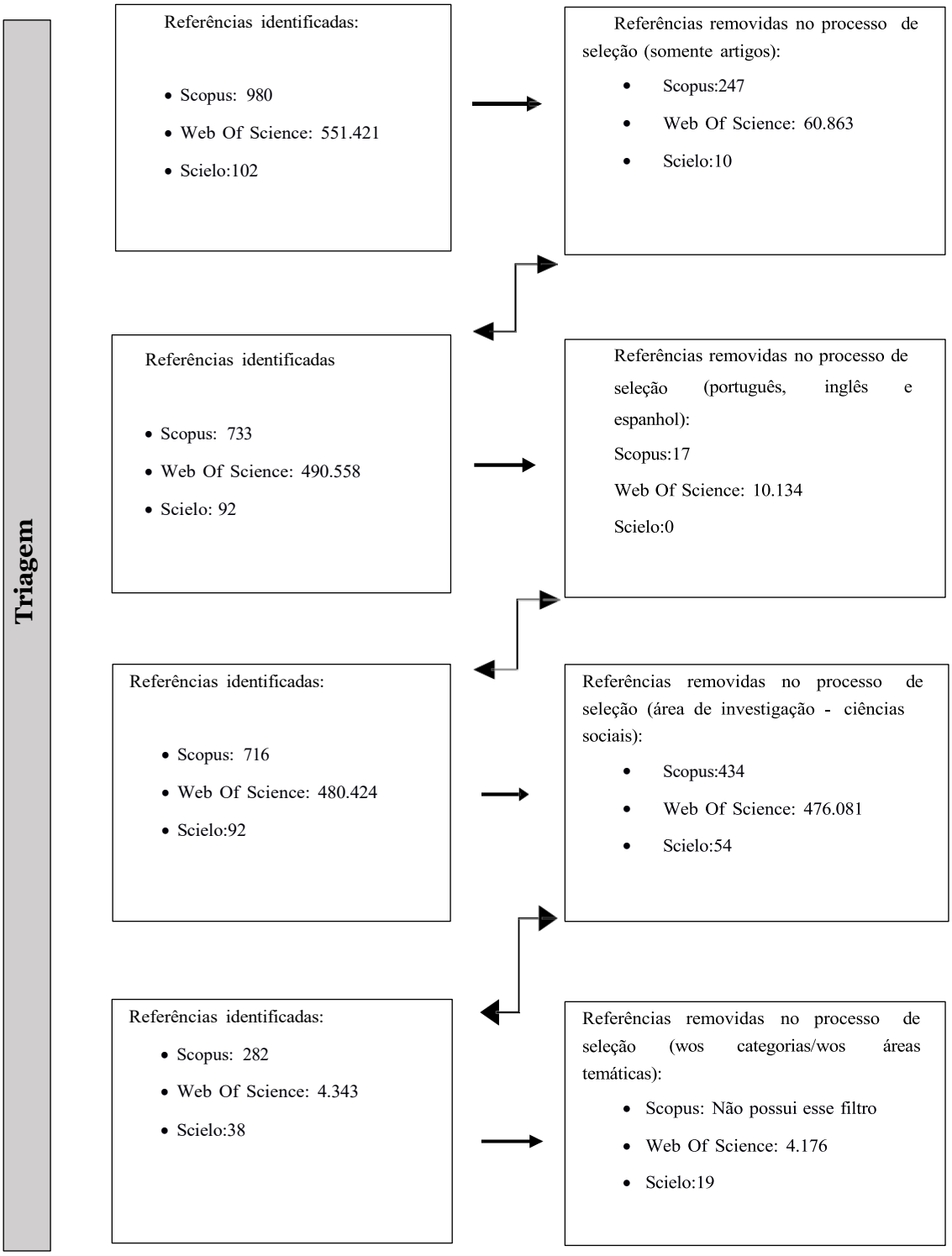
1ª) Identificação dos artigos que continham os filtros pré-estabelecidos outrora;

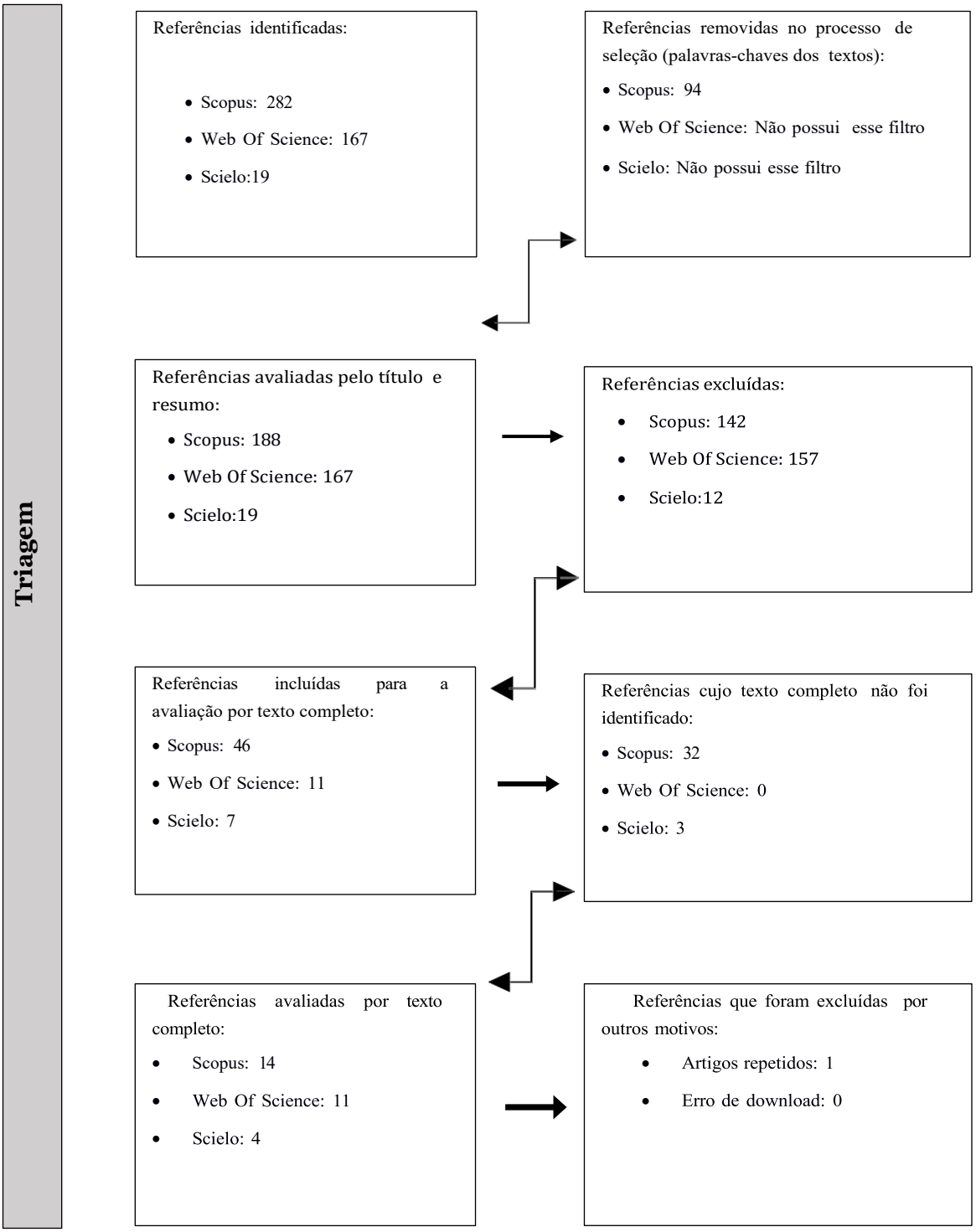
2ª) Triagem dos artigos com seus respectivos critérios de seleção;

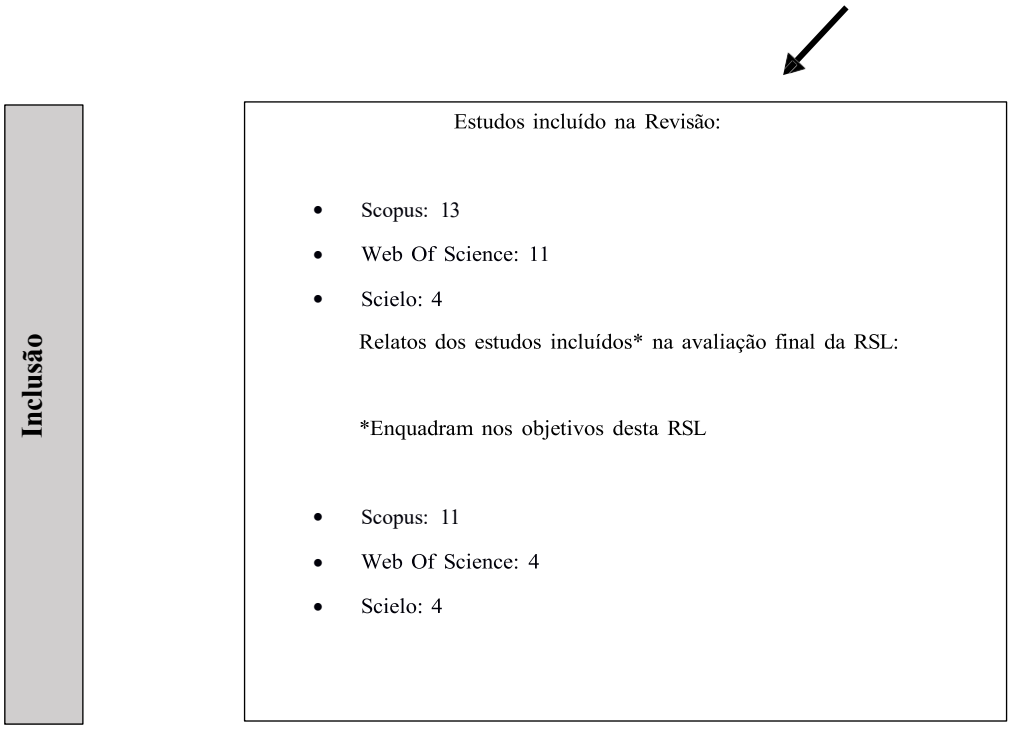
3ª) Inclusão dos artigos selecionados para leitura completa e debate teórico.

Figura 1: Aplicação do protocolo Prisma 2020, seguindo os filtros norteadores pré-estabelecidos pelos autores:




Triagem
Referências identificadas:
Scopus: 980
Web Of Science: 551.421
Scielo:102
Referências removidas no processo de seleção (somente artigos):
Scopus:247
Web Of Science: 60.863
Scielo:10
Referências identificadas
Scopus: 733
Web Of Science: 490.558
Scielo: 92
Referências removidas no processo de seleção (português, inglês e espanhol):
Scopus:17
Web Of Science: 10.134
Scielo:0
Referências identificadas:
Scopus: 716
Web Of Science: 480.424
Scielo:92
Referências removidas no processo de seleção (área de investigação - ciências sociais):
Scopus:434
Web Of Science: 476.081
Scielo:54
Referências identificadas:
Scopus: 282
Web Of Science: 4.343
Scielo:38
Referências removidas no processo de seleção (wos categorias/wos áreas temáticas):
Scopus: Não possui esse filtro
Web Of Science: 4.176
Scielo:19


Triagem
Referências identificadas:
Scopus: 282
Web Of Science: 167
Scielo:19
Referências removidas no processo de seleção (palavras-chaves dos textos):
Scopus: 94
Web Of Science: Não possui esse filtro
Scielo: Não possui esse filtro
Referências avaliadas pelo título e resumo:
Scopus: 188
Web Of Science: 167
Scielo:19
Referências excluídas:
Scopus: 142
Web Of Science: 157
Scielo:12
Referências incluídas para a avaliação por texto completo:
Scopus: 46
Web Of Science: 11
Scielo: 7
Referências cujo texto completo não foi identificado:
Scopus: 32
Web Of Science: 0
Scielo: 3
Referências avaliadas por texto completo:
Scopus: 14
Web Of Science: 11
Scielo: 4
Referências que foram excluídas por outros motivos:
Artigos repetidos: 1
Erro de download: 0



Fonte: Adaptado e traduzido de PRISMA 2020

Apesar da temática Desenvolvimento (local, territorial e regional) ter um lapso temporal não tão recente quanto a temática da Economia Circular, por questões estratégicas de alinhamento dos dois eixos temáticos da pesquisa, optou-se por aplicar um período temporal inicial aberto, a fim de obter resultados que demonstrassem quando ocorreu o marco temporal de publicações nesta temática, respondendo a seguinte pergunta: " O que os pesquisadores nacionais e internacionais refletiram ou elucubraram à respeito das medidas de EC acarretando um desenvolvimento territorial, local ou regional, seja ele positivo ou negativo para aquele objeto de estudo?".

Utilizou-se o filtro do tipo de documento, onde foram utilizados apenas os artigos, posteriormente filtrou-se apenas os artigos de acesso aberto e mantiveram-se os idiomas português, inglês e espanhol. Identificou-se que a base de dados Scopus não disponibilizava artigos no idioma português, mas possuía uma gama de idiomas do continente Europeu. Foram aplicados filtros de área de investigação, categoria, temática e palavras-chaves, conforme demonstrado no fluxograma 1. Os artigos selecionados foram baixados em formato PDF e impressos para facilitar a leitura física, sendo salvos em pasta na nuvem OneDrive.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se na Tabela 1, as principais informações coletadas na pesquisa após a aplicação do protocolo PRISMA 2020. Ao todo, foram analisados 28 artigos completos, foram analisados 28 artigos completos e 19 deles foram validados, pois se identificam com a abordagem focal do estudo proposto nesta RSL.

Tabela 1 – Principais informações sobre os dados com a aplicação do Protocolo PRISMA 2020.

Descrição	Scopus	Scielo	WOS
Lapso temporal	Aberto - 2024	Aberto - 2024	Aberto - 2024
Nº de Artigos	2.011	103	1.335.300
Nº de artigos excluídos (até a penúltima fase)	1.998	99	1.335.289
Total de Artigos analisados	13	4	11
Total de artigos validados	11	4	4

Fonte: Tabela elaborada pelos autores utilizando o programa Microsoft Excel em 2025.

Antes da apresentação detalhada dos artigos incluídos nesta revisão sistemática, procedeu-se à análise bibliométrica do corpus selecionado, com o objetivo de identificar o período de maior concentração de publicações, os autores de maior destaque e os principais países de origem dos estudos analisados. A Tabela 2 sintetiza esses resultados, oferecendo uma visão geral do perfil da produção científica sobre a confluência entre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial.

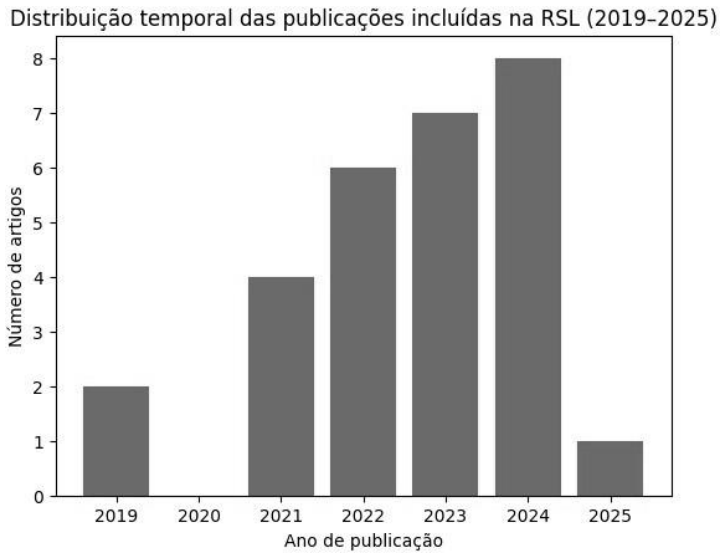
Tabela 2: Síntese bibliométrica dos estudos incluídos na RSL

Dimensão analisada	Resultado bibliométrico	Evidência nos estudos
Período com maior número de publicações	2023–2024	A maior concentração de artigos ocorre entre 2023 e 2024, período no qual se observa aumento expressivo de estudos empíricos, análises territoriais e proposição de indicadores aplicados à Economia Circular e ao Desenvolvimento Territorial (Perchinunno et al., 2023; Scaccabarozzi et al., 2024; Tritto et al., 2023; Jerie et al., 2024; Deutz et al., 2024).
Principais autores recorrentes / de destaque	Alta dispersão autoral, sem núcleo dominante	Não se identifica concentração significativa de publicações por um único autor ou grupo. Destacam-se contribuições relevantes de Perchinunno et al. (2023), Tritto et al. (2023), Wang & Yang (2025), Vanhamäki et al. (2019), Husgafvel (2024) e Feola (2024), evidenciando um campo interdisciplinar em consolidação.
Principais países de origem das publicações	Predominância europeia, seguida por Ásia, América Latina e África	Os estudos concentram-se majoritariamente na Europa (Itália, Finlândia, França, Reino Unido e União Europeia), seguidos por países asiáticos (China, Vietnã, Irã e Japão), América Latina (Brasil, Peru e Cuba) e África (Zimbábue e análises regionais africanas) (Pimenta, 2022; González et al., 2022; Wang et al., 2023; Jerie et al., 2024).

Distribuição geográfica geral	Produção científica global e territorialmente diversa	A diversidade de contextos empíricos analisados reforça o caráter global da temática e a centralidade do território como unidade analítica nos estudos sobre Economia Circular e Desenvolvimento (local, territorial e regional).

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos incluídos na RSL.

Figura 2: Número de publicações por ano



Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos incluídos na RSL.

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam que a produção científica sobre a confluência entre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial intensificou-se de forma mais significativa a partir de 2021, atingindo seu pico no período de 2023 a 2024, o que reforça o caráter recente e emergente da temática no debate acadêmico. Essa tendência temporal é visualmente confirmada na Figura 2, que sintetiza a distribuição das publicações ao longo do período analisado. Observa-se ainda elevada dispersão autoral, sem a formação de um núcleo restrito de pesquisadores dominantes, característica típica de campos científicos em consolidação e marcados por forte interdisciplinaridade. Do ponto de vista geográfico, destaca-se a predominância de estudos oriundos de países europeus, seguidos por contribuições relevantes da Ásia, América Latina e África, indicando que a Economia Circular vem sendo discutida a partir de múltiplas realidades territoriais e contextos socioeconômicos distintos. Em conjunto, a Tabela 2 e a Figura 2 delineiam o perfil bibliométrico do corpus analisado, servindo como base para a apresentação e discussão detalhada dos estudos incluídos nesta revisão sistemática.

A partir desse enquadramento bibliométrico, são apresentados, a seguir, os títulos, autores e os periódicos que publicaram os estudos analisados, organizados por base de

dados, Scielo, Web of Science e Scopus, nas Tabelas 3, 4 e 5. Após cada uma dessas tabelas analíticas, discorrem-se os trechos mais relevantes das contribuições dos pesquisadores nacionais e internacionais, destacando como a aplicação das medidas de Economia Circular tem sido associada ao desenvolvimento territorial, local ou regional, seja de forma positiva ou crítica, conforme os distintos objetos de estudo.

Tabela 3: Documentos analisados na Base de Acesso Scielo

Base de Dados	Autores	Revista	Título
Scielo	Clayson Cosme da Costa Pimenta	Revista Economía y Política (2022)	La Economía Circular como eje de desarrollo de los países latinoamericanos
	Julio Hernández Pajares; Valeria Yagui Nishii	Revista de Investigacíon en Comunicacíon y Desenrrollo (2021)	Amálisis de información y factores de desempeño ambiental y de economia circular en empresas peruanas
	Fabian E. Wilson González; Pablo A. Galindo LLanes; Hilda Oquendo Ferrer	Universidaded y Sociedade - Revista Científica de la Universidad de Cienfuegos (2022)	La empresa Química en un territorio con enfoque de economía circular
	Giuseppe Feola	Revista Kawsaypacha. Sociedad y Medio Ambiente nº13 (2024)	Trampas de la economía circular

Fonte: Planilha elaborada pelos autores utilizando o programa Microsoft Excel em 2025

Feola (2024) argumenta que a promessa da economia circular é sedutora justamente por propor a redução do impacto ambiental sem questionar os fundamentos culturais e institucionais da economia. Contudo, há algo enganador na visão reformista: a crença de que é possível reduzir drasticamente o impacto ambiental apenas pela eficiência tecnológica, sem transformar nossa compreensão de economia e prosperidade. Estudos demonstram que eficiência e circularidade, embora importantes, não são suficientes para resolver as crises ambientais devido aos limites biofísicos, nem abordam problemas como exploração trabalhista e desigualdade social (Giampietro & Funtowicz, 2020; Feola, 2024). Feola (2024) defende que devemos questionar a justiça social nas dinâmicas trabalhistas da EC, considerando as peculiaridades de cada território, e desafiar as noções capitalistas de prosperidade que dominam o discurso circular.

No contexto latino-americano, González et al. (2022) argumentam que o desenvolvimento da indústria com enfoque circular em Cuba exige o fortalecimento das capacidades territoriais e uma abordagem integral dos processos econômicos, sociais e políticos, alinhada às análises de Pimenta(2022) sobre a necessidade de transição do

modelo linear para o circular na região. Herrera (2018) complementa que são necessárias mudanças nos órgãos públicos e normativas, sem duplicidade de esforços.

No Peru, o Decreto Supremo nº003-2020 estabelece diretrizes de EC para o setor industrial (Hernández-Pajares et al., 2021). Embora a comunidade acadêmica peruana reconheça a EC como alternativa para o desenvolvimento sustentável territorial (Alvarez-Risco et al., 2020; Laso et al., 2018), sua implementação ainda é incipiente e requer incentivos governamentais (Geng et al., 2012; Ghisellini et al., 2016). A dificuldade de aplicação relaciona-se à necessidade de capacitação empresarial, legislações claras e apoio econômico público (Chiappetta et al., 2020; Moktadir et al., 2020).

Pimenta (2022) afirma que a EC está diretamente vinculada aos ODS da Agenda 2030 e que, apesar de diversas iniciativas, as economias da América Latina e Caribe ainda não estão suficientemente preparadas para sua implementação. Paradoxalmente, a região tem demonstrado melhores resultados práticos que a União Europeia, evidenciando a importância de compreender as especificidades territoriais, sociais, culturais e tecnológicas de cada região.

O caso brasileiro ilustra essa complexidade: grupos em extrema pobreza utilizam a reciclagem como sobrevivência, desempenhando papel fundamental no ciclo produtivo, porém sem compreensão ambiental e, em casos extremos, alimentando dinâmicas de marginalização e criminalidade territorial. Por isso, Pimenta (2022) ratifica que a EC é elemento consubstancial ao desenvolvimento sustentável, mas os países da ALC ainda precisam superar a inexistência de uma verdadeira cultura verde em suas sociedades.

Na Tabela 4, observam-se os 11 artigos selecionados na base de dados Web Of Science. A presença de publicações com o mesmo eixo temático nas revistas Social Indicators Research e World consecutivamente no período de 2020 até 2025 (com aceite em 2024) é um forte indicador para as tendências futuras de pesquisas e publicações da comunidade acadêmica global.

Tabela 4: Documentos analisados na Base de Acesso Web Of Science

	Paola Perchinunn o; Antonella Massari; Samuela L'Abbate; Lucia Mongelli	Social Indicators Research (2023)	Ecological Transition and Sustainable Development, A Multivariate Statistical Analysis to Guide the Policies of the National Recovery and Resilience Plan
	Forbe Hodu Ngangnchi; Nkwetta Ajong Aquilas; Mukete Emmanuel Mbella	Research in Globalization (2024)	Natural resource use, industrialization and climate change in Africa: Blueprints for sustainable regional development
	Anna Scaccabaroz zi;Matteo Mazziott a; Annamaria Bianch	Social Indicators Research (2024)	Measuring Competitiveness: A Composite Indicator for Italian Municipalities

	i		
	Nunzio Tritto; José G. Dias; Francesca Bassi	Social Indicators Research (2024)	SMEs Circular Economy Practices in the European Union: Multilevel Implications for Sustainability
	Hongshuai Wang; Yongheng Yang	Social Indicators Research (2025)	Measuring and Monitoring Provincial Sustainable Development Goals in China
	Steven Jerie; Amato Chireshe; Tapiwa Shabani1; Takunda Shabanil; Pure Maswoswere; Olivia C. Mudyazh ezha; Chengetai Mashiri ngwani; Lloyd Mangwandi	Discover Sustainability (2024)	Environmental impacts of plastic waste management practices in urban suburbs areas of Zimbabwe
	Runlin Yang ; Feng Zhen	Research in Globalization (2024)	Smart city development Models: A cross- cultural regional analysis from theory to practice
	Hashem Omrani; Mahsa Valipour; Ali Emrouznejad	Não informado	Using Weighted Goal Programming Model for Planning Regional Sustainable Development to Optimal Workforce Allocation: An Application for Provinces of Iran
	Eleni Altikolatsi; Evangelia Karasmanaki; Androniki Parissi ; Georgios Tsantopoulos	World (2021) https://www.mdpi .com/ journal/world	Exploring the Factors Affecting the Recycling Behavior of Primary School Students
	Marielle Berriet-Solliec; Dany Lapostolle; Denis Lépicier ;Gaëtan Mangin; Abdelhak El Mostain	World (2022) https://www. mdpi.com /journal/world	Rethinking Rural Development at the Village Level “The Villages of the Future” in France (Bourgogne Franche-Comté Region)
	Ockert Rudolf Pretorius; Johannes Ernst Drewes; Trynos Gumbo	World (2022) https://www. mdpi.com /journal/world	Evidence to Inform Resilience Policy in the SADC: Current Limitations and Future Research Areas

Fonte: Planilha elabora pelos autores utilizando o programa Microsoft Excel em 2025

Altikolatsi et al. (2021) alertam que o aumento do volume de resíduos sólidos e os modelos de gestão ineficazes praticados em muitos países representam desafios significativos para o desenvolvimento territorial. A reciclagem atenua a necessidade de aterros, reduz emissões e protege recursos naturais, além de oferecer benefícios econômicos como geração de empregos e economia de energia, podendo também moldar atitudes ambientais positivas e reforçar a participação social (Busteed et al., 2009; Altikolatsi et al., 2021).

Contudo, o alto custo de coleta e transporte de recicláveis torna tecnologias sólidas incomuns em países em desenvolvimento (Shabani & Jerie, 2023; Zhang et al., 2024). A aplicação do método de Pirólise tem se tornado significativa por transformar materiais orgânicos em novos produtos, reduzindo o volume de resíduos e abrindo caminho para uma sociedade de baixo impacto ambiental (Constantinescu et al., 2019; Altikolatsi et al., 2021).

A EC pode ser definida como "um sistema regenerativo no qual a entrada e o desperdício de recursos são alcançados por meio do design, manutenção, reparo, reutilização, remanufatura e reciclagem de longa duração" (Geissdoerfer et al., 2017, p. 759). Conforme Tritto et al. (2023), o conceito foi desenvolvido no mundo dos negócios buscando equilibrar crescimento econômico e proteção ambiental. A Comissão de Desenvolvimento (CSD) estabeleceu em 1995 indicadores para analisar o progresso da sustentabilidade em quatro dimensões: Social, Econômica, Ambiental e Institucional (Spangenberg, 2002b).

Nos países desenvolvidos, políticas de investimento direcionam-se ao setor privado por sua inclinação à inovação (Cadil et al., 2018). Já os países em desenvolvimento requerem políticas específicas para promover o uso eficiente de recursos (Ferronato et al., 2019), enfrentando barreiras como restrições orçamentárias, crescimento populacional acelerado, falta de tecnologias adequadas e baixos níveis de escolaridade que impactam o acesso à informação sobre EC e ODS (Jerie et al., 2024; UNEP, 2021; Pawar & Vasudha, 2023; Maalouf & Agamuthu, 2023; Altikolatsi et al., 2021).

Diante da crise climática e escassez de matérias-primas, pesquisadores de diversas nacionalidades defendem investimentos em EC e gestão de resíduos através de instrumentos como a Agenda 2030 e Planos de Recuperação e Resiliência (Perchinunno et al., 2023). Exemplos práticos incluem Bulawayo, no Zimbábue, onde se recomenda promover sacolas reutilizáveis e conversão de plástico em energia (Jerie et al., 2024), e países como França, Reino Unido e Irlanda, que utilizam fundos NRRP para incentivar áreas desfavorecidas em políticas de biodiversidade e EC (OCDE, 2021, 2022; UNESCO, 2017; Perchinunno et al., 2023).

No caso da tabela 5, foi possível identificarmos uma constância de publicações na revista Sustainability, nesta temática durante o período de 2021 até 2024. E outro aspecto importante ressaltarmos, é a revista Cambridge Journal of Regions, Economy and Society,

que nos trouxe duas publicações do mesmo tema na edição de 2024. Demonstrando um notório interesse em artigos acadêmicos que abarcam os tópicos de Economia Circular e Desenvolvimento (local, regional ou territorial).

Tabela 5: Documentos analisados na Base de Acesso Scopus

	Julimar Pedro de Oliveira; Ricardo Luiz Perez Teixeira	Revista de Gestão Social e Ambiental (2023)	A Economia Cicrular: um estudo de caso abordagem estudo de caso da produção de brinquetes metalizados e sua utilização no alto- forno
	Riikka Tapaninaho; Anna Heikkinen	Business Strategy and Enviromment (2022)	Value creation in circular economy business for sustainability: A stakeholder relationship perspective
	Lynn Faut; Fanny Soyeur; Elvira Haezendonck; Micha¨el Dooms; Peter W. de Langen	Maritime Transport Research 4 (2023)	Ensuring circular strategy implementation: The development of circular economy indicators for ports
	Juste Rajaonsona; Chedrak Chembessi	Cambridge Journal of Regions, Economy and Society (2024)	Exploring circular economy transition pathways: a roadmap analysis of 15 Canadian local governments
	Kamar Habli; Diana E. Dumitras; Emilia Schmitt; Isabella Maglietti Smith; Dominique Barjolle	Foods (2023)	Circular Economy in Mountain Value Chains: The Case of Three PDO Cheeses
	Nicholas A Phelps; Adiwan Aritenang	Environment & Urbanization (2023)	The economic circularity of informality? Evidence from patterns of informal business innovation in Bandung
	Susanna VAnhamaki; KAterina medkova;apostolosmalamakis; Stamatia Kontogianni; Eleonora marisova;Davidhuisman Dellago; Nicolas Oussiopoulos	WIT Press (2019)	Bio-based Circular Economy in European National and Regional Strategies
	Jianjia He; Thi Hoai Thuong Mai	Sustainability (2021)	The Circular Economy: A Study on the Use of Airbnb for Sustainable Coastal Development in the Vietnam Mekong Delta
	Yijia Wang ; Senwei Huang; Jia Liu	Sustainability (2023)	Research on the Rural Environmental Governance and Interaction Effects of Farmers under the Perspective of Circular Economy—Evidence from Three Provinces of China
	Roope Husgafvel	Sustainability (2024)	Company Perspectives on Circular Economy Management, Assessment and Reporting in the Kymenlaakso Region in Finland
	Soumya Basu;Kh adija Usher; Hiroyuki Tamiya; Rei Akasegawa;Yang Hui1; Qu Chen; Jordi Cravioto; Hideaki Ohgaki	Sustainable Devolopment (2024)	Synergies and trade-offs quantification from regional waste policy to sustainable development goals: The case of Kyoto City
	Isaac Arturo Ortega Alvarado; Ida Nilstad Pettersen	Urban Geography (2023)	The role given to citizens in shaping a circular city
	Pauline Deutza; Andrew E.G. Jonasa; Aodhan Newsholmea; Małgorzata Pusza; Heather A. Rogersa; Julia Affolderbach; Rupert J. Baumgartnerc; Tomás. B. Ramos	Cambridge Journal of Regions, Economy and Society (2024)	The role of place in the development of a circular economy: a critical analysis of potential for social redistribution in Hull, UK

Fonte: Planilha elabora pelos autores utilizando o programa Microsoft Excel em 2025

A Economia Circular veio para ficar e pautar a agenda de todos, empresas, governos e sociedades (De & Luiz, 2023). O que era antes considerado um resíduo agora é um recurso que pode ser reutilizado e reintroduzido no ciclo de produção. Portanto, a gestão de resíduos, tanto de fluxos técnicos quanto de resíduos de base biológica, desempenha um papel central na transição da EC e de acordo com a Comissão Europeia, essa transição precisa ser apoiada nos níveis local, regional e nacional (Vanhamaki et al., 2019).

A responsabilidade social e ambiental, são hoje indissociáveis do trabalho das empresas que querem perpetuar suas atuações no mundo. Antes era uma ideia com vistas apenas para a redução de custos nos processos construtivos das indústrias, transformou-se no novo modelo econômico (De & Luiz, 2023). A capacidade de circularidade das matérias primas dos produtos, estão cada vez mais presentes na avaliação e exigências dos consumidores, que estão mais atentos às ameaças de sustentabilidade da própria vida na terra (De & Luiz, 2023).

De acordo com Kamar Habli et al. (2023), a economia circular tem se mostrado promissora para atingir vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, substituindo o sistema linear e reduzindo os impactos negativos no meio ambiente. A sustentabilidade, em termos de modelos econômicos, é definida como a satisfação das necessidades atuais sem comprometer, direta e indiretamente, as necessidades das gerações futuras (Severo et al., 2018), estando intimamente ligada a economia circular (Vanhamaki et al., 2019).

Além disso, a EC redefine a forma como produzimos, gerimos e consumimos produtos e materiais, criando mais valor ao tempo que cria benefícios ambientais. Na Finlândia, a nível nacional, o objetivo é alcançar uma sociedade de EC com neutralidade de carbono e espera-se que a promoção das medidas de EC criem impactos positivos para enfrentar as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e o uso excessivo de recursos naturais. Sugerem também que, a EC pode parar e até mesmo reverter parcialmente a perda de biodiversidade a nível global através, por exemplo, com as intervenções ambientais lideradas por empresas dos setores da indústria florestal, silvicultura, construção civil e entre outras grandes agentes de poluição mundial (Husgafvel, R., 2024). Há uma necessidade de produtos e serviços sustentáveis, design para EC, inovações empresas responsáveis, ciclos de vida mais longos para os materiais, ecossistemas de EC e a criação de um mercado para apoiar a EC (Governo Finlandês 2021). E no geral, as principais barreiras identificadas ao desenvolvimento da EC abrangem, por exemplo, a adoção de novos modelos de negócio, os investimentos em práticas estabelecidas, as atitudes e a falta de peritos (Husgafvel, R., 2024).

Loiseau et al. (2016) e Geissdoerfer et al. (2017), observam que a mudança em direção à sustentabilidade forte e à EC precisa ter apoio abrangente dos governos. Consequentemente, a EC requer esforços em diferentes níveis de escala para alcançar uma abordagem holística: os níveis macro, meso e micro (Vanhamaki et al., 2019). A

perspectiva sistêmica enfatiza que mudanças fundamentais em todo o sistema são necessárias nos níveis macro, meso e micro para alcançar uma EC (Kirchherr et al., 2017). E por este motivo, nos últimos anos, diversos estudos têm sido conduzidos para moldar como a EC pode ser adotada como uma abordagem territorial para a sustentabilidade.

Muitos estudos promovem as complementariedades entre diferentes empresas a nível local, como a troca de máquinas e materiais entre os atores do mesmo território, que acarreta o aumento da oferta de empregos para a comunidade local e a melhoria da qualidade de vida dos funcionários por meio da adoção de práticas circulares (reciclagem, remanufatura, reparo, reaproveitamento). Isso também proporciona mais oportunidades para os trabalhadores encontrarem melhores empregos ligados às cadeias de valor (Kamar Habli et al.,2023).

A construção de conhecimento refere-se ao engajamento ativo com processos decisórios políticos nacionais regionais e locais para garantir que as condições regulatórias e os objetivos políticos visem promover a EC sejam favoráveis às operações (Tapaninaho & Heikkinen, 2022).

Masud et al. (2017), afirmam que este modelo de EC, conduz ao crescimento econômico sustentável através da melhoria das condições de vida dos locais. Isso ajuda a fomentar a participação local na preservação dos recursos ecossistêmicos e de um ambiente comunitário favorável, como por exemplo, na província de Guilin na China, a reutilização de espaços (aldeias) com pouco uso e/ou sem população estão sendo utilizados para atrair o turismo para a região, criando Airbnb, preservando a cultura local (com atividades turísticas) e desenvolvendo as regiões ao entorno (He & Mai, 2021).

Portanto, a integração de práticas socioeconômicas responsáveis é considerada como pertencente ao processo de eliminação efetiva da pobreza em países subdesenvolvidos, devido à importância dos ODS e da EC, quando aplicados de maneira contínua, no enfrentamento dos desafios e limitações regionais (He & Mai, 2021).

Uma EC oferece às empresas e a outros atores sociais uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável e criar harmonia entre a economia, o meio ambiente e a sociedade; no entanto essa oportunidade se baseia na condição de que ocorram mudanças sociais sistêmicas (Geissdoerfer et al., 2017; Ghisellini et al., 2016; Tapaninaho & Heikkinen, 2022). Podendo iniciar em nível regional, considerando-se essencial influenciar as estratégias municipais o mais cedo possível, pois os tomadores de decisões, frequentemente favorecem soluções estabelecidas ou em voga, antes de replicá-las aos demais níveis (meso e macro) (Tapaninaho & Heikkinen, 2022).

Segundo Juste Rajaonson & Chedrak Chembessi (2024). Os governos subnacionais são considerados atores essenciais na condução da transição para uma EC dentro da sua jurisdição, devido ao seu profundo conhecimento das necessidades e oportunidades locais (Bourdin et al., 2021). Ao aproveitarem os conhecimentos dos contextos e das partes interessadas locais, estão bem-posicionados para desenvolver estratégias eficazes adaptadas aos desafios e oportunidades ambientais e socioeconômicas da sua região (Williams, 2021).

O desenvolvimento de uma EC numa cidade ou região exige uma ampla colaboração e coordenação entre diversas partes interessadas, incluindo decisores políticos, empresas, organizações da sociedade civil e o público em geral (Chembessi et al., 2021; Varjú et al.,2022). O envolvimento de um amplo espectro de partes interessadas no processo de desenvolvimento aumenta a viabilidade e a eficácia do roteiro, pois garante um amplo apoio e incorpora uma gama diversificada de perspectivas (Russell et al., 2020; Chembessi et al., 2021).

Portanto, a compreensão da EC deve ser alcançada em estreita cooperação com as partes interessadas, especialmente a indústria e organizações de desenvolvimento. O diálogo ativo com as partes interessadas permite um trabalho em conjunto, entendendo as necessidades de cada setor, possibilitando o desenvolvimento de ações de apoio às atividades de EC por meio de regulamentação, informação e incentivos econômicos (Tapaninaho & Heikkinen, 2022).

A relevância das ideias que relacionam lugares e territórios ao desenvolvimento da EC é mais claramente captada por abordagens políticas que buscam estabelecer atividades de EC em cidades ou regiões específicas. Tais abordagens para a EC, que visam beneficiar coletivamente as empresas, organizações comunitárias e o setor público em locais específicos, podem ser contrastadas com políticas nacionais que visam setores econômicos ou grupos sociais específicos, independente da localização e do lugar.

Geógrafos enfatizam que os resultados das políticas espaciais dependem do contexto, especialmente da estrutura social única de um local, resultante de rodadas sucessivas de investimento (ou desinvestimento) público e privado ao longo do tempo. (Massey, 1995; Marsden e Farioli, 2015; Deutz et al.,2015; Deutz et al., 2024).

Com base nas informações sistematizadas nas Tabelas, observa-se que os estudos analisados abordam a confluência entre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial a partir de perspectivas complementares, porém heterogêneas. De modo geral, a literatura

concentra-se em quatro linhas principais: (i) análises de políticas públicas e estratégias territoriais de transição para a economia circular, com forte vínculo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Pimenta, 2022; Perchinunno et al., 2023; Wang & Yang, 2025); (ii) investigações empíricas sobre práticas empresariais, setoriais e cadeias de valor circulares em contextos territoriais específicos (González et al., 2022; Oliveira & Teixeira, 2023; Habli et al., 2023); (iii) proposição de indicadores, modelos quantitativos e frameworks analíticos para mensuração do desenvolvimento sustentável e da circularidade em nível local e regional (Scaccabarozzi et al., 2024; Avdiushchenko & Zając 2019); e (iv) estudos voltados às dimensões sociais, comportamentais e críticas da economia circular, incluindo educação ambiental, participação cidadã e questionamentos aos limites do paradigma circular (Altikolatsi et al., 2021; Feola, 2024; Ortega Alvarado & Pettersen, 2023).

Do ponto de vista metodológico predomina uma pluralidade de abordagens, combinando estudos qualitativos (estudos de caso, entrevistas e análises documentais), pesquisas quantitativas (modelos estatísticos, indicadores compostos e surveys) e

métodos mistos, refletindo o caráter interdisciplinar do campo e a centralidade do território como unidade analítica nos estudos revisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Circular tem sido progressivamente compreendida como um novo paradigma econômico e uma estratégia de desenvolvimento capaz de responder, de forma integrada, a desafios ambientais, sociais e produtivos. Conforme evidenciado pelos resultados desta revisão sistemática, a articulação entre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial constitui um campo de investigação ainda recente, porém em franca expansão no debate acadêmico internacional.

A análise bibliométrica realizada permitiu identificar que a maior concentração de publicações ocorre no período de 2023 a 2024, evidenciando o caráter emergente da temática e sua crescente relevância diante do agravamento das crises climática, ambiental e social. A elevada dispersão autoral observada indica que se trata de um campo em processo de consolidação, marcado por forte interdisciplinaridade e pela ausência de um núcleo hegemônico de pesquisadores. Do ponto de vista geográfico, constatou-se a predominância de estudos oriundos de países europeus, acompanhada por contribuições relevantes da Ásia, da América Latina e da África, o que reforça o caráter global e territorialmente diverso das investigações analisadas.

Os resultados da revisão indicam que a aplicação da Economia Circular ao desenvolvimento territorial tem sido abordada a partir de múltiplas perspectivas, incluindo políticas públicas, governança multinível, práticas empresariais, cadeias de valor territoriais, indicadores de sustentabilidade e dimensões sociais críticas. Parte significativa dos estudos associa impactos positivos da Economia Circular a melhorias nas relações de trabalho, na gestão de resíduos, na inclusão social e na qualidade de vida em contextos locais e regionais. Por outro lado, alguns autores adotam uma postura crítica, alertando para os limites biofísicos, institucionais e sociais do paradigma circular quando implementado de forma estritamente reformista ou descontextualizada das especificidades territoriais.

No âmbito das políticas públicas, destaca-se o papel central do planejamento territorial e da governança multinível, especialmente por meio de instrumentos como roadmaps de Economia Circular, planos de transição ecológica e estratégias alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As evidências analisadas sugerem que a efetividade dessas estratégias depende da articulação entre escalas macro, meso e micro, bem como da participação ativa de governos locais, empresas, sociedade civil e instituições de pesquisa.

Adicionalmente, a revisão evidenciou a emergência de novas terminologias e abordagens associadas à Economia Circular em contextos territoriais específicos, como cidades circulares, aldeias circulares, cidades verdes e planos verdes de desenvolvimento,

refletindo processos de adaptação conceitual às realidades locais e regionais. Essa diversidade reforça a necessidade de abordagens sensíveis ao território e de análises comparativas que considerem contextos socioeconômicos distintos, especialmente em países do Sul Global.

Como contribuições, este estudo oferece um panorama sistematizado da produção científica sobre a confluência entre Economia Circular e Desenvolvimento Territorial, identificando tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa. Como agenda futura, recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos em territórios ainda pouco explorados, o desenvolvimento de indicadores comparáveis que permitam avaliar impactos territoriais de longo prazo, a ampliação de abordagens metodológicas quantitativas e mistas, bem como investigações que integrem de forma mais explícita a dimensão da justiça social às estratégias de Economia Circular.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Altikolatsi, E.; Karasmanaki, E.; Parissi, A.; Tsantopoulos, G. Explorando os fatores que afetam o comportamento de reciclagem de alunos do ensino fundamental. Mundo 2021, 2, 334-350. https:/doi.org/10.3390/world2030021

Alvarez-Risco, A., Rosen, M. A., & Del-Aguila-Arcentales, S. (2020). A new regulation for supporting a circular economy in the plastic industry: The case of Peru. Journal of Landscape Ecology, 13(1), 1-3.

Avdiushchenko, A., & Zając, P. (2019). Circular economy indicators as a supporting tool for European regional development policies. Sustainability, 11(11), 3025. https://doi.org/10.3390/su11113025

Bocken, N.; Pauw, I.; Bakker, C.; Grinten, B. Product design and business model strategies for circular Economy. Journal Of Industrial and Production Engineering, p.308- 320, 2016.

Bourdin, S., Galliano, D., & Gonçalves, A. (2021). Circularities in territories: opportunities & challenges. European Planning Studies, 1 .https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1973174

Busteed, M.; Palkhiwala, K.; Roma, M.; Shah, B. Atitudes e comportamentos de reciclagem dos alunos da Carlos Pascua ZvocêEscola Secundária ñiga, Relatório de Projeto de Pesquisa .

Cadil,J., Mirosnik, K., Petkovova, L., &Miravald, M.(2018).Apoio público à P&D privada -Efeitos sobre sustentabilidade econômica. Sustentabilidade, 10(12), 4612. http://doi.org/10.3390/su10124612

Chembessi, C., Beaurain, C., & Rajaonson, J. (2021). Industrial ecology and local governance in waste management. In C. Beaurain & S. Dermine-Brullot (Eds.), Handbook of proximity relations. Edward Elgar Publishing.

Chiappetta Jabbour, C. J., Seuring, S., Lopes de Sousa Jabbour, A. B., Jugend, D., De Camargo Fiorini, P., Latan, H., & Izeppi, W. C. (2020). Stakeholders, innovative business models for the circular economy and sustainable performance of firms in an emerging economy facing institutional voids. Journal of Environmental Management, 264, 110416. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.110416

Constantinescau, M.;Bucara, F., Ion-Ebrasu, D.; Sandru, C., Zaharioiu, A.; Marina, F.; Miricioiu, MG; Niculescu,VC.; Oancea, S.; e outros. Do plástico ao combustível – Novos desafios. Matéria. Plástico. 2019, 56, 41-46. [Referência cruzada]

Da Costa Pimenta, Clayson Cosme. (2022). A Economia Circular como eixo de desenvolvimento nos países da América Latina. *Revista Economía y Política*, (35), 1-18. 2022 Epub 31. Obtido em 21 de fevereiro de 2025, em http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2477-90752022000100001&lng=es&tlng=es.

De, P., & Luiz, R. (2023). The Circular Economy: a Case Study Approach Case Study of the Production of Metallized Briquets and Their use in Steel Blast Furnace. *RGSA*, *17*(2), e03351–e03351. https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n2-014

Deutz, P., Jonas, A. E. G., Aodhan Newsholme, Pusz, M., Rogers, H. A., Affolderbach, J., Baumgartner, R. J., & Ramos, T. B. (2024). The role of place in the development of a circular economy: a critical analysis of potential for social redistribution in Hull, UK.Cambridge Journal of Regions, Economy and Society. https://doi.org/10.1093/cjres/rsae002

Deutz,O.;Lyons, D.; Jun, B.(orgs)(2015).Perspectiva Internacional sobre ecologia industrial. Ch3ltenham Reino Unido. Northampton, MA. EUA: Edward elgar Publishing. https://www.e-elgar.com/shop/perspectivas-internacionais-sobre-ecologia-industrial

Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. Acta Médica Portuguesa, 32(3), 227-235. https://doi.org/10.20344/amp.11923

Dos Santos, A. V., da Rosa, C. T. W., & Killian, P. (2020). Análise bibliométrica da produção científica nas bases de dados Scopus e Web of Science sobre Aprendizagem Significativa. *Revista Insignare Scientia-RIS*, *3*(2), 443-459.

Feola, G. (2024). Trampas de la Economía Circular. *Revista Kawsaypacha: Sociedad Y Medio Ambiente*, *13*. https://doi.org/10.18800/kawsaypacha.202401.a005

Ferronato, N., Bezzi, M.,Zortea, M., Torretta, V., & Ragazzi, M. (2019). Introduçãoda economia circular em regiões em desenvolvimento:uma análise comparativa de vantagens e oportunidades para a valorização de resíduos. Revista de Gestão Ambiental, 230(15),366-378.http://doi.org/10.1016/j.jenvman.2018.09.095

Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 12(3), 549-556. https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014

Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e serviços de saúde, 23(1), 183-184.

Geissdoerfer, M., Savaaget, O., Bocken, NMP & Hultink, E. The Circular Economy: A new Sustainability paradigm?. Journal of Cleaner Production, 143, p. 757-768, 2017.http://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048

Geng, Y., Fu, J., Sarkis, J., & Xue, B. (2012). Towards a national circular economy indicator system in China: An evaluation and critical analysis. Journal of Cleaner Production, 23(1), 216-224. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.07.005

Ghisellini, P., Cialani, C., & Ulgiati, S. (2016). A Review on Circular Economy: the Expected Transition to a Balanced Interplay of Environmental and Economic Systems. *Journal of Cleaner Production*, *114*(7), 11–32. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.09.007

Giampietro, M., & Funtowicz, S. O. (2020). From elite folk science to the policy legend of the circular economy. *Environmental Science & Policy*, *109*, 64–72. https://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.04.012

González, Fabian & Galindo-Llanes, Pablo & Oquendo-Ferrer, Hilda. (2022). La empresa química en un territorio con enfoque de economía circular. 14. 691-698.

Governo finlandês. Uusi Suunta: Ehdotus Kiertotalouden Strategiseksi.Publicações do Governo Finlandês: Helsinque, Finlândia, 2021; Volume 1. Disponível online: https://julkaisut.valtioneuvosto.fi/handle/10024/162654. (acessado em 16 de outubro de 2023)

Habli, K.; Dumitras, DE; Schmitt, E.; Maglietti Smith, I.; Barjolle, D. Economia circular em cadeias de valor de montanha: o caso de três queijos DOP.Alimentos2023,12, 3954. https:// doi.org/10.3390/foods12213954

He, J., & Mai, T. H. T. (2021). The Circular Economy: A Study on the Use of Airbnb for Sustainable Coastal Development in the Vietnam Mekong Delta. *Sustainability*, *13*(13), 7493. https://doi.org/10.3390/su13137493

Hernández Pajares, Julio, & Yagui Nishii, Valeria. (2021). Análisis de información y factores de desempeño ambiental y de economía circular en empresas peruanas. *Comuni@cción*, *12*(1),37-52. https://doi.org/10.33595/2226-1478.12.1.481

Herrera M., L. C. (2018). PROCESO DE INTEGRACIÓN DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Revista de Ciências Sociales, 158. https://doi.org/10.15517/rcs.v0i158.32785

Husgafvel, R. (2024). Company perspectives on circular economy management, assessment and reporting in the Kymenlaakso region in Finland. Sustainability, 16(1), 20. https://doi.org/10.3390/su16010020da

Jerie, S., Amato Chireshe, Shabani, T., Shabani, T., Pure Maswoswere, Mudyazhezha, O. C., Chengetai Mashiringwani, & Mangwandi, L. (2024). Environmental impacts of plastic waste management practices in urban suburbs areas of Zimbabwe. *Discover Sustainability*, *5*(1). https://doi.org/10.1007/s43621-024-00588-6

Juste Rajaonson, & Chedrak Chembessi. (2024). Exploring circular economy transition pathways: a roadmap analysis of 15 Canadian local governments. *Cambridge Journal of Regions Economy and Society*. https://doi.org/10.1093/cjres/rsae015

Kirchhere, J.; Reike, D.; Hekkert, M. Conceptualizing the circular Economy: Na analysis of 114 definitions.Resources, Conservation and Recycling, v.127, n.September, p. 221-232, 2017.

Kirchhere, J.et al., Barries to the Circular Economy: Evidence from the European Union (EU). Ecological economics, v.150, n.December, p. 264-272, 2017.

Laso, J., Margallo, M., Fullana, P., Bala, A., Gazulla, C., Irabien, ├ü., & Aldaco, R. (2018). Introducing the green protein footprint method as an understandable measure of the environmental cost of anchovy consumption. Science of the Total Environment, 621, 40-53. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2017.11.148

Loiseau, E., Saikku, L., Antikainen, R., Droste, N., Hansjürgens, B., Pitkänen, K., Leskinen, P., Kuikman, P., & Thomsen, M. (2016). Green economy and related concepts: An overview. *Journal of Cleaner Production*, *139*, 361–371. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.08.024

Lycarião, D., Roque, R., & Costa, D. (2023). Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo na Área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. Transinformação, 35, e220027. https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220027

Maalouf, A., Agamuthu, P. Evolução da gestão de resíduos nas últimas cinco décadas em países em desenvolvimento – uma revisão. Waste Manag Res.2023.https://doi.org/10.1177/0734242x231160099.

Marcondes, R., & Silva, S. L. R. (2023). O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. Revista Brasileira de Pós-Graduação, 18(39), 1-19. https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1894

Martins, E. R. (2020). Revisão sistemática sobre aprendizagem móvel na produção científica indexada ao Scopus nos anos de 2016 e 2017. Tecnologias Educacionais: Ensino e Aprendizagem em Diferentes Contextos, 1(1), 309. https://doi.org/10.37885/200801002

Marsedn, T., e Farioli, F. (2015). Poderes naturais: da bioeconomia à economia e à criação de lugares sustentáveis. Ciência da Sustentabilidade, 10: 331-344. https://doi.org/10.1007/s11625-014-0287-z

Massey, D.(1995) Divisões espaciais do Trabalho: Estruturas Sociais e a Geografia da Produção. 2ª ed. Londres: Palgrave.

Masud, M. M., Aldakhil, A. M., Nassani, A. A., & Azam, M. N. (2017). Community- based ecotourism management for sustainable development of marine protected areas in Malaysia. *Ocean & Coastal Management*, *136*, 104–112. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2016.11.023

Mikhailov, A., & Reichert, F. M. (2019). Influência da capacidade absortiva sobre inovação: uma revisão sistemática de literatura. Revista de Administração Mackenzie, 20(6), 1-29. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMD190033

Moktadir, M. A., Rahman, T., Rahman, M. H., Ali, S. M., & Paul, S. K. (2020). Drivers to sustainable manufacturing practices and circular economy: A perspective of leather industries in Bangladesh. Journal of Cleaner Production, 257, 120463. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120463

Norma Martínez, A. & Porcelli, A.M. (2018). Estudo sobre a economia circular como alternativa sustentável ao declínio da economia tradicional. Lex: Revista de la Facultad de Derecho y Ciencia política de la Universidad Alas Peruanas, 22,301-334

OCDE (2021). "Aumentar a eficácia da política subnacional de biodiversidade: práticas na França e Escócia, Reino Unido", Documentos de Desenvolvimento Regional da OCDE, nº.22, Publicações da OCDE, Paris, https://doi.org/10.1787/1a8c77b7-en.

Ortega Alvarado, I. A., & Pettersen, I. N. (2023). The role given to citizens in shaping a circular city. Urban Geography, 45(4), 611-630. https://doi.org/10.1080/02723638.2023.2221097

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw,

J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Paixão, W. B. de, & Cordeiro, I. J. D. e. (2021). Práticas de gamificação em turismo: Uma análise a partir do modelo de Werbach & Hunter (2012). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 15(3), 1-15. DOI: 10.7784/rbtur.v15i3.2067.

Pawar, A., Vasudha, V. Um estudo sobre gestão de resíduos sólidos com foco especial nas políticas do governo central e estadual(telangana).Ijo-Int J Bus Manag.2023; 6 (06):01-9.

Perchinunno, P., Massari, A., Samuela L'Abbate, & Mongelli, L. (2023). Ecological Transition and Sustainable Development, A Multivariate Statistical Analysis to Guide the Policies of the National Recovery and Resilience Plan. *Social Indicators Research*. https://doi.org/10.1007/s11205-023-03078-w

Ribeiro, H. C. M., & CORRÊA, R. (2022). Revisão Sistemática da Literatura: uma Investigação de sua produção científica publicada nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais..., XLVI Encontro da ANPAD-EnANPAD*.

Russell, M., Gianoli, A., & Grafakos, S. (2020). Getting the ball rolling: An exploration of the drivers and barriers towards the implementation of bottom-up circular economy initiatives in Amsterdam and Rotterdam. Journal of Environmental Planning and Management, 63(11), 1903-1926. https://doi.org/10.1080/09640568.2019.1690435

Scaccabarozzi, A., Mazziotta, M., & Bianchi, A. (2024). Measuring competitiveness: A composite indicator for Italian municipalities. Social Indicators Research, 173(1), 53-82. https://doi.org/10.1007/s11205-022-02990-x

Sampaio, C. R. & Lycarião, D. (2021). Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília, Enap. Disponível em Acesso em 29 julho 2025.

Sampaio, C. R. & Lycarião, D. (2018). Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. Revista de Sociologia e Política, v. 26, p. 31-47.

Severo, E. A., de Guimarães, J. C. F., & Henri Dorion, E. C. (2018). Cleaner production, social responsibility and eco-innovation: Generations' perception for a sustainable future. *Journal of Cleaner Production*, *186*, 91–103. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.129

Silva, V. L. da, Teixeira, T., De Francisco, A. C., Picinin, C. T., Kovaleski, J. L., & Pagani, R. N. (2019). Vantagens, barreiras e estratégias para economia circular: Uma abordagem teórica. Exacta, 17(4), 238-255. https://doi.org/10.5585/ExactaEP.v17n4.8519

Sousa, D., Roque, F. R. P., & Costa, D. S. (2022). Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e Análise de Conteúdo (AC) na área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade a partir de uma RSL lusófona (2010-2021). *31º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz-MA*, *6*, 1-22.

Spangenberg,JH(2002b.) Desenvolvimento de indicadores institucionais.

Desenvolvimento Sustentável, 10, 103-115.

Tapaninaho, R., & Heikkinen, A. (2022). Value creation in circular economy business for sustainability: A stakeholder relationship perspective. *Business Strategy and the Environment*, *31*(6). https://doi.org/10.1002/bse.3002

Tritto, N., Dias, J. G., & Bassi, F. (2023). SMEs Circular Economy Practices in the European Union: Multilevel Implications for Sustainability. *Social Indicators Research*. https://doi.org/10.1007/s11205-023-03191-w

UNESCO (2017). Educação de todos os objetivos para o desenvolvimento sustentável. Obiettivi di apprendimento, Place de Fontenoy, 75352 Parigi 07 SP, França. https://unescoclob.blob.core.windows.net/pdf/UploadCKEditor/MANUELE_ITA1.pdf

Vanhamaki, S., Medkova, K., Malamakis, A., Kontogianni, S., Marisova, E., Huisman Dellago, D., & Moussiopoulos, N. (2019). Bio-based circular economy in European national and regional strategies. *International Journal of Sustainable Development and Planning*, *14*(01), 31–43. https://doi.org/10.2495/sdp-v14-n1-31-43

Varjú, V., Óvári, Á., Mezei, C., Suvák, A., & Vér, C. (2022). Efforts and barriers shifting a city region towards circular transition – Lessons from a living lab from Pécs, Hungary. Future Cities and Environment, 8(1), Article 11. https://doi.org/10.5334/fce.157

Zhang, Zhechen & Chen, Zhonghao & Zhang, Jiawen & Liu, Yunfei & Chen, Lin & Yang, Mingyu & Osman, Ahmed & Farghali, Mohamed & Liu, Engui & Hassan, Dalia & Ihara, Ikko & Lu, Kun & Rooney, David & Yap, Pow Seng. (2024). Municipal solid waste management challenges in developing regions: A comprehensive review and future perspectives for Asia and Africa. Science of The Total Environment. 930. 172794.

10.1016/j.scitotenv.2024.172794.

Wang, Yijia & Huang, Senwei & Liu, Jia. (2023). Research on the Rural Environmental Governance and Interaction Effects of Farmers under the Perspective of Circular Economy—Evidence from Three Provinces of China. Sustainability. 15. 13233. 10.3390/su151713233.

Wang, S., & Yang, D. Y. (2025). Policy experimentation in China: The political economy of policy learning. Journal of Political Economy, 133(7), 2180-2228. https://doi.org/10.1086/734873

Williams, J. (2021). Circular cities: A revolution in urban sustainability.Routledge.

II) Resultado 2

Este segundo artigo “A Economia Circular através de feiras de brechós no Rio de Janeiro”, tem como objetivo entender a motivação dos empreendedores no Rio de Janeiro que estão envolvidos com as práticas de EC, especificamente no setor de Moda circular e *Upcycling*, com o foco em feiras de Brechós. Analisando-se na prática os detalhes da aplicabilidade do conceito “Economia

Circular” em um modelo de negócio que começou a despertar o interesse do consumidor carioca no período Pandêmico e pós-pandemia COVID-19.

O foco desta análise concentra-se no estado do Rio de Janeiro, especificamente no município do Rio de Janeiro, nas regiões: Central e Oeste. Ao longo deste Capítulo de Resultados, será explorada a interação entre a Economia Circular e desse novo modelo de negócio, conhecido como Brechó, que propicia práticas de economia Circular e gera renda através do empreendedorismo sustentável.

O artigo foi submetido na Revista Brasileira de Meio Ambiente, em novembro de 2025 e ainda aguarda resposta dos revisores; caso não seja aceita a submissão, considera-se a nova submissão na Revista de Cidades e territórios.

Espera-se que este estudo de caso contribua para uma melhor compreensão deste novo modelo de empreendedorismo sustentável e criativo, seus desafios e oportunidades apresentam potencial para melhorar a qualidade de vida planetária. A seguir, será apresentada de maneira estrutura e contendo o conteúdo completo do artigo.

"A Economia Circular através de feiras de brechós no Rio de Janeiro"

R E S U M O

Esta pesquisa discute a motivação dos empreendedores no Rio de Janeiro que estão envolvidos com economia circular, especificamente no setor de moda, com foco no segmento de brechós e no movimento conhecido como *upcycling.* A economia circular é apresentada como uma oportunidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e diminuir a pressão sobre os recursos naturais através do ciclo de vida do produto. O objetivo do estudo é analisar a motivação do empreendedorismo de moda circular através dos brechós, no Rio de Janeiro, considerando seus impactos sustentáveis e econômicos. A metodologia desta pesquisa envolveu a realização de entrevistas gravadas, observação indireta, aplicação de questionários e pesquisa de palavras-chave nas bases de acesso *Scopus, Scielo e WOS*. Os entrevistados têm diferentes motivações para iniciar seus brechós, incluindo renda extra, renda em tempo integral e novas oportunidades de negócios. A maioria dos empreendedores começaram seus negócios nos últimos três anos, muitos durante a pandemia da COVID-19. Os canais de venda incluem feiras, lojas físicas e vendas online, com alguns empreendedores preferindo a venda física.

Notavelmente, muitos dos brechós não possuem registro público de empresa. O estudo conclui que o setor da moda circular, especialmente os brechós, está em crescimento, com um forte aumento nos empreendimentos nos últimos anos. A conscientização sobre a moda circular é alta entre os entrevistados, e a pandemia impulsionou o setor na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa sugere a necessidade de estudos adicionais sobre a EC através de brechós e as suas implicações futuras.

Palavras-Chaves: Moda Circular, Upcycling, Brechós, Roupas de Segunda mão, Economia Circular.

"The Circular Economy through thrift fairs in Rio de Janeiro"

A B S T R A C T

This text discusses the motivation of entrepreneurs in Rio de Janeiro who are involved in the circular economy, specifically in the fashion sector, with a focus on the thrift store segment and the movement known as upcycling. The circular economy is presented as an opportunity to reduce greenhouse gas emissions and lessen pressure on natural resources throughout the product life cycle. The aim of the study is to analyze the motivation behind circular fashion entrepreneurship through thrift stores in Rio de Janeiro, taking into account its sustainable and economic impacts. The methodology of this research involved conducting recorded interviews, indirect observation, administering questionnaires, and performing keyword searches in the access bases Scopus, Scielo, and WOS. The interviewees have different motivations for starting their thrift stores, including earning extra income, generating full-time income, and exploring new business opportunities. Most of the entrepreneurs started their businesses within the past three years, many during the COVID-19 pandemic. Sales channels include fairs, physical stores, and online sales, with some entrepreneurs preferring physical sales. Notably, many of the thrift stores are not officially registered as businesses.The text concludes that the circular fashion sector, particularly thrift stores, is growing, with a significant rise in ventures in recent years.

Awareness of circular fashion is high among respondents, and the pandemic boosted the sector in the city of Rio de Janeiro. The research suggests a need for further studies on the circular economy through thrift stores and its future implications.

Keywords: Circular Fashion, Upcycling, Thrift Store, Secondhand Clothing, Circular Economy.

“La Economía Circular a través de ferias de 'brechós' en Río de Janeiro”

R E S U M E N

Esta investigación analiza la motivación de los emprendedores en Río de Janeiro que están involucrados con la economía circular, específicamente en el sector de la moda, con un enfoque en el segmento de tiendas de segunda mano y en el movimiento conocido como *upcycling*. La economía circular se presenta como una oportunidad para reducir las emisiones de gases de efecto invernadero y disminuir la presión sobre los recursos naturales a lo largo del ciclo de vida del producto. El objetivo del estudio es analizar la motivación del emprendimiento en moda circular a través de las tiendas de segunda mano en Río de Janeiro, considerando sus impactos sostenibles y económicos.La metodología de esta investigación incluyó la realización de entrevistas grabadas, observación indirecta, aplicación de cuestionarios y búsqueda de palabras clave en las bases de acceso Scopus, Scielo y WOS. Los entrevistados presentan diferentes motivaciones para iniciar sus tiendas, incluyendo ingresos adicionales, fuente principal de ingresos y nuevas oportunidades de negocio. La mayoría de los emprendedores comenzaron sus negocios en los últimos tres años, muchos de ellos durante la pandemia de COVID-19.Los canales de venta incluyen ferias, tiendas físicas y ventas en línea, siendo que algunos emprendedores prefieren las ventas presenciales. Cabe destacar que muchas de las tiendas de segunda mano no cuentan con registro oficial como empresa. El estudio concluye que el sector de la moda circular, especialmente las tiendas de segunda mano, está en expansión, con un fuerte aumento de emprendimientos en los últimos años. La concienciación sobre la moda circular es alta entre los entrevistados, y la pandemia impulsó el crecimiento del sector en la ciudad de Río de Janeiro. La investigación sugiere la necesidad de estudios adicionales sobre la economía circular a través de las tiendas de segunda mano y sus implicaciones futuras.

Palabras clave: Moda Circular, Reciclaje Creativo, Tiendas de Segunda Mano, Ropa de Segunda Mano, Economía Circular.

1. Introdução

A degradação dos recursos naturais tem como fatores potencialmente agravadores o consumo desenfreado de bens, aumento na desigualdade entre países produtores e consumidores e diminuição do ciclo de vida de produtos (Borchardt et al, 2008; Yumi & Sanches, 2024).

Diante disso, tornou-se evidente a necessidade de transformação do sistema e as respostas para essas profundas mudanças podem ser encontradas na Economia Circular (EC). Este

conceito, em oposição ao modelo linear vigente, engloba os princípios dos 5R's: repensar sobre os processos socioambientais de produção, recusar o consumo exagerado e de produtos danosos à natureza, reduzir os desperdícios, reutilizar os recursos e reciclar os materiais (Rodrigues et al., 2025).

Para Morseletto (2020) e Yumi & Sanches (2024), a economia circular pode ser definida como um modelo econômico voltado para o uso eficiente de recursos por meio da minimização de resíduos, redução de exploração de recursos primários e ciclos fechados de produtos, componentes e materiais dentro dos limites da proteção ambiental e benefícios socioeconômicos

Segundo Ellen MacArthur (2015), a EC propõe a manutenção dos componentes materiais e produtos em seus mais elevados níveis de utilidade, a fim de criar valor sustentável e reduzir os impactos ambientais, ao mesmo tempo que gera crescimento econômico (Freitas et al., 2024).

O presente estudo se concentra no notável crescimento dos empreendedores na cidade do Rio de Janeiro dentro do setor da economia circular, especificamente no ramo da moda, popularmente reconhecido como brechós. E segundo dados do Sebrae, aponta-se que mais de 7.900 brechós foram formalmente inaugurados no Brasil entre os primeiros semestres de 2019 e 2022 (Sebrae, 2022).

Estes estabelecimentos se destacam por comercializarem roupas usadas em bom estado ou que passaram por processos de customização, seguindo a tendência do movimento de *upcycling* o que agrega valor e confere originalidade às peças. Devido à mudança de comportamento dos consumidores atuais, os brechós e a adoção de moda de segunda mão estão experimentando um crescimento contínuo no mercado, o que possui grande importância nos aspectos social, ambiental e econômico (Ramm; Morais, 2022). E de acordo com o Instituto de Economia Gastão Vidigal da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), estima-se que o mercado de roupas usadas pode ultrapassar o varejo de moda em 2024 e ultrapassar o valor do setor de fast fashion até 2030 (Branco, 2022; Freitas et al., 2024)

Conforme Greenco (2024), o brechó, seja uma loja física ou virtual de peças usadas em bom estado de conservação, faz parte da economia circular, cujo funcionamento opera em mecanismos similares ao dos ecossistemas: na natureza, os processos de reabsorção são contínuos e obedecem ao movimento circular, diferentemente dos sistemas lineares, onde há um curto período entre início e o fim da vida. A economia circular é uma ótima oportunidade que as indústrias têm para reduzir suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), cuja quantidade total é referida como "pegada de carbono". Por sua vez, na economia linear, a escassez ou extinção dos recursos é uma questão de tempo, devido à sua alta volatilidade.

Portanto o presente artigo, versa através de um estudo de caso, identificar a motivação de uma nova tendência da economia circular no setor da moda que, simultaneamente, oportuniza a geração de renda para novos empreendedores em conformidade com um modo de vida mais sustentável. A economia circular gera um movimento de coleta, separação, correta destinação, transformação, valorização e manutenção de matérias-primas em ciclos contínuos de uso, reduzindo, assim, a pressão da extração os recursos naturais virgens e seus processos de transformação (Lepre, 2022). A aferição dos impactos positivos que cooperam ao fenômeno do empreendedorismo sustentável que se relaciona à moda circular no município do Rio de Janeiro compreende os objetivos secundários deste trabalho.

Apesar do crescente destaque do empreendedorismo na moda circular e no upcycling dos brechós do Rio de Janeiro, há uma necessidade de estudos abrangentes sobre o assunto, especialmente pesquisas de campo que investiguem o funcionamento interno dos brechós, suas estratégias de negócio, desafios e impactos socioambientais, compreendendo suas motivações empreendedoras e seu nível de formalização. Além disso, a falta de estudos comparativos entre diferentes modelos de negócios de brechós, tanto no Rio de Janeiro quanto em outras regiões, pode restringir a compreensão das práticas eficazes, fatores de sucesso e das influências culturais e regulatórias que moldam o empreendedorismo na moda circular, cuja devida apreciação é capaz de contribuir para a geração de empregos e o fortalecimento das comunidades locais em torno do negócio.

A disseminação da cultura do consumo da moda circular emerge como oportunidade significativa de aquisição de roupas em bom estado e com preço acessível, atraindo públicos de diferentes níveis socioeconômicos, mas também é responsável pelo fomento do empreendedorismo local, proporcionando sustentabilidade econômica e ambiental para os moradores da Cidade do Rio de Janeiro. Compreendendo a quantidade de recursos que movimenta

e os resíduos que gera, é fundamental repensar a produção das indústrias têxtis e o caminho da moda em direção a um horizonte mais sustentável.

Assim, o presente artigo se estrutura partindo de um arcabouço teórico dividido em duas partes que abordam respectivamente, o cenário da produção de moda no Brasil e a economia circular enquanto um valor imprescindível às indústrias relacionadas ao vestuário; posteriormente, detalha o percurso metodológico adotado, enfatizando também os locais em que se realizaram os estudos de caso; seguido pela discussão dos resultados, apresentando os resultados encontrados nas entrevistas realizadas nos três locais do estudo de caso; e, por fim, da conclusão do artigo, onde estão presentes as considerações gerais e sugestões de temas a serem explorados em trabalhos futuros.

2. Revisão da Literatura

Segundo Echer (2001) a revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

A revisão da literatura (RL) é a base para a identificação do atual conhecimento científico. Parte-se dela para identificar hiatos a serem explorados em determinados assuntos (Helio Aisenberg Ferenhof & Fernandes, 2016)

A revisão narrativa é considerada a revisão tradicional ou exploratória, onde não há a definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, não seguindo uma sistemática, na qual o autor pode incluir documentos de acordo como seu viés, sendo assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação (Cordeiro et al., 2007).

A RL é muito útil, uma vez que, sendo bem-feita, poderá evitar futuros dissabores, como por exemplo, descobrir que a "roda já foi inventada", que a sua pesquisa é algo já dito, já investigado. Portanto, a revisão da literatura ajuda: (a) delimitar o problema da pesquisa, (b) auxiliar na busca de novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar, (c) evitar abordagens infrutíferas, ou seja, através da revisão da literatura o pesquisador pode procurar caminhos nunca percorridos, (d) identificar trabalhos já realizados,

já escritos e partir para outra abordagem e (e) evitar que o pesquisador faça mais do mesmo, que diga o que já foi dito, tornando a sua pesquisa irrelevante (Brizola & Fantin, 2016).

Por conseguinte, foi realizada uma consulta à literatura por meio das bases de dados da *Scielo, Scopus e Web of Science*, com a utilização das palavras-chaves: “Moda” or “Fashion”; “História da Moda” or “Fashion History”; “Fashion Market in Brazil”; “Second hand clothes” or “ Second hand”e “Circular Fashion”. E através dessa revisão da literatura exploratória, foram identificados alguns pontos de vistas relevantes para o aprofundamento científico do tema abordado neste artigo, os tópicos cruciais são:

1.1 A economia circular como um horizonte para as indústrias têxtil e da moda

Considerada um paradigma econômico, a economia circular tem como objetivos a eliminação do desperdício e a otimização do uso de recursos, promovendo a reutilização, a recuperação e a reciclagem de materiais e produtos. Contrapondo o modelo linear tradicional de "extrair-produzir-descartar", a economia circular busca fechar o ciclo dos recursos, mantendo-os em uso pelo maior tempo possível. O que se dá pela otimização dos processos produtivos para

que façam “mais com menos”, rejeitando o uso intensivo de matéria-prima e energia Borrego (2022), ou mesmo pela valorização dos resíduos, convertendo-os em novos produtos através da adoção de práticas verdes na indústria (Shirvanimoghaddam et al. 2020).

Reputado como um valor contemporâneo aliado à reinvenção dos padrões vigentes de produzir e consumir, o conceito possui alicerces desenvolvidos ao longo das últimas décadas, emergidos como resposta aos impactos adversos percebidos com a disseminação da indústria e a explosão populacional verificada na primeira metade do século XX. Oliveira, Silva e Moreira (2020) relembram: o design regenerativo, surgido na década de 1970, que objetivava criar soluções que restauravam e promoviam a saúde dos sistemas naturais em vez de apenas mitigar os danos; a economia de performance, da mesma década de 1970, que sugeria um funcionamento em “loops” (ciclos) para estender o ciclo de vida dos produtos, produzir bens de consumo duráveis, restaurar produtos e prevenir o desperdício; o sistema *Cradle-to-Cradle* (“do berço ao berço”), que defendia a produção de itens completamente recicláveis ou biodegradáveis, possibilitando sua reintegração à biosfera ou à economia como nutrientes seguros; a ecologia industrial, inspirada no funcionamento de um ecossistema natural, buscando minimizar a geração

de resíduos enquanto maximiza a eficiência no uso de recursos, envolvendo a colaboração entre diferentes indústrias no compartilhamento de recursos e aproveitamento de sinergias; e a

biomimética, que imita os exemplos da natureza para criação de soluções que sejam mais eficientes, sustentáveis e resilientes.

A indústria têxtil, historicamente associada à produção em massa e ao descarte rápido, enfrenta um ponto de virada crucial em direção a práticas mais sustentáveis. Em meio aos desafios ambientais e à crescente conscientização sobre a necessidade de reduzir o desperdício. A indústria da moda, reconhecida por sua rápida rotatividade de tendências, está diante do mesmo problema: conciliar sua busca incessante por novidade com a necessidade urgente de reduzir os impactos adversos ao meio ambiente causados pela sua prática. A economia circular, desse modo, surge como um horizonte promissor para a transformação desses setores. Um dos pilares fundamentais para ambas é a concepção de produtos com o fim em mente. Isso significa projetar roupas e tecidos de forma a facilitar sua desmontagem e reciclagem no final de suas vidas úteis. Materiais inovadores e biodegradáveis estão ganhando destaque, oferecendo alternativas sustentáveis aos recursos tradicionais. A reutilização de um produto é uma alternativa mais sustentável do que seu descarte no lixo ou aterro sanitário: a moda ganha circularidade e passa ter um caráter sustentável ao meio ambiente e aos demais envolvidos na cadeia produtiva da indústria têxtil (Farrat; Olsen; Wangel, 2010; Fortuna; Diyamandoglu, 2017).

Além disso, a economia circular na moda tem capacidade de promover a transparência e a responsabilidade ao longo de toda a cadeia de suprimentos, incluindo a adoção de práticas éticas de produção, o uso de materiais sustentáveis e a implementação de sistemas que permitem aos consumidores saber a origem e o destino de suas roupas. Ou seja, se verificam impactos na produção de têxteis, com roupas e tecidos sendo projetados já pensando na sua desmontagem e reciclagem ao final de suas vidas úteis. Materiais inovadores e biodegradáveis estão ganhando destaque, oferecendo alternativas sustentáveis aos recursos tradicionais. Até então, ambientalistas, o governo e as fábricas deram maior atenção aos inevitáveis resíduos pré- consumo gerados pelo setor de vestuário. No entanto, atualmente, esses atores têm mostrado um olhar crescente com a reutilização desses resíduos dentro da cadeia produtiva, visando prolongar o ciclo de vida do tecido e reintegrar a peça de roupa ao sistema, evitando assim o consumo adicional de recursos naturais. Em termos de sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica, estudos recentes mostram que a reutilização direta dos resíduos pré-consumo, como

sobras de corte, pode ser mais eficaz do que a reciclagem, o descarte em aterros sanitários ou a incineração (Haq; Alam, 2023).

Portanto, a prática do *upcycling* representa uma solução inteiramente alinhada com os princípios da economia circular nas indústrias têxteis e de moda, convertendo materiais ou produtos descartados em novos itens de maior valor ou utilidade. Em contraste com a simples reciclagem de materiais, o *upcycling* visa enriquecê-los, frequentemente transformando-os em algo completamente novo e mais valioso do que a forma original. Os brechós, dessa maneira, se beneficiam economicamente com a mudança da cultura de consumo promovida nessa direção e atuam como verdadeiros agentes dessa transformação, uma vez que democratizam a comunicação dessas tendências, são um elo à logística reversa das indústrias em questão e promovem a sustentabilidade, a diversidade e a originalidade. Contribuindo, desse modo, para a superação da cultura fast fashion e seus impactos ambientais negativos advindos do consumo e do descarte excessivos, responsáveis por tornar a indústria da moda como uma das mais poluentes do planeta, dado os volumes de produção que a atividade emprega a nível nacional e global (De Gregori; Maier, 2023).

1.21 Mercado da Moda no Brasil

Observa-se a presença da "moda", desde o período pré-histórico através das vestimentas feitas com couro animal e o seu aprimoramento ao longo do tempo, por meio do desenvolvimento tecnológico e social. E no Brasil não foi diferente, apesar de sermos um país de origem colonial, onde muitos costumes de moda foram importados da cultura Européia. É possível afirmar que o mercado de Moda Brasileira se iniciou de forma insustentável, mas de maneira promissora no mercado da Moda Internacional.

Segundo Schindler (2001), o enfeite com penas viveu um apogeu no mundo ocidental há duzentos anos, durante o fim do rococo. E em muitos cantosda Terra surgiram homens atraídos pela caça às aves, com o objetivo de fornecer penas aos centros da moda, principalmente em Paris e Londres. Doughty (1975) afirma que, nos pântanos e florestras tropicais da Guatemala ao Brasil, as garças e os papagaios eram as principais espécies caçadas para utilização da plumagem na construção de artefatos para Moda Mundial, como os leques e adornos para os cabelos e chapéus.

Na Figura 1, apresenta-se uma ventarola composta por penas de aves, um beija-flor e partes de besouros taxidermizados , que faz parte da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves, que foi doada ao acervo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1947, por sua viúva EugêniaBarbosa de Carvalho Neves, sendo posteriormente incorpoda ao acervo do Museu D. João VI (Teixeira Leite, 1994: 134).

Esta ventarola representava-se como um item de moda muito comum no cotidiano das mulheres da altaclasse social nacional e internacional da época, além disso, este objeto de moda demonstra a perpetuação do extrativismo animal no Brasil, onde se reverbera até os dias atuais. Causando extinção de espécies nativas e desequilíbrio ambiental, afirmando mais uma vez que a Moda pode ser insustentável de diversas maneiras ao planeta.

Figura 1- Ventarola do acervo do Museu D. João VI

Figure 1- Fan from the collection of the D. João VI Museum



Fonte: Ventarola de penas, ave e insetos (frente e verso), c. 1881, Trabalho brasileiro. C.

1881. Penas, ave, insetos e madrepérola. Altura 32,5 cm; diametro 22,5 cm. Inventário n° MDJVI 1450. © Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Foto: Marco Cadena.

Fonte: Ventarola de penas, ave e insetos (frente e verso), c. 1881, Trabalho brasileiro. C.

1881. Penas, ave, insetos e madrepérola. Altura 32,5 cm; diametro 22,5 cm. Inventário n° MDJVI 1450. © Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Foto: Marco Cadena.

1.22 Moda Circular

De acordo com Farrant (2010) e Fortuna & Diyamandoglu (2017) a reutilização de um produtoé uma alternativa mais sustentável do que o seu descarte no lixo ou aterro sanitário, e apoia a economiacircular com a conservação ambiental. E desta forma, a economia circular pode converter resíduos em novos produtos através de práticas verdes (reduzir, reutilizar, reciclar) onde os resíduos são valorizados (Shirvanimoghaddam, 2020). E com esta transformação a moda ganha

circularidade e passa ter um caráter sustentável ao meio ambiente e aos demais envolvidos na cadeia produtiva da indústria têxtil.

1.23 Sustentabilidade na Industria têxtil

Segundo Haq, Alam (2023, p.1), ambientalistas, governo e fábrica sempre estiveram mais preocupados com os inevitáveis resíduos pré-consumo produzidos pelo setor de vestuário e atualmente, estes atores tem demonstrado uma preocupação com a reutilização dos resídos na cadeiaprodutiva, de forma a aumentar o ciclo de vida útil do tecido e fazendo a peça circular novamente, evitando um novo consumo de recursos naturais.

A investigação demonstra ainda que, no que diz respeito à sustentabilidade ecológica e à viabilidade económica, a reutilização direta de resíduos pré-consumo de secções de corte pode revelar-se mais eficiente do que a reciclagem posterior, a deposição em aterro ou a incineração (Haq, Alam et al).

3. Material e Métodos

O método de pesquisa científica é a maneira sistemática e lógica de resolver problemas, baseando-se nos conceitos da ciência. E segundo Durkheim (1975), para que determinados estudos sejam considerados ciência eles devem recair sobre os fatos que conhecemos, que se realizem e sejam passíveis de observação.

Na pesquisa científica, os fatos são o único objeto de investigação e a análise de suas inter-relações (Gilberto,1994). E para se atingir tal objetivo criaram-se instrumentos (questionários, escalas de atitudes, escalas de opnião, etc), bem como foram intensificados os “usos” da estatística na busca da desejada “objetividade científica” (Triviños, 1992).

Não existe “o” ou “um” método fenomenológico, mas uma atitude de abertura do ser humano para compreender o que se mostra (sem estar preso a conceitos ou predefinições), referindo-se à intuição intelectual e a descrição do intuito. O objeto de estudo é o fenômeno, e sua apropriação dá-se através do círculo hermenêutico: compreensão, interpretação e nova compreensão (Gilberto,1994).

Portanto, a pesquisa fenomenológica parte da compreensão do nosso viver, não de definições ou conceitos, mas da compreensão que orienta aquilo que se vai investigar (Gilberto,1994). Ao percebermos novas características do fenômeno, ou ao encontrarmos

outras interpretações, ou compreensões diferentes, surge para nós uma nova interpretação que levará a outra compreensão (Masini, 1989).

Esta pesquisa se propõe a analisar o porquê as pessoas estão empreendedendo no segmento de moda circular, nas principais feiras de Brechós no Rio de Janeiro, no cenário pós-pandemia COVID-19 e como elas enxergam o seu impacto ambiental na sociedade, através do mercado de usados (segunda mão e *upcycling*) ocasionando um aumento do ciclo de vida útil do produto.

E a pesquisa qualitativa por ocupar um reconhecido lugar entre as várias possibilidade de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas intrincadas relações sociais, estabelecidas nos diversos ambientes e por não se apresentar como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo uma imaginação e criatividade (Godoy, 1995). O método qualitativo é a base metodológica que foi escolhida para nortear a presente pesquisa, pois observa exatamente estas mudanças internas que ocorrem nos sujeitos-participantes da pesquisa (Zanatta; Costa, 2012)

E na perspectiva metodológica qualitativa, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa ótica integrada (Godoy, 1995), buscando dados vividos (Gilberto,1994). O material da pesquisa qualitativa é rico na descrição das pessoas, situações e acontecimentos (Zanatta; Costa, 2012; Melo Júnior & Morais, 2018). Para tanto, foi primordial ir à campo para captar as perspectivas dos empreendedores dos itens de vestuários usados ou custumizados (*upcycling*), de forma voluntária e considerando todos os pontos de vistas relevantes para responder os questionamentos propostos nesta pesquisa científica.

Portanto, optou-se por utilizar a técnica de Estudo de caso, onde o seu propósito fundamental é analisar intensivamente uma dada unidade social (Godoy, 1995): indivíduo, grupo, instituição, cominidade (...) (Gilberto, 1995). E que de acordo com Yin (2009), o estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real.

O estudo de caso é uma estratégia de investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas e sociais e tem como finalidade não somente realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social, mas compreender como determinadas realidades se manifestam, bem como identificar os condicionantes que as geram (Melo Júnior & Morais, 2018). Assim, o estudo de caso é uma estratégia metodológica de crescente

notoriedade (Meirinhos; Osório, 2010) na área das ciências sociais (Chizzotti, 2010; Yin, 2001; Ludke, André, 2013; Mazzotti, 2006).

Melo Júnior & Morais (2018) afirmam que, o estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é em fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto da vida real.

E nesta pesquisa buscou-se analisar as três maiores feiras de brechós (de itens usados) no Rio de Janeiro, sendo duas delas muito tradicionais, com periodicidade semanal e estabelecidas em regiões com patrimônios históricos na cidade ao seu redor, a terceira delas tento sua criação em 2020 no período de pandemia Covid-19, mas que acontece na região de Serrana do Rio de Janeiro (Petrópolis) e na Zona Oeste do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca), que atualmente está se tornando uma fonte de *Brainstorming* para outros eventos de moda consciente na Cidade.

Para isso, definiu-se um planejamento estratégico para a elaboração deste estudo de caso, realizando uma revisão da literatura para auxiliar na busca por inconsistências conceituais (Cronin; Ryan; Coughlan, 2008), sendo considerada, portanto, a pedra angular de um artigo de sucesso, pois fundamentam a asserção desenvolvida pelos autores em suas pesquisas (Nakano; Muniz Jr., 2018; Mariano Carvalho, 2020) e aplicando-se as diretrizes de Yin (2015), segmentando nas etapas: Plano; Projeto; Preparação; Coleta; Análise; Compartilhamento.

I) Plano: Pesquisar a motivação empreendedora do movimento de Moda Circular e "Upcycling" no Rio de Janeiro, através de entrevistas gravadas, observação indireta e aplicação de questionário online nas três principais feiras. E como se relacionam com as práticas e entendimento sobre a economia circular, através dos brechós.

II) Projeto: Nos últimos três anos observou-se uma intensificação de postagens no Instagram, feitas por blogueiras entusiastas na área da moda, com indicações de Brechós, plataformas de "second hand" de luxo e feiras de Brechós nas regiões da Zona Sul, Centro e Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. Despertando a curiosidade dos pesquisadores em relação a motivação desses empreendedores e averiguação se eles têm o dimensionamento ambiental do impacto positivo que geram na economia e sociedade.

III) Preparação: Realizar uma revisão da literatura utilizando as palavras chaves: "Circular Fashion"; "Brechó"; "Second hand"; "clothes"; "*Upcycling*" e "Circular Economy" nas bases de acesso da Scopus e Scielo e planejar as visitas lojas às três feiras itinerantes para coleta das informações.

IV) Coleta: Verificou-se a programação de funcionamento da Eco Brechó Park em 2023 e 2025 para ir à campo observar o funcionamento de forma indireta, realizar as entrevistas voluntárias com áudios gravados, disponibilizar o formulário online para os empreendedores que devido a demanda das vendas não conseguiam gravar a entrevista e por fim fazer alguns garimpos ecológicos de roupas. Como as feiras itinerantes da Praça XV e do Lavradio ocorrem todos os sábados, em regiões próximas e no mesmo horário, optou-se por iniciar as entrevistas voluntárias e com áudios gravados, na Feira da Praça XV e posteriormente seguiu-se caminhando para a Feira do Lavradio. As feiras foram catalogadas por meio de fotografias do espaço físico e dos empreendedores que verbalmente aceitaram a captura de suas imagens e divulgação do material em pesquisas acadêmicas e publicações de artigos.

V) Análise: Todas as imagens e entrevistas foram gravadas e armazenadas em um Smartphone com modelo operacional Android, onde posterior foram catalogadas por evento, Brechó e tipo de documento. Após a segmentação dos dados, optou-se por fazer o upload na nuvem através do programa Onedrive do aluno CEFET RJ, ondem os pesquisadores conseguiram analisar as informações de forma compartilhada.

A transcrição dos arquivos de áudio foi realizada por meio do programa Micro software Word, com algumas correções das falhas na transcrição de gírias regionais. Posteriormente, realizou-se a segmentação dos depoimentos de acordo com as respostas das nove perguntas realizadas, a qualificação e quantificação dos dados obtidos foram analisados pelos pesquisadores e utilizados na construção da discussão dos resultados e conclusão do presente artigo científico.

VI) Compartilhamento: A intencionalidade do compartilhamento do presente estudo de casoé a submissão do mesmo em revista indexada e a sua utilização como parte integrante da dissertação de Mestrado no Programa PPDSP – CEFET/RJ, a fim de ajudar demais acadêmicos que averiguam sobre as temáticas Sustentabilidade, Moda Circular, Economia Circular, Brechós, Empreendedorismo Sustentável e *Upcycling.* Além disso,

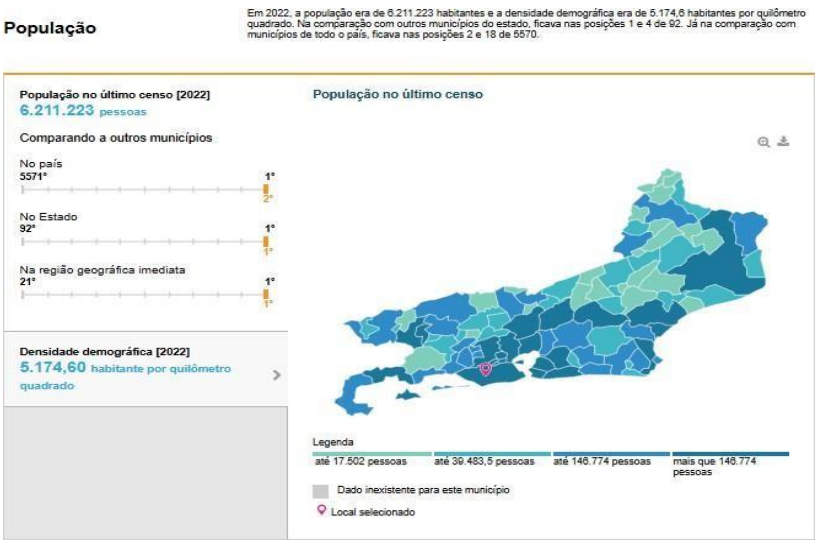
após a publicação do mesmo disponibilizaremos, via e-mail e WhatsApp, como forma de feedback aos empreendedores que participaram voluntariamente deste estudo de caso.

1.1 Localização do Estudo de caso

Os três locais do estudo de caso deste artigo concentram-se no Estado do Rio de Janeiro, onde concentra-se cerca de 75% de sua população na Região Metropolitana e sua capital foi durante a maior parte de sua existência o Distrito Federal do Brasil, centralizando a maioria dos recursos públicos. Seu território corresponde a 4,73% da Região Sudeste e apenas 0,51% do território nacional, o estado caracteriza-se por uma enorme concentração populacional na região (Kuschnir et al., 2010), cerca de 6.211.223 pessoas (IBGE, 2022) conforme retrata a figura 2 do último censo realizado pelo IBGE.

Figura 2- Censo populacional do Estado do Rio de Janeiro em 2022

Figure 2- Population census of the state of Rio de Janeiro in 2022



Fonte: Censo populacional de 2022 - IBGE. Acessado em 16 de setembro de 2025

Source: 2022 Population Census - IBGE. Accessed on September 16, 2025

A cidade do Rio de Janeiro é mencionada oficialmente pela primeira vez quando a segunda expedição exploratória portuguesa, comandada por Gaspar lemos, chegou em Janeiro de 1502, à baía, que o navegador supôs, compreensivelmente, ser a foz de um rio, por conseguinte, dando o nome à região do Rio de Janeiro (Prefeitura Da Cidade Do Rio de Janeiro - www.rio.rj.gov.br*, 2018*).

Segundo Carlos Lessa (2000) e Osório (2005), a existência da Baía de Guanabara, com seu aspecto geográfico de "cofre-forte militar-naval", foi um fator fundamental para a decisão de Portugal de ocupá-la. E, efetivamente, ela serviu como elemento decisivo da defesa da Colônia e para a constituição da cidade como centro militar, porto e eixo de logística nacional.

Acidade do Rio de Janeiro funcionava então, como base logística para contrabando de escravos, pelas vantagens da rota Rio-África em relação à rota Nordeste-África. Assim, o Rio de Janeiro passou a ser um entreposto entre duas rotas. A primeira ligava a cidade à Europa, Ásia e África, para a exportação de produtos como açúcar, tabaco, farinha de mandioca e a importação de especiarias das Índias, produtos Europeus e, sobretudo, escravos africanos. A segunda rota ligava o Rio de Janeiro à América Espanhola e ao Rio da Prata. Portanto, o Rio de Janeiro, mesmo antes do ciclo do ouro e de tornar-se a Capital Federal do Brasil, assumiu um papel central no território brasileiro, por sua origem de porto e fortificação militar (Da Silva, 2016).

Lessa (2000) destaca, "O Rio colonial foi o epicentro desta complexa rede de relações comerciais". Em 1808 a família real portuguesa veio para o Rio de Janeiro, refúgio escolhido diante da ameaça de invasão napoleônica (Prefeitura Da Cidade Do Rio de Janeiro - *www.rio.rj.gov.br, 2018*). Assim, com a vinda da família Real para o Brasil, a cidade do Rio de Janeiro foi beneficiada com investimentos de proporções extraordinárias. D. João VI agregou institucionalização formal e informal à vida colonial, com a criação de tribunais, praças, conselhos, câmaras, de instituições carregadas de ordenamento e policiamento da cidade, de cursos de Direito etc., além da criação do primeiro Banco do Brasil do país. Progresso e civilização foram as palavras de ordem do poder monárquico e republicano até o início do século XX (Da Silva, 2016).

A Praça XV é margeada de um lado pela belíssima Baía de Guanabara e do outro pela Rua Primeiro de Março (ou Rua Direita). Inclusive essa rua era considerada uma das mais movimentadas e de extrema importância na cidade. Essa região era conhecida como "Várzea de Nossa Senhora do Ó", "Largo do Terreiro da Polé", "Largo do Carmo", "Praça do Carmo", "Terreiro do Paço" e "Largo do Paço", antes de se tornar a Praça XV, pois possuía uma das construções mais significativas na praça que é o atual Paço Imperial. Que funcionou como o

Palácio dos Governadores e a Casa da Moeda. Tornou-se também a primeira residência oficial de Dom João VI e sua família (a Família Real Portuguesa) em 1808, por isso era conhecido como Paço Real.

Observa-se na figura 3 a obra de Jean-Baptiste Debret do século XVIII, que demonstra o Porto do Rio de Janeiro com os escravos descarregando mercadorias, com os cidadãos passeando e fazendo fila para cerimônia do "beija-mão" no Paço Imperial.

Figura 3 – Quadro Vue de la place du palais, à Rio de Janeiro

Figure 3 - Painting Vue de la place du palais, of Rio de Janeiro



Fonte: Obras, 2021. Acessado em 12 de setembro de 2025

Source: Works, 2021. Accessed on September 12, 2025

Nesta construção também aconteceram discursos importantes como o Dia do Fico. Neste dia, Dom Pedro (filho de Dom João VI) e primeiro Imperador do Brasil decidiu ficar no Brasil enquanto a Família Real Portuguesa retornava a Portugal. Foi lá também que a Princesa Isabel assinou a carta de Abolição da Escravatura no Brasil, a Lei Áurea**,** em 13 de Maio de 1888.

A figura 4, refere-se a fotografia tirada no dia 16 de setembro de 2023 na Praça XV, onde realizou-se a coleta de dados para realização deste estudo de caso. Pode-se observar que apesar dos séculos e suas modificações urbanísticas, o local ainda preserva toda a sua história e

importância patrimonial cultural para o Brasil, a perpetuação do modelo "feirante" neste antigo Porto e por possuir características de Mercado de Pulgas (venda de antiguidades e usados), justifica a escolha desta localidade como objeto do estudo de caso.

Figura 4 - Fotografia da Feira de antiguidades da Praça XV com a presença de expositores e consumidores de usados (Second hand) em geral.

Figure 4 - Photograph of the Praça XV antique fair with the presence of exhibitors and consumers of second-hand items in general.



Fonte: Acervo pessoal dos autores – Tirada em 16 de setembro de 2023

Source: Personal collection of the authors – Taken on September 16, 2023

O segundo local do estudo de caso, não muito distante, é a Feira do Lavradio localizada no Centro do Rio de Janeiro, rua que foi "aberta" em 1771 pelo Marquês do Lavradio, Vice-Rei no período de 1769 até 1779. O Marquês, desempenhava a função de administração da colônia através do respaldo institucional da Coroa Portuguesa, com intuito de criar uma política de extensão do sistema administrativo português, consolidando sua soberania nas áreas conquistadas, procedendo à organização fiscal, colocando em prática políticas de urbanização e abastecimento nas regiões interioranas da colônia (VAINFAS, 2000, p. 593).

O que significava uma tentativa de aumentar o prestígio da colônia, mesmo que simbolicamente, e garantir ainda mais os laços que mantinham o domínio de Portugal. Em função disso, a maioria das atribuições dos vice-reis estava vinculada com a necessidade de evitar o contrabando de ouro e manter a política fiscal da Coroa (*Vice-Reinado – Memória Do Transporte Brasileiro*, 2025).

A ideia principal do Marquês do Lavradio, era tornar o local como uma importante via entre os Arcos da Lapa e o promissor Largo do Rocio, atual Praça Tiradentes (Rio de Janeiro Rua Do Lavradio, Patrimônio Imaterial Do Estado Rio de Janeiro, 2021), conforme é possível observar a figura 5 que representa o mapa da localização da Rua do Lavradio com seus 700 metros de extensão.

Figura 5 - Mapa atual da Região do Centro do Rio de Janeiro, contendo as demarcações da Rua do Lavradio, Praça Tiradentes, Arcos da Lapa e a Praça XV que possui grande proximidade.

Figure 5 - Current map of the Central Region of Rio de Janeiro, showing the markings of Rua do Lavradio, Praça Tiradentes, Arcos da Lapa, and Praça XV, which is very close by.



Fonte: Pesquisa de localização realizada com a ferramenta Google Maps e editada no Programa Micro software Paint no dia 15 de setembro de 2025

Source: Location research carried out with the Google Maps tool and edited in the Microsoft Paint program on September 15, 2025

Inicialmente, a Rua do Lavradio foi ocupada por chácaras e solares, residências de pessoas ricas e influentes. Por lá moraram o Duque de Caxias, Marquês de Olinda, Marquês de Cantagallo, Jesuína Montani e João Caetano (Vice-Reinado – Memória Do Transporte Brasileiro, 2025). Durante o Império, a rua foi palco do cenário cultural Carioca, com muitos teatros e cafés, reunindo a alta sociedade brasileira (Rio de Janeiro | Rua Do Lavradio, Patrimônio Imaterial Do Estado Rio de Janeiro, 2021).

No final do século XIX até meados do século XX, a Rua do Lavradio viveu um declínio, os ilustres moradores se foram, bem como os espaços culturais. Boa parte do comércio foi fechado. No entanto, nos anos 90, com o surgimento da Feira do Lavradio, ou, Feira do Rio Antigo, que acontecia especialmente no primeiro sábado de cada mês, o logradouro foi reanimado (*Rio de Janeiro | Rua Do Lavradio, Patrimônio Imaterial Do Estado Rio de Janeiro*, 2021) e a região voltou a atrair visitantes locais e turistas.

Atualmente a Feira do Lavradio ocorre todos os sábados e tem centenas de barracas divididas entre itens de artesanato, antiguidade, moda (brechós e itens novos), culinária, decoração, música e conta com a presença de um público fiel e apaixonado. A região também recebeu a instalação de novos bares e restaurantes, ampliando as opções no cenário popular e cultural da cidade. Além de ter recebido o reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro, através da Lei nº 9.411 de Setembro de 2021, esta centenária Rua é uma das responsáveis pelo desenvolvimento territorial desta região do Rio Antigo.

Se tornando um dos passeios preferidos dentre os Cariocas, visitantes e turistas estrangeiros; pois nela é possível apreciar a gastronomia local, a arquitetura colonial das edificações, fazer compras nas barracas da feira e por fim seguir até a Rua do Senado com os bares mais Antigos da cidade e suas rodas de samba raiz, conforme observado na Figura 6.

Figura 6- Fotografia Feira do Lavradio com a presença de expositores e consumidores de novos e usados (New and Second hand) em geral.

Figure 6 - Location research carried out with the Google Maps tool and edited in the Microsoft Paint program on September 15, 2025



Fonte: Acervo pessoal dos autores – Tirada em 16 de setembro de 2023 Source:

Personal collection of the authors – Taken on September 16, 2023

O terceiro local de estudo é a Feira Eco Brechó Park, onde a iniciativa da feira de brechós surgiu em Petrópolis no ano de 2019, na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, conhecida como Cidade Imperial por situar o Palácio Imperial, antiga residência de veraneio de Dom Pedro II no século XIX e sendo uma região repleta de história desde 1700, como parte de um caminho seguro para o escoamento do ouro retirado em Minas Gerais (*Artigos*, n.d.) até o Porto da Praça XV.

Seus idealizadores são Ana Carolina Mayworm e Bruno Sader (Ecobrechó Park: Maior Feira de Brechós Do Estado Chega No Rio, 2023). A feira realiza uma edição por mês na cidade, além de uma mega edição anual no Parque de Itaipava, conforme a figura 7. Com a grande adesão do público, o evento com foco na sustentabilidade e no empreendedorismo feminino decidiu descer a serra e aterrissar na cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Barra da Tijuca no shopping Aerotown, com seus diversos expositores (Luiza_Maia, 2023).

Figura 7 - Fotografia da Feira Eco Brechó Park

Figure 7 - Photo of the Eco Thrift Fair Park



Fonte: Luiza Maia. (2023, April 12). Segunda mão com estilo: Barra vai receber a maior feira de brechós do Rio. VEJA RIO. Acessado em 18 de setembro de 2025

Source: Luiza_Maia. (2023, April 12). Second-hand with style: Barra will host the largest thrift fair in Rio. VEJA RIO. Accessed on September 18, 2025

Tendência que ganhou ainda mais força com a pandemia, a compra e venda de produtos usados tem sido uma alternativa cada vez mais buscada pelos consumidores no país. A grande parte desses empreendedores da feira é formada por mulheres, que decidiram iniciar novos empreendimentos como uma forma de enfrentar os desafios do pós-pandemia. Nos três dias de programação, além de peças variadas para garimpar e renovar a casa e o guarda-roupa, a feira conta com música, uma praça de alimentação com delícias gastronômicas, oficinas para as brecholeiras se profissionalizarem e um desfile sustentável com roupas de brechós (Gomes, 2022). A ideia é promover ao público um espaço amplo de convivência, sustentabilidade e cultura (Sou Petrópolis, 2023), com acesso gratuito conforme foi observado na figura .

Feira Eco Brechó Park é a maior feira de Brechós do Estado do Rio de Janeiro e expandiu-se também para a Região de Niterói, tornando-se um case de sucesso na cidade, movimentando novos eventos de moda circular com o Cyclemarket e inspirando a criação do Top For que é o maior evento de moda de liquidação e outlet do estado, criado por Luiz Antônio Secco (com 49 anos de experiência no setor, sendo 17 deles à frente da icônica Mesbla como CEO) e Ana Carolina Mayworm (idealizadora da Eco Brechó Park).

O impacto do conceito de economia circular através da Eco Brechó Park foi tão genuíno e forte no mercado de moda, que através do evento Top For 2025 observam-se as grandes grifes como Farm, Animale, Reserva, Schutz, BlueMan, First Class, Maria Filó, Naty Vozza, entre outras, com produtos com descontos que chegam a 70%. Produtos estes, que facilmente seriam descartados devido a obsolescência das suas coleções. Indubitavelmente é um sucesso no que tange a circularidade têxtil na Cidade e a divulgação desta forma de consumo sustentável que é essencial para diminuir o ciclo de poluição têxtil no mundo.

4. Resultados e Discussão

O roteiro de entrevista voluntária presencial e digital, foi criado de maneira padronizada com treze perguntas conforme apresentado na tabela 1, porém optou-se por realizar nove perguntas abertas nas entrevistas gravadas nos locais de estudo de caso, devido as dinâmicas de vendas nas feiras e a escassez de disponibilidade dos empreendedores em responder as treze perguntas.

Todas as perguntas foram criadas a partir do embasamento teórico da revisão da literatura e dos objetivos deste estudo de caso, que são o “por que as pessoas estão empreendendo em feiras de brechós, através da moda circular e *Upcycling* no Rio de Janeiro?” e “como esses

empreendedores se relacionam com as práticas e o entendimento sobre a EC?”.

Tabela 1 - Roteiro das perguntas aplicadas nas feiras de Brechó e no questionário online Table 1 - Script of questions applied at thrift fairs and in the online questionnaire

Questionário Moda Circular				
Brechó:				
E-mail:				
Evento:				
1. Você sabe o que é moda circular e EC?	Sim		Não	
2. Qual foi o seu intuito com a criação do Brechó?	Renda Full Time	Renda extra	Sustentabilidade	outros
3. Se o seu motivo de criação não estiver na pergunta anterior, explique:				
4. A quanto tempo você participa de feiras de Brechó?				
5. Possui uma sede de Brechó?	Física	Digital	Física e digital	Só Participo de feiras / Nenhuma das anteriores
6. Como você capta os seus exemplares?	Consignação	Doação	Recompra de Fábricas	Meu guarda-roupa
7. Seu Brechó possui registro?	MEI	CNPJ	Não	Outros
8. Como você descarta os itens que não são necessários?	Troca	Doação	Lixo	Customizações nas peças, para ganharem nova vida útil

9. No caso da escolha por outros tipos de descarte, como você realiza o seu descarte?				
10. Você acompanha o resíduo final dos seus produtos?	Sim, através do depoimento dos clientes	Sim, através do contato regular com os meus clientes	Não acompanho	Sim, de outras formas
11. Quais são as outras formas de acompanhamento de resíduos final dos seus produtos vendidos?				
12. Como você enxerga o seu Brechó?	Apenas como uma loja?	Um Brechó gerador de impacto ambiental e social		Outros
13.Se você respondeu outros, na pergunta anterior. Qual é a sua visão sobre o seu Brechó?				

Fonte: Planilha criada para orientação dos pesquisadores. Acervo pessoal. Utilizando a ferramenta Microsoft Excel

Source: Spreadsheet created for guiding researchers. Personal collection.Using the Microsoft Excel tool

4.1.1. Entendimento dos Empreenderes Sobre Moda Circular

O entendimento sobre a economia circular e moda circular encontra-se difundido entre os empreendedores que praticam esta atividade econômica, tendo em vista que, 98% dos entrevistados entendem sobre a importância do aumento do ciclo de vida têxtil dos itens vendidos nos brechós ou já ouviram falar sobre o tema e possuem consciência ambiental sobre o impacto das suas respectivas ações na sociedade, conforme observado na Tabela 2, onde registram-se as respostas dos entrevistados e em seguida pode-se observar alguns comentários transcritos das entrevistas gravadas.

Tabela 2: Respostas das entrevistas preseciais e digitais

Table 2: Responses from in-person and digital interviews

CARACTERISTICAS DOS ENTREVISTADOS								
Entrevista	**Setor**	**Nome da Marca**	**Nome do Empreendedor**	**Entendimento sobre Moda Circular**	**Tempo (meses)**	**Registrado**	**Motivação**	**Canais de venda**
1	Feira	Mona Usa	Gabriel	Sim	6	MEI	Renda Full time	Feiras e Digital
2	Feira	Closet Reciclado	Joana	Sim	20	Não	Renda Extra	Feiras e Digital
3	Feira	Malker Brechó	Adhalla	Sim	6	MEI	Renda Extra	Feiras e Digital
4	Feira	Brechó da Consuelo	Consuelo	Sim	2	Não	Renda Full time	Feiras
5	Feira	Brechó da Vanessa	Vanessa	Não	4	Não	Renda Extra	Feiras e Digital
6	Feira	Brechó da Emília	Emília	Sim	2	Não	Terapia	Feiras
7	Feira	Brechó da Vivian	Vivian	Sim	18	MEI	Engordou; Moda Circular	Feiras

8	Feira	Singularise	Jéssica	Sim	36	MEI	Sustentabilidade; Expressão da arte através do Upcycling	Feiras; físico; digital
9	Físico	Brechó Descosturando Histórias	Liliane	Sim	96	Não informado	Gosta de moda	Físico
10	Físico	Brechó Mirian Ramiro Paulino	Cilene	Não	-	Não informado	Renda Extra; Sustentabilidade	Físico
11	Feira	Brechó da Ellys	Milena	Sim	60	MEI	Renda Full Time; Sustentabilidade	Feiras
12	Feira	Seu Benedito Club	Bruno	Sim	48	Não informado	Renda Full Time	Feiras e Digital
13	Feira	Brechó da Aninha	Ana e Ruth	Não	48	Não informado	Não informado	Feiras e Digital
14	Feira	Espaço Vip	Eveline	Sim	24	Não informado	Renda Extra	Feiras e Digital
15	Feira	Optei por Brechó	Leandra	Sim	60	CNPJ	Renda Full Time	Feiras e Digital
16	Feira	Peça Única	Priscila	Sim	36	Não informado	Renda Extra	Feiras; físico; digital
17	Feira	Reuse Empório alternativo Brechó	Rose	Sim	72	CNPJ	Renda Full time	Feiras; físico; digital
18	Feira	Axei Brechó	Adriana	Sim	12	Não	Renda extra	Feiras
19	Feira	Brechó AZ	Luciana	Sim	60	CNPJ	Oportunidade de migrar	Físico e Feiras

Fonte: Tabela criada pelos autores para orientação. Pessoal da pesquisa. Tabela criada utilizando a ferramenta Microsoft Excel

Source: Spreadsheet created for researchers' guidance. Researchers' personal collection.Table created using the Microsoft Excel tool

Conforme Emília, entrevistada 6, “Então, por que não comprar uma peça que já foi usada? Que novamente, virou uma tendência de moda, né? Além disso, tem a questão dos prejuízos ambientais. Porque a indústria têxtil é uma das que mais polui, sendo possível perceber essa poluição principalmente na parte de tingimento dos tecidos, eu sei disso porque eu trabalhava numa malharia que foi multada várias vezes. O tingimento é altamente poluidor, se a empresa não possui boas práticas de sustentabilidade, se torna um grande dano ambiental para a comunidade ao redor. Nessa empresa que eu trabalhei eles jogavam a tinta no rio, que ficava amarelo, azul e vermelho”.

Segundo Vivian, entrevistada 7, “Olha, a moda circular no Brasil está ganhando força.Já é um hábito na Europa e nos Estados Unidos, mas no Brasil havia muito preconceito com relação à moda circular, mas agora não. Atualmente as pessoas estão aceitando essa onda de reutilizar roupas, está pegando! Eu monto minha barraca na Feira da Praça XV todos os sábados e a prova disso é esse movimento todo que está dando aqui, está muito cheio. Meu intuito com a moda circular iniciou realmente quando eu parei de fumar. Engordei 10 kg e perdi minhas roupas todas. E aí resolvi fazer essa venda. Assim fazia a coisa circular, e eu e meu marido pegamos um gosto pela coisa e é legal. É uma troca boa que a gente tem aqui”.

Na visão de Jaqueline, entrevistada 9, “Nós temos uma visão de que o brechó é uma moda do futuro. É uma moda sustentável e é uma moda do futuro, porque nós temos que ver que o meio ambiente precisa de ajuda e a chave para enfrentarmos os problemas atuais. Devemos reciclar mais, rever a necessidade daquilo que produzimos em excesso. Com o tempo, a indústria não terá matéria prima suficiente para continuar produzindo, poluindo e descartando sem

responsabilidade. O planeta pede ajuda e nós devemos rever a forma de produzir e consumir”.

4.1.2. Motivação para criação do Brechó

Existem diversas origens motivacionais para o empreendedorismo, todavia neste estudo de caso foi possível identificar alguns destes principais fatores motivacionais de empreendedorismo no segmento de moda circular, através dos brechós, na Cidade do Rio de

Janeiro.Constatou-se que o fator motivacional dos empreendimentos de brechós no Rio de Janeiro é definido em 36,8% pela motivação de renda extra; renda full time contendo 31,6%; oportunidade de negócio com 10,5% e 21,1% classificaram como outros fatores motivacionais.

Verificou-se a existência de quatro causas aleatórias, que se totalizam no grupo de outros (21,1%), sendo definidas como: “uma forma de terapia e ocupar o tempo”;“visão de sustentabilidade”; “maneira de expressar arte com o upcycling” e “ uma maneira se desfazer das peças que não lhe servem mais ou que acumulava no guarda-roupa”, observam-se pequenos trechos transcritos das entrevistas que demonstram estes relatos.

Conforme Consuelo, entrevistada 4, sua motivação iniciou-se pela necessidade de ter uma renda full time, “na falta de alternativa, ou seja, por necessidade mesmo. Então iniciei colocando venda tudo o que eu tinha em casa e depois eu comecei a garimpar itens para poder vender no meu Brechó. Comecei a ir em outros brechós, comprar coisas e aqui estou. Já tem um ano e um mês”.

Segundo Jessica, entrevistada 8, optou por empreender como forma de garantir uma renda extra, “é, eu não vivo disso atualmente, mas moda é uma paixão. Eu sempre gostei de reaproveitar materiais, seja nas minhas obras de arte como também no upcycling das roupas. Eu fiz também um reaproveitamento do material que seria descartado na natureza e utilizei nas peças de roupa usadas. Então eu gosto de transformar as coisas, tenho essa visão mesmo, de olhar para um objeto que seria descartado e realmente dar uma nova vida, um novo sentido, né! Aumentar o tempo de vida do objeto. E é o que eu faço! Eu gosto de garimpar roupas. Eu vou a muitos bazares, brechós, em vários lugares do Brasil. E eu trago essas peças vintage de diversos lugares e através dessas peças eu acabo expressando a minha arte. Não é que eu gosto muito, eu sou muito apaixonada pelo Egito, então as minhas peças de roupa e obras sempre tem essa pegada mais egípcia e com uma raíz africana também, então é um pouquinho do meu trabalho e da minha essência que vocês podem estar observando agora”.

Na concepção de Luciana, entrevistada 19, sua motivação iniciou através de uma oportunidadede negócio, “então eu comecei a empreender desde 2019, não era brechó, era uma loja de peças novas. É, era uma loja só de roupas novas. Depois que veio Pandemia do COVID-19, eu fechei a primeira loja e reabri essa aqui, né. Vou fazer 3 anos aqui e o movimento começou ficar fraco, não estava vendendo, já estava sem capital para investir. Trouxe algumas das minhas peças de roupas e comecei a colocar nas araras. E aí as pessoas já não iam mais para as Araras de peças novas, mas elas iam para as 2 Araras de peças minhas usadas, as clientes iam entrando,

gostando e comprando as peças de segunda mão. Aí eu comecei a pegar todas as minhas peças usadas e de algumas amigas, e assim eu consegui prosperar vendendo os itens

usados. Estou nessa missão, então vai fazer um ano que eu estou com um brechó aqui. Eram coisas novas, mas que ficavam paradas no meu guarda roupa. Então eu já tenho um ano de brechó e está crescendo cada vez mais, por exemplo, eu comecei com duas araras de roupas usadas, hoje eu tenho as minhas peças usadas e de 125 parceiras em consignação expostas aqui na loja física do brechó de AZ e temos um stand na feira Eco Brechó Park. Atualmente, todos os itens são de brechó e eu estou feliz da minha vida com a repercussão das vendas".

De acordo com Emília, entrevistada 6, iniciou o empreendimento de brechó por ser uma terapia, "estou vivendo o luto de seu pai (único vínculo familiar) e tenho dificuldade de lidar com a solidão e com a depressão. Como eu já trabalhei com moda a minha vida toda, conhecia o espaço da Praça XV, tinha acervo de coisas em casa por ser estilista e consumista, eu comecei vendendo as minhas próprias coisas e atualmente garimpo materiais em alguns lugares. No meu brechó tem muitas coisas sem uso como por exemplos os óculos, pois eu comprava muito e guardava as roupas.

5. Conclusão

Segundo Machado; Leonel (2013), nos últimos três séculos, a atividade humana configurou uma sociedade moldada na competitividade e na lógica do consumo como mola propulsora para o desenvolvimento. Isso provocou uma atividade industrial de alto impacto, que parece contribuir paraa exaustão dos recursos do planeta Terra. Essa realidade não é diferente no setor têxtil e de confecções, mas é possível perceber movimentos que apontam para alternativas e lógicas produtivas na Economia Circular, trazendo práticas de sustentabilidade como por exemplo, a reciclagem e o reúso de produtos têxteis, tranformando-se em estratégias que viabilizam um consumo mais consciente.

E estas estratégias de reúso de produtos têxteis têm demonstrado ser uma excelente solução para o aumento do ciclo de vida útil das peças e para escassez de matéria prima, evitando o descarte indevido do material têxtil que gera poluição ambiental. Além disso, proporciona o empreendedorismo sustentável gerando renda e consequentemente proporcionando o desenvolvimento sustentável e regional de uma sociedade. Com isto, conclui-se que o setor de Moda Circular no Rio de Janeiro, especificamente brechós, temdemonstrado um crescimento deste ramo econômico, cerca de 47,4% dos empreendedores iniciaram seus negócios nos últimos 36

meses, sendo um nicho economicamente promissor e com capacidade de expansão e absorção de novos entrantes.

O presente trabalho, evidenciou que 98% dos entrevistados entendem ou já ouviram falar sobre as temáticas de Economia Circular e Moda Circular, sendo um sinal positivo nas questões de sustentabilidade, aumento do ciclo de vida útil da cadeia têxtil e oportunidade de renda.

Além disso, foi possível identificar que o advento da Pandemia COVID-19, responsável pelo aumentodo desemprego no Brasil, gerou um fenômeno expansionista no setor de Moda Circular (brechós), especificamente na Cidade do Rio de Janeiro, difundiu-se a preocupação com a sustentabilidade, circularidade do materiais e inovando com o Upcycling, de forma a trabalhar (desenvolver) os ODS 8, 10, 11 e 12 da Agenda 2030.

Com isto, recomenda-se que sejam realizados mais estudos científicos sobre o aumento do ciclo de vida útil através dos brechós e suas demais ramificações, pois pode tornar-se uma nova tendência de consumo como o fast fashion que incentiva o consumismo e o descarte sem preocupação ou pode seguir um caminho sustentável com a ideologia da EC, aumentando o ciclo de vida útil do produto e conscientizando-se a sociedade sobre a escassez das matérias-primas produtivas têxteis e a poluição ambiental.

6. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

7. REFERÊNCIAS

Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de pesquisa, 36(129), 637-651.

Alexander, Hélène - English fans. Fans – The Bulletin of the Fan Circle International. 61: Winter Issue 2015, p. 18.Artigos.(n.d.).Brasiliana Iconográfica. https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20236/petropolis-a-cidade-construida-para-um-imperador Acesso em 17 de setembro de 2025

Borrego, Carlos. Economia circular para cidades saudáveis. Rotas a Oriente - Revista de estudos sino-portugueses, vol. 2, p. 170-186, 2022.

Brasil. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

Brizola, J., & Fantin, N. (2016). Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. Revista de Educação Do Vale Do Arinos - RELVA, 3(2). https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630

Cordeiro, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

Da Silva, Mauro Osório; Versiani, Maria Helena. História de Capitalidade do Rio De Janeiro. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 7, p. 75–90, 2016. Doi: 10.12957/cdf.2015.19711. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/article/view/19711. Acesso em: 11 set. 2025.

Doughty, R. W. (1975). Modas de penas e preservação de aves: um estudo em proteção da natureza. Univ da Califórnia Press.

De Gregori, Isabel Christine Silva; Maier, Jackeline Prestes. O Modelo de Produção fast fashion na ótica da sustentabilidade. Veredas do Direito–Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, v. 20, p. e202414-e202414, 2023

Echer, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre, v. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.

Ecobrechó Park: maior feira de brechós do estado chega no Rio. (2023, April 13). Band.com.br. https://www.band.com.br/rio-de-janeiro/noticias/ecobrecho-park-maior-feira-de-brechos-do-estado-chega-no-rio-16595558

Farrant, L., Olsen, S. I., & Wangel, A. (2010). Benefícios ambientais da reutilização de roupas. Revista Internacional de Avaliação do Ciclo de Vida, 15, 726-736.

Ferreira, J. C. D. S. (2016). Biografia de uma colecção: os leques da Casa-Museu Medeiros eAlmeida (Doctoral dissertation). P195

Freitas, T., Zambelli, P., Gomes, R., Leite, R., & Christino, J. (2024). As mães e o consumo de roupas de segunda mão: Um estudo de caso do nascimento de um brechó infantil. ResearchGate.
https://www.researchgate.net/publication/383246605_AS_MAES_E_O_CONSUMO_DE_ROUPAS_DE_SEGUNDA_MAO_UM_ESTUDO_DE_CASO_DO_NASCIMENTO_DE_UM_BRECHO_INFANTIL

Fortuna, L. M., & Diyamandoglu, V. (2017). Tendências de descarte e aquisição de produtosusados. Jornal da Produção Mais Limpa, 142, 2454-2462.

Gilberto. (1994). Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. 2–6.

Godoy, A. S. (2006). Estudo de caso qualitativo. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2, 115-146.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, 35(3), 20–29. https://doi.org/10.1590/s0034-75901995000300004

Gomes, L. (2022, July 21). Grande feira de brechós promete agitar o Parque de Itaipava neste fim de semana - Sou Petrópolis. Sou Petrópolis. https://soupetropolis.com/2022/07/21/grande-feira-de-brechos-promete-agitar-o-parque-de-itaipava-neste-fim-de-semana/

Haq, Upama Nasrin; Alam, SM Rakifull. Implementing circular economy principles in the apparel production process: Reusing pre-consumer waste for sustainability of environment and economy. Cleaner Waste Systems, v. 6, p. 100108, 2023.

Helio Aisenberg Ferenhof, & Fernandes, R. F. (2016). Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF Demystifying the Literature Reviem as basis for Science writing: SSF Method. Revista ACB, 21(3), 550–563.

História das Roupas; Edição impressas do Jornal do Joca. Publicado em 28 de Outubro de 2019.

Hoffert, A. B.; Blog fashion-for-future; Vintage: principais indicações nas capitais da moda.Vintage: principais indicações nas capitais da moda (fashion-for-future.com); 2022.

IBGE (2021). Ibge.gov.br. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama

Kuschnir, R., Chorny, A., Lira, A. M. L. e, Sonoda, G., & Fonseca, T. M. P. (2010). Regionalização no estado do Rio de Janeiro: o desafio de aumentar acesso e diminuir desigualdades. A Gestão Do SUS No Âmbito Estadual: O Caso Do Rio de Janeiro, 215–240. https://doi.org/10.7476/9788575415924.0011

Loja Greenco. Brechó: a moda circular que faz a economia girar e a sustentabilidade – Greenco (usegreenco.com.br). 2022

Lepre, P. R. (2022). Economia Circular Inclusiva: a inclusão social como atributo sistêmico do Design para a Economia Circular em contextos econômicos emergentes. Estudos em Design, 30(3).

Machado, Poliana Gomes Silveira; Leonel, Jordan Nassif. Sustentabilidade e Gestão Ambiental: estudo de caso que descreve um modelo de gestão e operação no setor Têxtil e deConfecção brasileiro. Artigo apresentado ao Congresso de Administração ADM 2013. SantaCatarina, 2013.

Machado, P. G. S., & Leonel, J. N. (2014). Práticas de reciclagem de resíduos têxteis: uma contribuição para a gestão ambiental no Brasil. Revista de Educação Superior do Senac-RS–Competência, Porto Alegre, 7(1), 129-145.

Mariano Carvalho, Y. (2020). Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema, 16(4), 913–928. https://doi.org/10.15536/thema.v16.2019.913-928.1328

Masini, E. F. S. (1989). Enfoque fenomenologico de pesquisa em educacao. In Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez.

Melo Júnior, A. L. de, & Morais, R. de. (2018). Estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa em educação. Ensaios Pedagógicos, 2(1), p.26–33. https://doi.org/10.14244/enp.v2i1.59

Obras.(2021).Brasiliana Iconográfica. https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19620/vue-de-la-place-du-palais-a-rio-de- janeiro-vue-generale-de-la-ville-du-cote-de-la-mer (Acessado em: Setembro de 2025)

ONU BR – Nações Unidas no Brasil – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponívelem: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

Oliveira, Adna Caroline Vale; Silva, Aline de Souza; Moreira, Ícaro Thiago Andrade. Economia Circular: Conceitos e Contribuições na Gestão de Resíduos Urbanos. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 3, n. 44, 2020.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - www.rio.rj.gov.br. (2018). Gov.br. http://www.rio.rj.gov.br. Acesso em: set. 2025

Rio de Janeiro | Rua do Lavradio, patrimônio imaterial do estado Rio de Janeiro. (2021). BNDigital. https://bndigital.bn.gov.br/artigos/rio-de-janeiro-rua-do-lavradio-patrimonio-imaterial-do-estado-rio-de-janeiro/

Robert, Y. I. N. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.

Rodrigues, B., Oliveira, L. de, Deise, & Dubiela, D. F. (2025). Ecocanvas: Um modelo de negócio para uma economia circular. Humanidades & Inovação, 12(1), 360–373. https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9772

Rovai. A.L; Tomo Direito Comercial, Edição 1; Registro público de empresas. Registro público de empresas (pucsp.br) ; 2018.

Schindler, H. (2001). Plumas como enfeites da moda. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 8, 1089-1108.

SEBRAE. O que são canais de venda? Entenda para ter os melhores resultados. O que são canais de venda? Entenda para ter os melhores resultados - Sebrae ; 2020.

Shirvanimoghaddam, K.;Motamed, B.; Ramakrishna, S.; Naebe, M. Death by waste: Fashion and textile circular economy case. Science of the Total Environment, vol. 718, p. 137317, 2020.

Sou Petrópolis. (2023, May 5). EcoBrechó Park, maior feira de brechós do RJ, acontece neste fim de semana em Petrópolis - Sou Petrópolis. Sou Petrópolis. https://soupetropolis.com/2023/05/05/ecobrecho-park-maior-feira-de-brechos-do-rj-acontece-neste-fim-de-semana-em-petropolis/

Su, F. P., Chen, S. J., & Shih, P. J. (2023, May). Exploring second-hand clothing business andlicense plan through the perspective of sustainable development. In AIP Conference Proceedings (Vol. 2685, No. 1). AIP Publishing.

Texeira Leite, José Roberto. A China no Brasil; influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na arte e na sociedade do Brasil. Mimeo. Tese de doutorado. Institutode Artes da Universidade de Campinas/UNICAMP, São Paulo: Campinas, 1994.

Vainfas, Ronaldo. Dicionário do Brasil colonial, 1500-1808. Editora Objetiva, 2000.

Vice-Reinado – Memória do Transporte Brasileiro. (2025). Memoriadotransporte.org.br. https://memoriadotransporte.org.br/galeria/vice-reinado/

Ventarola de penas, ave e insetos (frente e verso), c. 1881, Trabalho brasileiro. C. 1881. Penas, ave, insetos e madrepérola. Altura 32,5 cm; diametro 22,5 cm. Inventário n° MDJVI 1450. © Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Foto: Marco Cadena.

Volpi, M.C. Composições zoológicas - errâncias transatlânticas de objetos feitos com aves,penas e insetos até os oitocentos. Modos. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.2, p.252-269, mai. 2018. Disponível em:

<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ mod/article/view/1163>; Doi: https://doi.org/10.24978/mod.v2i2.1163

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001

Yin, R. K. (2009). Case study research: Design and methods (4th Ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. The Canadian Journal of Action Research, 14(1), 69–71. https://doi.org/10.33524/cjar.v14i1.73

Yumi, A., & Sanches, R. A. (2024). Isto não é descarte! Reaproveitamento têxtil para uma economia circular. 57–75. https://doi.org/10.52050/9788579176395.c3

II) Resultado 3

Este capítulo tem como objetivo compreender os fatores que influenciam a motivação empreendedora, a inovação e as práticas de economia circular através do artesanato, permitindo o desenvolvimento territorial de Nova Iguaçu. Para tal, foi inserido o artigo de título "Artesanato: uma análise sobre o desenvolvimento territorial e inovação no Município de Nova Iguaçu", utilizou-se a metodologia de estudo de caso, que permite um melhor entendimento desta nova dinâmica de desenvolvimento territorial através do artesanato. A formatação do artigo foi finalizada na última semana de dezembro de 2025, mas só pode ser submetido na RAE-Revista de Administração de Empresas, nesta primeira semana de Janeiro de 2026 ,devido ao recesso de final de ano. Em fevereiro de 2026, recebomosa recusa do artigo, planejamos submetê-lo na Revista HOLOS após os trâmites da finalização do Mestrado, pois o período de submissão encontra-se fechado.

HANDICRAFTS: AN ANALYSIS OF TERRITORIAL DEVELOPMENT AND INNOVATION IN THE MUNICIPALITY OF NOVA IGUAÇU

Artesanato: uma análise sobre o desenvolvimento territorial e inovação no Município de Nova Iguaçu

ABSTRACT

This study analyzes craft fair entrepreneurs' perspectives in Nova Iguaçu regarding handicrafts as drivers of innovation and territorial development in this less-privileged Baixada Fluminense region. The Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG), a public non-profit entity promoting education, culture, and social movements, was identified as key to municipal territorial development, supporting artisans through stall structuring, technical training, event promotion, and partnership establishment. Eleven artisans were voluntarily interviewed using case study methodology (Yin, 2015) to assess their perspectives on territorial development through handicrafts and product innovation. Despite challenges, growing awareness regarding innovation was observed among interviewees, enabling assessment of territorial development through craft production. Notably, artisans demonstrated environmental concern, discussing recycled materials as raw inputs and sustainable textile products like unbleached cotton. Some

reported fabric reuse, demonstrating upcycling techniques and indirect awareness of Circular Economy practices (the 5R's).

KEYWORDS:"Regional development", "Innovation", "Craftwork or Handicraft".

RESUMO

Este estudo analisa as perspectivas de empreendedores de feiras de artesanato em Nova Iguaçu sobre o artesanato como promotor de inovação e desenvolvimento territorial nesta região menos privilegiada da Baixada Fluminense. A Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG), entidade pública sem fins lucrativos que promove educação, cultura e movimentos sociais, foi identificada como fundamental para o desenvolvimento territorial municipal, apoiando artesãos através da estruturação de barracas, capacitação técnica, promoção de eventos e estabelecimento de parcerias. Onze artesãos foram voluntariamente entrevistados utilizando metodologia de estudo de caso (Yin, 2015) para avaliar suas perspectivas sobre desenvolvimento territorial através do artesanato e inovação em produtos. Apesar dos desafios, observou-se crescente consciência sobre inovação entre os entrevistados, possibilitando avaliar o desenvolvimento territorial pela produção artesanal. Destacou-se a preocupação ambiental dos artesãos, que discutiram o uso de materiais reciclados como insumos e produtos têxteis sustentáveis como algodão cru. Alguns relataram reutilização de tecidos, demonstrando técnicas de upcycling e consciência indireta sobre práticas de Economia Circular (os 5R's).

PALAVRAS-CHAVE: *"Desenvolvimento Regional"; "Inovação"; "Artesanato"*

7.046 words

INTRODUCTION

O distinto trabalho visa demonstrar a importância do artesanato no município de Nova Iguaçu para o desenvolvimento territorial, a partir do viés ideológico do empreendedor Iguaçuano. O incentivo público através de feiras de artesanato, demonstra-se fundamental em relação aos impactos positivos na economia regional, como a criação de novos postos de trabalho no comércio local, despertando uma nova vocação territorial para o município e tendo a inovação como alternativa de diferencial competitivo para a produção do artesanato local.

Além das questões econômicas, que impedem o progresso inovativo de maneira geral, as

barreiras à inovação ganham maior dimensão no âmbito das pequenas e médias empresas com fatores associados à falta de informações, dificuldades de obtenção de serviços externos, de adequação a novos padrões e de cooperação com outras instituições (Chemin et al. (2021). A noção de território, como uma construção social, histórica e relacional, exige um posicionamento crítico em relação ao desenvolvimento nos arranjos espaciais que compõem os diferentes recortes territoriais (Dallabrida, 2020).

Segundo Dallabrida (2019, 2020), o desenvolvimento territorial é entendido como uma ação de mudança de forma continuada, localizado na história e na territorialmente, mas integrando-se em dinâmicas intraterritoriais, supra territoriais e globais. Por conta disso, o objetivo de pesquisa, visa averiguar a potencialidade da Feira de artesanato em relação à inovação e ao desenvolvimento territorial do município de Nova Iguaçu, através do referencial do artesão. Além disso, identificou-se a satisfação dos artesões em relação as políticas públicas que convergem no desenvolvimento das potencialidades territoriais e de inovação, tornando-se um diferencial competitivo na produção de artesanato na Baixada Fluminense e difundindo o empreendedorismo como alternativa para renda familiar.

O estudo contribui para identificar a relevância da inovação como promoção de novos modelos de negócio para o desenvolvimento territorial, e o papel das políticas públicas como ferramenta de implementação para mudanças progressivas na sociedade.

Conforme Felizola et al. (2024), o tipo de modelo de negócio inovador que orientará os rumos das empresas depende em grande medida da natureza do negócio. Refletir sobre as próprias práticas, entender o ponto de vista do cliente, buscar conhecimento e atualização constantes são fatores essenciais para a escolha da melhor metodologia a ser implementada de acordo com as necessidades de cada companhia.

O fomento ao artesanato em Nova Iguaçu tem gerado crescimento econômico, possibilitando aos artesãos ganhar renda extra, renda integral e até mesmo ser uma terapia ocupacional. Além disso, o artesanato estimula o comércio local, é promissor economicamente e cria oportunidades empregos na região que está inserida. A presença da FENIG, com treinamentos e suporte técnico, tem impulsionado o empreendedorismo na região. Recomenda-se mais estudos sobre esse tema para acompanhar o desenvolvimento territorial e inovativo dos artesões da região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Helio Aisenberg Ferenhof & Fernandes (2016), a revisão da literatura é a base

para identificação do atual conhecimento científico. Parte-se dela para identificar hiatos a serem explorados em determinados assuntos. A revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador (Echer, 2001).

A seguir, apresenta-se uma breve contextualização das políticas públicas estimuladas no brasil, desenvolvimento territorial, o artesanato, empreendedorismo e a inovação. O território, além de ser uma área delimitada, é um produto social construído pelas dinâmicas sociais, políticas e culturais presente em determinado local. O desenvolvimento territorial, por sua vez, visa promover a equidade e o bem-estar das populações, considerando suas especificidades e potencialidades, por meio de políticas públicas e estratégias de planejamento adaptadas (Vieira et al., 2023).

Por conseguinte, foi realizada uma consulta à literatura por meio das bases de acesso Scielo, Web of Science e Scopus, com a utilização das palavras-chaves: "*Territorial Development*"; "*Public Policies*" e "*hancraft*". E através desta revisão da literatura exploratória, foram identificados alguns pontos de vistas relevantes para o aprofundamento científico do tema abordado neste artigo, os tópicos cruciais são:

Desenvolvimento Territorial

Segundo Debarbieux (1999), os entendimentos acadêmicos sobre território variam significativamente entre, e mesmo dentro, da literatura francófona e anglófona, apesar da mesma etimologia latina. E ao longo das décadas, abordagens territoriais também são amplamente utilizadas em projetos de desenvolvimento sustentável e pesquisa agrícola (Caron, 2017; De & Gilberto, 2023).

Em termos simplificados, o desenvolvimento territorial pode ser considerado como um processo que "representa a mudança que visa levar à melhoria das pessoas e lugares ao redor do globo" (Potter et al., 2008, p.6). Portanto, o desenvolvimento territorial é entendido como um processo de criação, retenção e distribuição de riqueza onde o ordenamento do território é uma dimensão fundamental necessária para atingir esse objetivo (De & Gilberto, 2023). A literatura existente tende a associar a noção de crescimento econômico e sustentável, progresso social, liberdades políticas (Sen, 2000) e governança territorial (Wlash, 2014; De & Gilberto, 2023).

Configurando-se como a única alternativa na busca de soluções para problemas sociais em nível planetário, até as visões que negam por completo esses processos, considerados intervencionistas no sentido negativo do termo (Yousfi, 2007; Del Ré et al., 2017)

Políticas Públicas de Desenvolvimento

As políticas governamentais podem ajudar no processo de estimulação do desenvolvimento local, permitindo a criação de novos centros econômicos, e com isso, desenvolvendo o território. Logo, entende-se que ao ingressar em uma agenda pública e com interesse local, a maioria dos problemas de desenvolvimento são mitigados tendo projetos com atuações sociais mais viáveis (Barberia & Biderman, 2010).

O Brasil implementou políticas de desenvolvimento rural que resultaram na inovação socioprodutiva e nas estratégias de desenvolvimento territorial. Exemplos incluem Consórcios Intermunicipais de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local e Territórios da Cidadania. O processo de desenvolvimento numa base territorial, é um desafio, sendo a base da grande maioria das políticas públicas de desenvolvimento em curso no país (Ortega Alvarado et al., 2022; Ortega Alvarado & Pettersen, 2024).

Ademais, em março de 2024 foi assinado o Decreto nº11.962, que atualiza a Política Nacional de desenvolvimento Regional (PNDR). A finalidade da PNDR consiste em reduzir as desigualdades econômicas e sociais, inter-regionais, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico sustentável, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população (Deponti et al., 2024).

Segundo Coelho (2017) e Deponti et al. (2024), o avanço retórico e normativo da questão regional não foi acompanhado por uma evolução dos meios concretos de intervenção neste domínio em termos de políticas públicas. Inicialmente a PNDR teve dois objetivos principais: i) reduzir as desigualdades regionais e ii) ativar as potencialidades de desenvolvimento das regiões brasileiras, atuando nos territórios que interessam menos aos agentes do mercado, valorizando as diversidades locais. Ou seja, objetivou-se reverter a trajetória das desigualdades regionais e explorar os potenciais endógenos da diversa base regional brasileira (Resende et al., 2015).

Empreendedorismo e a Inovação

As várias concepções hoje existentes sobre o empreendedor demonstram o caráter rico e multifacetado desse ator: pessoa que assume riscos em condições de incerteza, fornecedor de capital financeiro, decisor, líder industrial, gestor ou executivo, dono de empresa, contratante

árbitro no mercado, entre outros. Estas distintas acepções geraram, muitas vezes, diferentes desdobramentos teóricos e abordagens empíricas (Nair & Pandey, 2006; Vale et al., 2008).

Então, a temática de inovação e da capacidade empreendedora tem sido intensamente pesquisada (Rickards, 2000; Hung & Mondejar, 2005; Vale, 2006, 2007, 2008).

Segundo Vale et al. (2008), o empreendedor também pode ser definido como um articulador de redes e como um agente de inovação, retomando a concepção de Schumpeter. Sendo capaz de agregar valor à atividade produtiva e intermediando as conexões territoriais. Kizner (1982), vislumbra o empreendedor como um indivíduo que atua no sentido de promover o equilíbrio no sistema econômico capitalista.

Já a proposta do empreendedor Schumpeteriana, define-se como aquele que introduz a inovação, gera desequilíbrio e provoca crescimento no sistema econômico. Schumpeter destaca o papel fundamental da inovação no ato de empreender e o seu impacto econômico. A capacidade de inovar situa-se na essência da capacidade empreendedora, da mesma maneira que a habilidade de conjugar e associar recursos distintos. Nesse contexto, o empreendedor pode ser vislumbrado como um agente de conexões, capaz de forjar redes com diferentes graus de inovação na combinação de recursos novos e/ou antigos dispersos no mercado (Vale et al.,2008).

A partir dos estudos de Schumpeter (1985), que a inovação se tornou um relevante elemento para o desenvolvimento econômico e tecnológico. A inovação não é um termo restrito apenas ao âmbito corporativo, pelo contrário, existem outros tipos de inovação, como a artística, a educacional, a educacional, a de negócios, a disruptiva, a inovação social e outras (Pol & Ville, 2009). Fala-se de inovação como um processo de aprendizagem provindo da inter-relação de diversos agentes, tanto internos como externos (Fort, Rastoin & Temri, 2005)

Artesanato

O artesanato é uma das atividades mais antigas da humanidade e ainda é realizado em todas as partes do mundo, articulando elementos culturais sociais e econômicos (Leite & Sehmem, 2018). O processo artesanal está ligado à produção manual de peças únicas, ou, pelo menos, de peças que fazem parte de uma pequena série, que fogem da padronização pela interferências de fatores imprevisíveis, como o estilo individual de cada artesão ou mesmo pelo uso dos materiais, que podem apresentar variações. O artesanato apresenta uma característica de produto utilitário, relacionada com a sua própria origem e que determina o sentido de sua existência (Mazza et al., 2007).

Bolognini (1988) classifica o artesanato em “erudito”, que ocorre quando se tem o artesanato dirigido e ensinado, e o “folclórico”, quando a atividade é exercida de forma

espontânea, o conhecimento de materiais e técnicas é transmitido pela herança e história oral, sendo esse último o que considera as particularidades constitutivas da formação social de uma comunidade, de seu tempo e espaço.

O artesanato se justifica pelo potencial de inclusão social ao viabilizar a realização de um ofício, o de artesão (Barbosa & D’ Avila, 2014). Ao mesmo tempo, o organizar do artesanato é vinculado a múltiplas ações me redes em domínios distintos, com relações envolvendo cultura,

estilo de vida (Sennett, 2009), aspectos econômicos, de gênero (Figueiredo, Melo, Matos& Machado, 2015) e institucionais (Silva & Silva, 2019).

Como explica Sapizinskas (2012), a identidade do artesão não se restringe a obter renda a partir do artesanato ou a dominar uma técnica artesanal, ela é uma construção social com um significado próprio, com base em uma referência cultural. Nessa construção, Silva & Silva (2019) defendem que as relações entre ações, nas práticas cotidianas, estabelecem o lugar de poder do artesanato.

Então, os artesões são protagonistas das mudanças, usando o mercado, não sendo simplesmente submissos a ele (Silva & Silva, 2019). Para Vargas & Cancelier (2018), ficou evidente a iniciativa dos artesões para se inserirem no mercado consumidor sem romper com a tradição, na atualidade. O crescimento dessa oferta por parte da iniciativa deles ocorreu ao identificarem demandas por sua tradição e passaram a comercializar seus produtos além do seu convívio social, em feiras e lojas de produtos típicos em centros urbanos, manifestando a dinâmica própria do artesanato, nas alterações que ocorrem baseadas na tradição (Silva & Silva, 2019).

METODOLOGY

Método é definido como processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc. (Houaiss, 2004). E Tartuce (2006), apresenta o conceito de método científico como a expressão lógica do raciocínio associada à formulação de argumentos convincentes e esses argumentos, uma vez apresentados, têm por finalidade informar, descrever ou persuadir um fato.

Para Gil (2002), a pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-

se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Segundo Durkheim (1975), para que determinados estudos sejam considerados ciência eles devem recair sobre os fatos que conhecemos, que se realizem e sejam passíveis de observação. E a pesquisa qualitativa por ocupar reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas intrincadas relações sociais, estabelecidas nos diversos ambientes e por não se apresentar como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo uma imaginação e criatividade (Godoy, 1995).

O termo estudo de caso é utilizado para designar uma ampla categoria de estudos envolvidos métodos quantitativos e/ou qualitativos de pesquisa (Godoy 2006). Aqui vale destacar o termo "estudo de caso" que além de ser usado como modalidade de pesquisa, também é utilizado para fins de ensino e consultoria, com o intuito de ilustrar uma argumentação, uma categoria ou condição (Mazzotti, 2006).

Portanto, optou-se por um planejamento estratégico para construção do presente estudo de caso, baseando-se em uma revisão da literatura para auxiliar na busca por inconsistências conceituais (Cronin, Ryan & Coughlan, 2008), sendo considerada, portanto, a pedra angular de um artigo de sucesso, pois fundamentam a asserção desenvolvida pelos autores em suas pesquisas (Nakano & Muniz Jr., 2018; Carvalho, 2020) e por conseguinte, aplicando-se as diretrizes metodológicas de Yin (2015), segmentadas nas etapas: Plano; Projeto; Preparação; Coleta; Análise; Compartilhamento.

Plano: Pesquisar sobre o movimento “feira de artesanato” no Município de Nova Iguaçu, através de entrevistas gravadas, observação indireta e pesquisas aos sites da Prefeitura e Secretarias do Município. Com objetivo de entender a motivação do empreendedorismo no segmento de artesanato, verificar a conscientização sobre inovação e analisar a visão do artesão sobre o desenvolvimento territorial de Nova Iguaçu.

Projeto: Nos últimos anos, observou-se o fomento de feiras de artesanato no Município de Nova Iguaçu, onde tem apresentado um marcante impacto de inovação sociocultural e desenvolvimento territorial. Com isto, a ideologia do projeto é entender o desenvolvimento territorial a partir do viés do Artesão Iguaçuano.

Preparação: Realizar uma pesquisa das palavras *“Territorial Development”; “Public Policies”;* “Nova Iguaçu” e *“hancraft”* nas Base de dados da *Scopus, WOS e Scielo*; efetuar visitas nas mídias digitais da FENIG e das Secretarias de Nova Iguaçu para consultar e

acompanhar as políticas públicas desenvolvidas para o nicho de artesões e realizar visita física na feira livre de artesanato da região.

Coleta: Verificar a programação de funcionamento da feira de Artesanato de Nova Iguaçu, para ir à campo observar o funcionamento de maneira indireta, realizar entrevistas voluntárias gravadas, catalogar o funcionamento da feira através de fotografias e extrair os dados informativos, contidos nas mídias sociais da FENIG e das Secretarias do Município.

Análise: Transcrever os arquivos de áudio, segmentar dos depoimentos de acordo com as onze (11) perguntas, classificar os dados a partir da qualificação e quantificação das respostas encontradas e interpretar analiticamente os dados do presente estudo de caso.

Compartilhamento: A intencionalidade do compartilhamento do presente estudo de caso é a publicação do mesmo em revista indexada nas principais bases de dados, a fim de ajudar aos demais pesquisadores que busquem artigos acadêmicos ligados aos temas de Desenvolvimento Territorial, Inovação Sociocultural, Empreendedorismo através do Artesanato e Sustentabilidade, além disso, disponibilizaremos o artigo como forma de Feedback aos empreendedores entrevistados voluntariamente.

Localização do Estudo de caso

Nova Iguaçu é um Município brasileiro do Estado do Rio de Janeiro, situado na Região Sudeste do Brasil. Pertencente a Região Metropolitana do estado, sendo considerado como o maior município, no quesito territorial, e a mais antiga cidade dentre as demais da Baixada Fluminense, conforme retrata a Figura 1.

[Figura 1]

No período colonial, era uma vila próspera devido a fertilidade de solo, fomentando a agricultura local e agraciada pela navegabilidade de seus efluentes, que permitiam uma escoação estratégica da produção. Entretanto, na segunda metade do século XIX, a cidade sofreu uma decadência devido as inovações progressistas da época, deixando de ser uma região de grande influência econômica na época.

Contudo, a dimensão territorial e o enraizamento são bem definidos, visto que o imaginário local contribui para a região ser identificada como a melhor opção para compras e instalação de negócios automotivos, apresentando grandes potencialidades de desenvolvimento territorial na atualidade (Rodrigues et al., 2022)

Segundo dados do IBGE (2023), em 2021, o PIB per capita era de R$ 21.559,06 e na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 76 de 92 entre os municípios do estado e na 2980 de 5570 entre todos os municípios do Brasil. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 71,11%, o que o colocava na posição 53 de 92 entre os municípios do estado e na 4591 de 5570 no país. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R$ 2.511.471.372,96 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R$ 2.746.121.542 (x1000).

Isso deixa o município nas posições 8 e 7 de 92 entre os municípios do estado e na 51 e 43 de 5570 entre todos os municípios. Demonstra-se na Figura 2, o PIB de Nova Iguaçu comparado com os demais Municípios no País e no Estado.

[Figura 2]

O local de estudo de caso deste artigo concentra-se na região comercial do Município de Nova Iguaçu, especificamente na Praça Rui Barbosa, onde ocorre a Feira de Artesanatos de Nova Iguaçu apoiada pela Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu- FENIG, todas quartas-feiras e sextas-feiras das 8h às 17h e eventualmente aos sábados no mesmo horário, conforme observado na Figura 3.

[Figura 3]

A FENIG é pessoa jurídica de direito público, sem fins lucrativos, criada pela Lei nº. 30, de 28/11/1975 e instituída pelo Decreto nº. 1.475 de 05/01/1976, e alterações na Lei nº 4.053 de 12/08/2010, com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira para aplicar seus recursos financeiros nas áreas da Educação, Cultura e Social.

É uma fundação transversal, uma fundação de apoio aos demais órgãos da administração municipal de Nova Iguaçu. Seus focos são: educação, cultura, promoção social, esportes, saúde, desenvolvimento, geração de emprego e renda. E a FENIG tem desempenhado um papel fundamental na disponibilização das barracas padronizadas e gratuitas para os artesões da região e na organização periódica de eventos de treinamentos empresariais e oficinas de capacitação, com novas técnicas de produção que auxiliam este nicho empreendedorismo.

Criação das perguntas do estudo de Caso

O roteiro de entrevista voluntária presencial aplicado na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu, foi criado e maneira padronizada com sete perguntas abertas conforme apresentado na Tabela 1. Todas as perguntas foram criadas a partir do embasamento teórico da revisão da literatura e dos objetivos deste estudo de caso, é entender por que a feira de artesanato do município de Nova Iguaçu pode ser um possível referencial de desenvolvimento territorial, na concepção do artesão iguaçuano e como surgiu a motivação de empreender e inovar no segmento de artesanato.

[Tabela 1]

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na ida a campo, observou-se que o local possui uma excelente localização comercial em Nova Iguaçu, com intenso movimento de pessoas externas e internas do Município. Além disso, verificou-se que a feira possui uma estrutura de layout padronizado e organizado, a maioria dos artesões pertencem ao gênero feminino e com um perfil etário de 35 a 80 anos.

Dentre os artesões presentes na feira, apenas 11 pessoas sentiram-se à vontade em participar voluntariamente da entrevista gravada, por este motivo não foi possível atender à meta do pré-planejamento metodológico de 20 entrevistas. Alguns empreendedores relataram ter vergonha de falar, outros afirmaram possuir dificuldade de compreender frases mais

"elaboradas" devido ao seu grau de instrução educacional e que não se sentiriam confortáveis em ter esse momento de diálogo gravado. Então, compilamos as respostas dos entrevistados que aceitaram participar voluntariamente das entrevistas gravadas, em planilhas do programa Microsoft Excel para facilitar a análise dos dados, conforme demonstrado nas Tabelas 2 e 3.

[Tabela 2]

[Tabela 3]

O Entendimento dos Empreendedores sobre o Desenvolvimento Regional

O entendimento sobre a temática do desenvolvimento territorial através do artesanato, encontra-se difundido dentre os empreendedores que praticam esta atividade econômica na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu, tendo em vista que, 82% dos entrevistados afirmam que o artesanato em Nova Iguaçu é um fator gerador de renda para região. A Tabela 4 apresenta alguns

dos principais trechos alguns dos principais trechos abertos, das entrevistas gravadas com os relatos dos artesões.

[Tabela 4]

Relato dos empreendedores sobre a motivação de empreender e inovar no segmento de artesanato

Existem diversos fatores motivacionais para o empreendedorismo, porém neste estudo de caso foi possível constatar alguns desses principais fatores motivacionais para o empreendedorismo na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu, definindo-se em 45,45% por oportunidade de renda, em 27,27% por ocupação (e/ou como um hobbie), em 18,18% como uma terapia para depressão e 9,09% para outros fatores, como a flexibilidade de horário.

Constatou-se que, o entendimento sobre a inovação no artesanato encontra-se difundido entre os artesões que participaram da entrevista, tendo em vista que, 90,90% dos entrevistados afirmam que inovam de alguma maneira em seus produtos artesanais vendidos na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu. Na Tabela 5, pode-se vislumbrar alguns dos relatos abertos, dos empreendedores em relação a inovação no artesanato.

[Tabela 5]

CONCLUSION

Conclui-se que o fomento ao artesanato, no Município de Nova Iguaçu, ocasiona um desenvolvimento territorial na região, impulsionando o desenvolvimento econômico do comércio ao entorno da feira e estimula o empreendedorismo artesanal, tendo em vista que, a oportunidade de empreender como artesão é a abertura de geração de renda e um refúgio, como alternativa de tratamento para possíveis transtornos mentais.

O artesanato além de gerar renda para os artesãos, permite que o consumo de algumas matérias-primas do artesanato, seja realizado no comércio local, sendo economicamente promissor para abertura de novos negócios na região de Nova Iguaçu, com capacidade de absorção para novos postos de trabalho. Gerando renda para população local e possibilitando uma nova vocação de mercado para Nova Iguaçu. Potencializando as atividades de turismo na região, por exemplo, o caso do “Parque do Dinossauros (Terra dos Dinos)” na Região de Miguel Pereira.

O presente trabalho, evidenciou que 90,90% dos entrevistados entendem ou já ouviram falar sobre inovação e que 82% dos artesões entrevistados afirmaram que a Feira de artesanato em

Nova Iguaçu é um fator gerador de renda para região, sendo um referencial positivo em relação ao desenvolvimento territorial do município.

Além disso, foi possível identificar que o apoio da FENIG, através das ofertas de treinamentos aos artesões, suporte logístico para a estruturação da feira e demais ações afirmativas, foram responsáveis pelo aumento do empreendedorismo inovativo artesanal na região e pelo consumo de matérias-primas no comércio local, gerando desenvolvimento no território Iguaçuano.

O fomento ao artesanato tem um papel preponderante na geração de renda local e desenvolvimento territorial de Nova Iguaçu, além de descobrir novas vocações territoriais que

podem ser exploradas e gerar inúmeros benefícios sociais, culturais, educacionais, turísticos, sustentáveis, de inclusão e dentre outros aspectos benéficos para região.

Com isto, recomenda-se que sejam realizados mais estudos científicos sobre o empreendedorismo, através de feiras de artesanato inovativo em Nova Iguaçu, com intuito de acompanhar as mudanças no desenvolvimento do território e o surgimento de possíveis vocações territoriais e novas políticas públicas.

REFERENCES

Adriana Saviozzi Mazza, Silvia, A., & Augusta, A. (2007). O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. 5(4), 01-11. https://doi.org/10.1590/s1679- 39512007000400008

Barberia, L. G., & Biderman, C. (2010). Local economic development: Theory, evidence, and implications for policy in Brazil. Geoforum, 41(6), 951-962. https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2010.07.002

Bolognini, D. S. (1988, julho/agosto). Cultura popular: Em busca de nossas raízes.

Design e Interiores, 2(9), 100–101.

BRASIL. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

Caron, P., D'Eeckenbrugge, G. C., & Papazian, V. (Eds.). (2017). Des territoires vivants pour transformer le monde. Quae.

Carvalho, Y. M. (2020). Do velho ao novo: A revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema, 16(4), 913-928. https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.913-928.1328

Cidonea Machado Deponti, Rodrigues, L., Gerardo, I., Eugenia, M., & Rambo, A. G. (2024). Políticas de desenvolvimento regional no Brasil: uma análise da PNDR e da

PNOT.

Desenvolvimento Em Questão, 22(61), e16124–e16124. https://doi.org/10.21527/2237-6453.2024.61.16124

Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: A step-by-step approach. British Journal of Nursing, 17(1), 38-43. https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059

Chemin, M., Filippim, M. L., & Abrahão, C. M. S. (2021). Projeção territorial e pontos de interesse em destinos turísticos da região Sul (Brasil): Análise a partir do Mapa do Turismo 2019-2021. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 15(3), e-2156. https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2156

Dallabrida, V. R. (2020). Patrimônio territorial: Abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. Desenvolvimento em Questão, 18(52), 12-32, jul./2020a.https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32

Dallabrida, V. R., Rotta, E., & Büttenbender, P. L. (2021). Pressupostos epistêmico- teóricos convergentes com a abordagem territorial. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 17(n.2), p. 256-273, mai-ago/2021.

Debarbieux, B. (1999). Le territoire: Histoires en deux langues (A bilingual (his-

)story of territory). In C. Chivallon, P. Ragouet, & M. Samers (Eds.), Discours scientifique et contextes culturels: Géographies françaises à l'épreuve postmoderne. Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine

Del Ré, M., Rambo, A. G., & Schneider, S. (2017). As representações sociais nas dinâmicas territoriais do desenvolvimento rural: considerações a partir do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul. Estudos Sociedade E Agricultura, 25(1), 57. https://doi.org/10.36920/esa-v25n1-3

Dias, Françoan & Rocha, Gilberto. (2023). Territorial Development: A Bibliometric Analysis of Scientific Production Through RStudio® and VOSviewer® (2013-2022).

Revista de Gestão Social e Ambiental. 18. e04510. 10.24857/rgsa.v18n2-045.

Echer (2001): Echer, I. C. (2001). A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Revista Gaúcha de Enfermagem, 22(2), 5-20. http://hdl.handle.net/10183/23470

Felizola, M. P. M., Marques, J. A., & Silva, A. L. S. (2024). Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação da indústria criativa brasileira de impacto

socioambiental. Revista Gestão e Desenvolvimento, 21(2), 144-178. https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/379 3

Ferenhof & Fernandes (2016): Ferenhof, H. A., & Fernandes, R. F. (2016).

Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, 21(3), 550-563. https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194

Figueiredo, M. D. de, Melo, A. do N., Matos, F. R. N., & Machado, D. de Q. (2015).

Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos morros da Mariana. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 14(2), 110–123. https://doi.org/10.21529/recadm.2015010

Fort, Rastoin & Temri (2005): Fort, F., Rastoin, J.-L., & Temri, L. (2005). Les déterminants de l'innovation dans les petites et moyennes entreprises agroalimentaires. Revue Internationale P.M.E., 18(1), 47-72. https://doi.org/10.7202/1008470ar

Godoy. A.S. Estudo de caso qualitative. In: Godoi. C. K.; Bandeira de Melo, R.; Silva, A. B.(Org.). Pesquisa qualitative em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, p. 115-146, 2006.

Gil, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa. Antônio Carlos Gil. -

4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002Hoffert, A. B.; Blog fashion-for-future; Vintage: principais indicações nas capitais da moda. Vintage: principais indicações nas capitais da moda (fashion-for-future.com); 2022.

Hung, H., Mondejar, R. Corporate directors and entrepreneurial innovation: na empirical study, Journal of entrepreneurship, v.14, n.2, p.117-129, 2005.

Kirzner, I. M. The teory of enterpreneurship in economic growth. P. 272-276. In: Kent, D. L.; Sexton, D. L.; Vesper, K. H. (Ed.). Encyclopedia of entrepreneurship. New Jersey: Englewood cliffs, 1982.

Lepre, P.R.; Economia Circular Inclusiva: a inclusão social como atributo sistêmico do Design para a Economia Circular em contextos econômicos emergentes. Capes 2023.

Loja Greenco. Brechó: a moda circular que faz a economia girar e a sustentabilidade

– Greenco (usegreenco.com.br). 2022

Mazzotti, A. J. Usos e abusos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.129, p.637, set./dez. 2006.

Nair, K. R.G.; Pandey, A. Characteristics of entrepreneurs: na empirical analysis.

Journal of Entrepreneurship, v.15, n.1, p. 47-61, 2006.

Nakano, D., & Muniz Jr., J. (2018). Writing the literature review for empirical papers. Production, 28, e20170086. https://doi.org/10.1590/0103-6513.20170086

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

Ortega Alvarado, I. A., Pettersen, I. N., & Berker, T. (2022). Contesting consumerism with a circular economy. Circular Economy and Sustainability. https://doi.org/10.1007/s43615-022-00218-1

Ortega Alvarado, I. A., & Pettersen, I. N. (2024). The role given to citizens in shaping a circular city. Urban Geography, 45(4), 611-630. https://doi.org/10.1080/02723638.2023.2221097

Pol & Ville (2009): Pol, E., & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term? The Journal of Socio-Economics, 38(6), 878-885.

Potter R., Binns T., Elliot J., Smith D.2008. Geographies of Development. Na Introduction to Development Studies, 3rd ed. Essex, UK: Pearson Education Limited.

Resende, G. M., Moreira, P. G., Alves, A. M., & Rocha Neto, J. M. da. (2015). Brasil: Dez anos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Boletim Regional, Urbano e Ambiental, 11, 29-35. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/a0596b26-fe14-407d-9672-e63d6b7c779a/content

Rickards, T. Creativity and innovation: state of art and trends. In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e Gestão de empresas, 1, 2000, Maringá. Anais... Maringá: UEM/UEL, 2000.

Rodrigues, Danielle Rezende, Souza, Ana Carolina Magalhães de, & Mello, José André Villas Boas. (2022). Assimetrias sociais, habitats de aprendizagem e capacitação para o Mundo VUCA: a "Casa da Inovação" como estudo de caso. CIDADES, Comunidades e Territórios, 44, 212-229. Epub 15 de junho de 2022.https://doi.org/10.15847/cct.23859

Rovai. A.L; Tomo Direito Comercial, Edição 1; Registro público de empresas. Registro público de empresas (pucsp.br) ; 2018.

Sapiezinskas, A. (2012). Como se constrói um artesão: negociações de significado e uma "cara nova" para as "coisas da vovó." Horizontes Antropológicos, 18(38), 133–158. https://doi.org/10.1590/s0104-71832012000200006

SEBRAE. O que são canais de venda? Entenda para ter os melhores resultados. O que são canais de venda? Entenda para ter os melhores resultados - Sebrae ; 2020.

Sem A. 2000. Development as Freedom: Human Capability and Global Need. New York: Anchor Books.

Sennett, R. (2009). O artífice (2ª ed.). Record.

Schumpeter, J. A. (1985). A teoria do desenvolvimento econômico. Nova Cultural.

Silva, C. L. R. da, & Silva, A. R. L. da. (2019). Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato. Revista de Administração Contemporânea, 23(4), 454–475. https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180042

Tartuce, T.J.A. (2006) Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior.

Vale, G.M.V. Laços como ativos territoriais: análise das aglomerações produtivas na perspectiva do capital social, 2006, 376 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2006.

Vale, G. V., Wilkinson, J., & Amâncio, R. (2008). Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. RAE Eletrônica, 7(1). https://doi.org/10.1590/s1676-56482008000100008

Vale, G.M.V. Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond, 2007

Vargas, D. L de, & Cancelier, J. W. (2018). Artesanato e mercado simbólico dos grupos gauchescos: o caso da Vila Progresso em Caçapava do Sul/RS. Revista Brasileira de Gestão e desenvolvimento Regional.14(2), 228-246

Vieira, E. T., & Santos, M. J. dos. (2012). Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional, 8(2). Recuperado de https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679

Walsh C.2014. "Rethinking the Spatiality of Spatial Planning: Methodological Territorialism and Metageographies". Europen Plannig Studies 22 (2): 306-22. Doi:10.1080/09654313.2012.741568

Yin, R. K. (2015). Case study research: Design and methods (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

Yousfi, H. Culture and Development. A review of literature: Thecontinuing tension between modern standards and local contexts. Working paper nº50. Agence Frençaise de developpement, (AFD), 2007.

Tabela 1. Roteiro de perguntas do estudo de caso na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu

Pergunta	**Questão**
Pergunta 1	Qual foi a sua motivação para empreender no segmento de artesanato? E a quanto tempo você já atua neste mercado?
Pergunta 2	Como você enxerga o seu negócio? Um agregador de valor cultural e econômico para a Região de Nova Iguaçu ou você tem uma outra visão, que possa compartilhar conosco?
Pergunta 3	Qual o valor identidade do seu negócio (ex: é um gerador de impacto social, ambiental, econômico na sua cidade ou você possui uma outra visão)?
Pergunta 4	Você pensou nas questões ambientais e nos ODS, quando idealizou a seu empreendimento de artesanato?
Pergunta 5	Você buscou conhecimentos técnicos sobre o desenvolvimento de um empreendimento? Você busca se atualizar na sua área de confecção para trazer novidades (inovações) para os seus produtos?
Pergunta 6	É possível identificar o apoio de organizações públicas e privadas em relação ao fomento de Empreendedorismo artesanal, em Nova Iguaçu?
Pergunta 7	Qual a sua percepção sobre a geração de renda a partir do artesanato, na Região de Nova Iguaçu? Teve uma melhora no desenvolvimento regional?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Tabela 2. Roteiro de perguntas do estudo de caso na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu

Artesão	Qual a motivação	Quanto tempo no ramo	Visãodo negócio	Busca inovar no seu nicho de artesanato	Enxerga o apoio dos órgãos públicos	O artesanato desenvolve Nova Iguaçu
Ana Paula	Controlar o impulso consumista da filha. Passou a produzir e a ensinar a filha	20 anos	Gerador de renda e desenvolvi me nto local	Sim, através de mistura de técnicas	Sim, através de associações	Sim, gera renda para a região

Rosemary	Para distração e valorização pessoal	6 anos	Valorização da mulher e como profissional no segmento do artesanato	Sim, com produtos recicláveis e novas técnicas	-	-
Janaína	Os filhos com autismo a fez buscar uma alternativa mais flexível para poder cuidar deles	17 anos	Gerador de renda e um regenerador do Meio ambiente, pois utiliza a reciclagem nas suas peças.	Sim, com produtos recicláveis e novas técnicas	Sim	O empreende-dorismo em Nova Iguaçu gera renda e inclusão social
Mel	Como uma alternativa para tratar a depressão	6 ou 7 anos	Gerador de renda e desenvolvimento local	Apenas para novas tendências de mercado	Apenas da FENIG, não vê o apoio de órgãos públicos	Sim, gera renda para a região
Rogério	Como uma alternativa para tratar a depressão	23 anos	Com viés cultural e econômico	Sim, com produtos recicláveis e novas técnicas	Sim, mas ainda está devagar em Nova Iguaçu	Sim, gera renda para a região
	Começou com lingerie, mas acabou	5 anos	Empodera, gerando	Sim, com novas técnicas	Não, falta apoio aos artesões da região.	Sim, tem ajudado a desenvolver o

Evanilde	migrando para o artesanato		valor autoestima ao artesão. Além disso, gera renda e desenvolvimento local	e materiais diferente s	Condições ainda são insalubres, não temos um banheiro etc.	comercio da Região. Nós consumimos a matéria prima da região, então geramos renda para o Município
Lara	Começou a fazer crochê aos 8 anos por Hobbie, mas quando ficou desempregada resolveu empreender em casa e posteriormente em 2020 na feira de artesanato	4 anos	Gerador de renda e desenvolvimento local	-	-	Sim, gera renda para a região

Aparecida	Ajudar em casa financeiramente e fazer algo que ela gosta desde os 16 anos	Mais de 40 anos	Agregador econômico	Sim, com novas técnicas	-	Sim, gera renda para a região
Isabel	Desemprego repentino, após 12 anos de serviço	4 anos	Desenvolvedor cultural e gerador de renda	Sim, com novas técnicas e materiais diferentes	Sim, a Prefeitura e FENIG demonstra apoio, mas ainda é pouco para a região	Sim, gera renda e desenvolvimento para a região
Tânia	Enquanto trabalhava como técnica de enfermagem, iniciou o artesanato	10 anos	Empoderadora da Mulher Afro, de mulher	Sim, busca inovar em seus produtos	Sim, a Prefeitura tem ajudado com o espaço e a FENIG	Sim, gera desenvolvimento econômico e regional para Nova Iguaçu

	com Hobbie e atualmente aposentada se dedica ao artesanato		es que passaram por um câncer e as mulheres no geral		com as barracas. Entretanto precisamos de mais suporte	
Fátima	Como alternativa ao desemprego e a responsabilidade de sustentar uma criança pequena	8 anos	Agregador cultural e gerador de renda	A cada peça eu inovo, é algo constante. Sempre temos algo novo no artesanato	Em relação ao artesanato eu percebo que os órgãos públicos têm aproximado as relações e estão buscando ajudar mais os artesões da Região	Sim, houve um desenvolvimento absurdo no comércio da região Central de Nova Iguaçu

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Tabela 3. Parte 2 do compilado das respostas dos entrevistados

Artesão	Preocupação ambiental	Já buscou aprimoramento técnico	Busca aprimoramento técnico	Você sabe o que é inovação
Ana Paula	Sim, incorpora produtos recicláveis na produção	Não	A FENIG proporciona cursos de capacitação	Sim
Rosemary	Sim, incorpora produtos recicláveis na produção	Sim	Através da FENIG e do *You tube*	-
Janaína	Sim	Sim	A FENIG proporciona cursos de capacitação	Sim
Mel	-	Não	Acredita ter nascido com o dom de Laceira	Sim
Rogério	Sim, também trabalha com produtos naturais e recicláveis	Sim	Sim, sempre se atualiza em relação a resina e técnicas novas	Sim

Evanilde	Sim, reutiliza todos os resíduos da sua produção, aumento o ciclo de vida útil e inovando com outros produtos	Sim	Sim, You tube	Sim

Lara	Sim, incorpora produtos recicláveis na produção	Sim	Sim, You tube	-
Aparecida	Sim, incorpora materiais de fibras naturais nos produtos	Sim	Sim, *You tube*	Sim
Isabel	Sim, faz upcycling e reutiliza matérias	Sim	Através da FENIG, Loja Caçula e de vídeos no *You tube*	Sim
Tânia	Sim, reutiliza os resíduos têxteis da sua produção	Sim	Sim, através de vídeos do *Instagram* e no *You tube*	Sim
Fátima	Sim, através da utilização de materiais naturais e dando	Sim	Sim, no início aprendeu na tentativa e erro, depois com vizinhas e amigas.	Sim

	uma nova vida a uma peça antiga		Atualmente só tiliza revistas das bancas e a internet	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

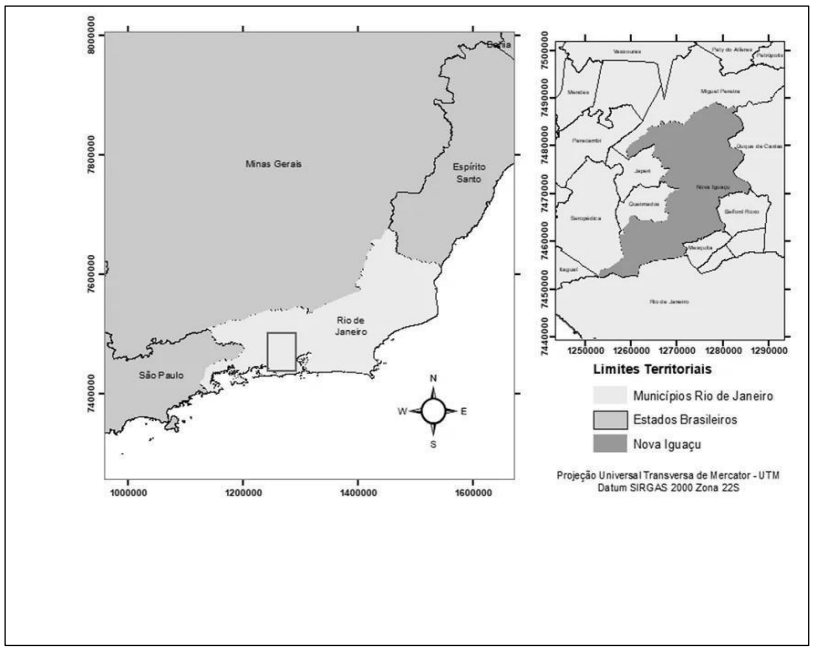
Tabela 4. Trechos abertos sobre a visão do artesão em relação ao Desenvolvimento Territorial em Nova Iguaçu

Entrevistador	**Entrevistado**
Como a senhora enxerga o seu negócio em relação A agregador de valor cultural econômico para a região de Nova Iguaçu?	Janaína: "Agrega valor, porque eu trabalho com reaproveitamento de materiais. É importante reciclar, reutilizar material, né! Ele agrega ambientalmente e no sentido de que é uma terapia ocupacional. Eu tenho uma fonte de renda e tudo mais, né!"
Como a senhora enxerga o seu negócio em relação a geração de valor cultural e econômico na região de Nova Iguaçu?	Mel: Ah, eu tenho visto que tem tido um desenvolvimento muito grande nessa região de Nova Iguaçu, né! Desde a época que eu iniciei o artesanato aqui no município. As artesãs que são laceiras vem crescendo bastante, a gente vem sendo reconhecida pela comunidade local!
Em relação ao desenvolvimento territorial, você vê essa questão sendo abordada aqui dentro do movimento de feira de artesanato no município de Nova Iguaçu.	Rogério: É, eu acho que é bastante importante essas iniciativas que estão sendo praticadas para valorizar o município. É bem legal! O município de Nova Iguaçu é artesanato! Bom, eu vejo que cresceu bastante, antigamente tinha meia dúzia de barracas, hoje já somos mais de 50 barracas.
A contribuição da FENIG e das Secretarias impactou na geração de renda? O que a senhora acha sobre as oportunidades que o artesanato proporciona para o desenvolvimento territorial de Nova Iguaçu	Isabel: Sim. Eu Acredito que tenha melhorado porque eu tenho amigas que começaram a participar da feira junto comigo. A FENIG vem abrindo o espaço para a gente mostrar o nosso trabalho. Fazer parte da comunidade, desenvolver novos negócios ao redor e ter mais qualidade de vida financeira.

Como a senhora enxerga a atuação das políticas públicas em relação a geração de valor cultural e de desenvolvimento econômico para essa região de Nova Iguaçu?	Ana Paula: Então, hoje a gente está aqui por conta da instituição FENIG, que apoia e incentiva junto com as secretarias o programa de artesanato no município de Nova Iguaçu. Eles oferecem uma capacitação para os artesãos de Nova Iguaçu.
Você tem alguma outra visão que possa compartilhar em relação ao empreendedorismo na Feira de Artesanato de Nova Iguaçu?	Fátima: O artesanato acaba gerando renda para população, pois algumas famílias tiram o seu sustento somente da feira. Além disso, estamos atraindo muitos visitantes para essa região comercial do município de Nova Iguaçu.

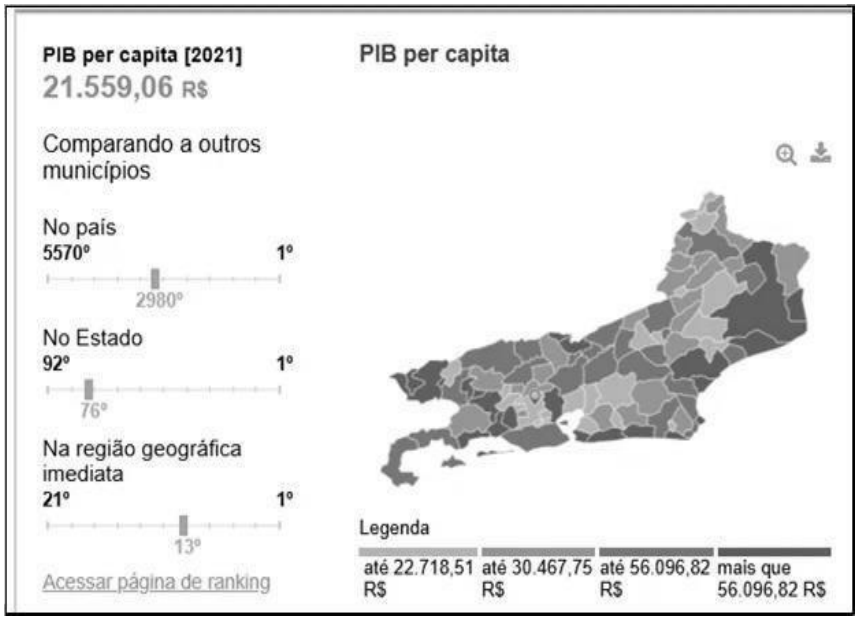
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figue 1. Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a indicação geográfica do Município de Nova Iguaçu.



Fonte: Imagem retirada do artigo**:** Rodrigues, Danielle Rezende, Souza, Ana Carolina Magalhães de, & Mello, José André Villas Boas. (2022). Assimetrias sociais, habitats de aprendizagem e capacitação para o Mundo VUCA: a "Casa da Inovação" como estudo de caso. CIDADES, Comunidades e Territórios, 44, 212-229. Epub 15 de junho de 2022.https://doi.org/10.15847/cct.23859

Figue 2. Dados do IBGE referente ao PIB per capita do município de Nova Iguaçu.



Fonte: Censo PIB Per Capita 2023 – IBGE. Acessado em 24 de Julho de 2024. Figue 3. Feira de Artesanato de Nova Iguaçu

Figue 3. Fotografia da Feira de Artesanato de Nova Iguaçu.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (Tirada em Julho de 2024).

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação investigou as feiras de artesanato e brechós como negócios criativos, que promovem o desenvolvimento territorial e a economia circular no contexto brasileiro. A resposta é afirmativa. Os resultados empíricos obtidos nos três estudos que compõem esta pesquisa demonstram inequivocamente que esses empreendimentos constituem manifestações concretas da economia criativa contemporânea, operacionalizando princípios de circularidade econômica e gerando impactos territoriais mensuráveis.

Os achados dos três artigos empíricos convergem para uma conclusão central: empreendedores de feiras de brechós e artesanato são agentes ativos da economia criativa e desempenham papel fundamental na promoção da economia circular. Especificamente, a pesquisa evidenciou três mecanismos pelos quais estes negócios criativos materializam a circularidade: primeiro, a extensão do ciclo de vida útil de produtos através da comercialização de itens usados, contrapondo-se ao modelo de obsolescência planejada do fast fashion (JOY et al., 2012); segundo,a reutilização criativa de materiais descartados para produção inovativa de novos produtos artesanais, transformando resíduos em valor econômico; e terceiro, a geração de fontes alternativas de renda que fortalecem a economia local dos territórios onde essas feiras se estabelecem, criando redes de sociabilidade e trocas econômicas. Estes achados dialogam diretamente com as análises de Silva et al. (2017) sobre artesanato e desenvolvimento local, e com as contribuições de Le Zotte (2023) sobre as economias culturais de roupas de segunda mão, evidenciando que práticas comerciais aparentemente informais ou marginais operam, na realidade, como vetores estratégicos de sustentabilidade territorial.

A contribuição teórica desta dissertação reside na articulação sistemática entre três campos conceituais frequentemente tratados de forma isolada na literatura brasileira e internacional: economia criativa, desenvolvimento territorial e economia circular. Ao demonstrar empiricamente que feiras de artesanato e brechós operam simultaneamente nessas três dimensões, esta pesquisa expande o entendimento acadêmico sobre negócios criativos para além das indústrias culturais tradicionais (música, cinema, design), incorporando práticas comerciais de base territorial que mobilizam criatividade, sustentabilidade e enraizamento comunitário. A pesquisa contribui, ainda, para ressignificar o conceito de "informalidade" no contexto dos negócios criativos, demonstrando

que feiras ao ar livre não representam precarização econômica, mas sim arranjos produtivos flexíveis e territorialmente sensíveis que geram valor econômico, social e ambiental de forma integrada. Esta perspectiva se alinha com as observações de Duclos (2017) sobre os mercados de pulgas informais de Paris, que funcionam como espaços de ressocialização e portas de entrada para populações em situação de vulnerabilidade, mantendo tradições medievais de comércio ao ar livre em pleno século XXI.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que políticas públicas de fomento ao desenvolvimento territorial devem reconhecer feiras de artesanato e brechós como instrumentos estratégicos de economia criativa circular, e não como fenômenos comerciais marginais ou problemáticos. Recomenda-se que gestores públicos municipais e estaduais: (1) criem marcos regulatórios específicos que facilitem a formalização desses empreendimentos sem burocratização excessiva, reconhecendo suas especificidades operacionais; (2) invistam em infraestrutura adequada para realização de feiras ao ar livre em espaços públicos de qualidade, incluindo cobertura, saneamento, segurança e acessibilidade; (3) desenvolvam programas de capacitação em gestão, marketing digital, precificação e práticas sustentáveis voltados especificamente para este perfil de empreendedor criativo, respeitando seus saberes locais; e (4) integrem esses negócios em estratégias municipais de economia circular e desenvolvimento territorial sustentável, articulando-os com políticas de resíduos sólidos, turismo criativo e fortalecimento de identidades culturais locais. Adicionalmente, sugere-se a criação de selos ou certificações de economia circular para feiras que comprovadamente estendem ciclos de vida de produtos, incentivando consumidores conscientes e diferenciando estes espaços no mercado.

Esta pesquisa apresenta limitações metodológicas que devem ser explicitadas. Primeiro, alguns potenciais entrevistados nas feiras de brechós e de artesanato não se sentiram confortáveis para participar da pesquisa, o que pode ter gerado viés de seleção nos dados coletados, possivelmente excluindo perspectivas de empreendedores em situação de maior vulnerabilidade ou informalidade. Segundo, durante o desenvolvimento do estudo, surgiram novos fenômenos relevantes no cenário investigado especificamente na expansão de moda no Mercado da CADEG, que comercializa coleções passadas de grandes marcas que anteriormente seriam descartadas, e os eventos de moda circular no Jockey Club que não puderam ser incorporados à análise por limitações temporais e de escopo da pesquisa. Estas emergências empíricas reforçam o caráter dinâmico e em rápida expansão do campo estudado, sinalizando a crescente institucionalização de práticas de economia circular no segmento de moda no Brasil. Terceiro, a pesquisa concentrou-se

no contexto brasileiro, particularmente no Rio de Janeiro, o que limita a generalização dos achados para outros contextos geográficos e culturais.

Para pesquisas futuras, recomenda-se fortemente a realização de estudos comparativos internacionais, particularmente com as tradicionais feiras europeias. Duclos (2017), ao analisar os mercados de pulgas informais de Paris, e Cassidy e Bennett (2012), ao investigarem o consumidor vintage, demonstram que estas práticas comerciais mantêm tradições medievais de comercialização ao ar livre de produtos usados, aumentando o ciclo de vida dos produtos e impulsionando mercados locais, mesmo em contextos de economias desenvolvidas com uma forte indústria da moda e com lançamentos constantes de novas coleções. A comparação entre práticas brasileiras e europeias incluindo mercados de pulgas na França, Espanha e Itália poderia elucidar mecanismos culturais, institucionais e econômicos que favorecem ou dificultam a consolidação de negócios criativos circulares em diferentes contextos territoriais, contribuindo para o desenho de políticas públicas culturalmente sensíveis. Adicionalmente, sugere-se investigar mais profundamente os novos modelos emergentes híbridos, como o Mercado da CADEG e os eventos

de moda circular, que representam formas intermediárias entre economia formal de grandes marcas e práticas de economia circular, potencialmente configurando novas tipologias de negócios criativos. Recomenda-se, ainda, pesquisas longitudinais que acompanhem a trajetória de empreendedores de feiras ao longo do tempo, investigando processos de formalização, escalabilidade e profissionalização destes negócios criativos.

A urgência da transição para modelos econômicos mais sustentáveis, diante da crise climática global e do esgotamento acelerado de recursos naturais, torna imperativo reconhecer e fomentar práticas econômicas que já operam segundo princípios de circularidade. Feiras de artesanato e brechós não são meras alternativas marginais, nostálgicas ou paliativas ao consumo convencional são laboratórios vivos de economia criativa circular, territorialmente enraizada e socialmente includente. Representam, na prática, a operacionalização de princípios que acadêmicos e formuladores de políticas têm teorizado há décadas: produção local, valorização de saberes tradicionais, redução de resíduos, fortalecimento de identidades culturais, geração de trabalho e renda em bases solidárias. Compreender, valorizar e apoiar institucionalmente esses negócios criativos é investir em futuros territoriais mais resilientes, criativos e sustentáveis. O desafio que se coloca para gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil não é criar do zero novos modelos de economia circular, mas sim reconhecer, sistematizar e amplificar práticas que já existem, pulsam e resistem nos territórios, mesmo sem reconhecimento oficial. Esta dissertação

buscou lançar luz sobre essas práticas, esperando contribuir para sua maior visibilidade acadêmica e institucional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ADLER, P. S. The sociological ambivalence of bureaucracy: From Weber via Gouldner to Marx. **Organization Science,** v. 23, n. 1, p. 244-266, 2011.

ANTONOVA, I. S.; MALEEVA, E. A. Assessing the Development Potential of Creative Business in Second-Tier Cities. **Ekonomika regiona / Economy of Regions,** v. 20, n. 3, p. 671-685, 2024.

ANTONOVA, Irina Sergeevna; MALEEVA, Ekaterina A. Creative startup spillover in industrial second-tier cities: evidence from Kemerovo region, Russia. **Area Development and Policy,** p. 84-107, 2025. DOI: 10.1080/23792949.2024.2432291. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23792949.2024.2432291. Acesso em: 15 jan. 2026.

ARABKIN, V. V. Capitalização de territórios. Capitalização e tipos de capitais. 2003. Disponível em: http://www.shkp.ru/lib/archive/methodologies/kapital/2003. Acesso em: 15 mar. 2023.

ARAÚJO, F. O.; MACIEL, K. F. Políticas de desenvolvimento regional no Brasil: uma análise da PNDR e da PNOT. **Desenvolvimento em Questão,** v. 22, n. 61, edição especial, e16124, 2024.

AUDRETSCH, D. B.; KEILBACH, M. Entrepreneurship capital and regional growth. **Annals of Regional Science,** v. 39, p. 457-469, 2005.

BASSANINI, A.; SCARPETTA, S. Does Human Capital Matter for Growth in OECD Countries? Evidence from Pooled Mean-Group Estimates. **OECD Economics Department Working Papers,** n. 282. Paris: OECD Publishing, 2001.

BOCKEN, Nancy M. P. et al. Product design and business model strategies for a circular economy. **Journal of Industrial and Production Engineering,** v. 33, n. 5, p. 308-320, 2016.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro.** São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BOULDING, Kenneth E. The economics of the coming spaceship earth. In: JARRETT, H. (Ed.). **Environmental quality in a growing economy.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1966. p. 3-14.

BRANDÃO, C. Construção social de uma variedade de mercados: capitalização de rendas e capitalismo de plataforma. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online),** São Paulo, v. 28, n. 1, 2024.

BRANDÃO, C. Mudanças produtivas e econômicas e reconfiguração territorial no Brasil no início do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais,** São Paulo, v. 21, n. 2, p. 258-279, 2019.

BRENNER, N. **New State Spaces: Urban Governance and the Rescaling of Statehood.** New York: Oxford University Press, 2004.

BURBANO PEDRAZA, M. C. El mercado de las pulgas, tradición sostenible para replicar. **La Tadeo DeArte,** v. 2, p. 88-101, 2016.

CASSIDY, T. D.; BENNETT, H. R. The rise of vintage fashion and the vintage consumer. **Fashion Practice: The Journal of Design, Creative Process & the Fashion Industry,** v. 4, n. 2, p. 239-261, 2012.

CELLINI, R.; CUCCIA, T. Do behaviours in cultural markets affect economic resilience? An analysis of Italian regions. **European Planning Studies,** v. 27, n. 4, p. 784-801, 2019.

CHRISTOPHERSON, S.; RIGHTOR, N. The creative economy as "big business": Evaluating state strategies to lure filmmakers. **Journal of Planning Education and Research,** v. 29, n. 3, p. 336-352, 2010.

COE, N. M.; DICKEN, P.; HESS, M. Global production networks: realizing the potential. **Journal of Economic Geography,** v. 8, n. 3, p. 271-295, 2008.

COX, K. Massey, Marx and human geography: disjuncture and provocation. **Human Geography,** v. 14, n. 1, p. 5-16, 2021.

COX, K. R.; MAIR, A. Locality and Community in the Politics of Local Economic Development. **Annals of the Association of American Geographers,** v. 78, n. 2, p. 307-325, 1988.

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países.** Curitiba: CRV, 2017.

DCMS. **Creative Industries Mapping Document.** London: Department for Culture, Media and Sport, 1998.

DEUTZ, P. A class-based analysis of sustainable development: developing a radical perspective on environmental justice. **Sustainable Development,** v. 22, n. 4, p. 243-252, 2014.

DEUTZ, P. et al. The role of place in the development of a circular economy: a critical analysis of potential for social redistribution in Hull, UK. **Cambridge Journal of Regions, Economy and Society,** 7 fev. 2024.

DEUTZ, P.; JONAS, A. E. G. Climate change mitigation and the sacrificial places of peripheral maritime port cities. **Environmental Policy and Governance,** v. 28, n. 3, p. 146-166, 2019.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Médica Portuguesa,** v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

DUARTE, K. S.; LIMA, T. A. C.; ALVES, L. R.; RIOS, P. A. P.; MOTTA, W. H. The circular economy approach for reducing food waste: a systematic review. **Revista Produção e Desenvolvimento,** v. 7, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.32358/rpd.2021.v7.572.

DUCLOS, M. La (re)socialización desde abajo. Socialidades alternativas y nuevas economías populares en el caso de los mercados de pulgas informales de París, Francia. **Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología,** v. 29, p. 199-215, 2017.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the circular economy: economic and business rationale for an accelerated transition.** Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2012. v. 1. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org/towards-the-circular-economy-vol-1-an-economic-and-business-rationale-for-an. Acesso em: 10 dez. 2025.

ERKMAN, Suren. Industrial ecology: an historical view. **Journal of Cleaner Production,** v. 5, n. 1-2, p. 1-10, 1997.

EY. **Cultural times: the first global map of cultural and creative industries.** 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235710. Acesso em: 15 mar. 2023.

FARRELLY, M. Critical discourse analysis in policy studies: an illustrative analysis of the 'empowerment' agenda. **Policy & Politics,** v. 30, n. 1, p. 98-104, 2010.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa.** Porto Alegre: L&PM, 2011.

FROSCH, Robert A.; GALLOPOULOS, Nicholas E. Strategies for manufacturing. **Scientific American,** v. 261, n. 3, p. 144-152, 1989.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação,** v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GALVÃO, M. C.; SILVA, M. L. G.; RICARTE, I. L. M. Sociomaterialidade, poder e conexões em redes de ação no organizar do artesanato. **Revista de Administração Contemporânea,** v. 23, n. 4, p. 454-477, 2019.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GEISSDOERFER, Martin et al. The circular economy: a new sustainability paradigm? **Journal of Cleaner Production,** v. 143, p. 757-768, 2017.

GERMANO, A. X. D. S.; MELLO, J. A. V. B.; MOTTA, W. H. Contribuição das tecnologias da indústria 4.0 para a sustentabilidade: uma revisão sistemática. **Palabra Clave,** La Plata, v. 11, n. 1, e142, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.24215/18539912e142.

GUINJOAN, E.; BADIA, A.; TULLA, A. F. El nuevo paradigma de desarrollo rural: reflexión teórica y reconceptualización a partir de la Rural Web. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles,** n. 71, p. 179-204, 2016.

GURIEVA, L. K. The Theory of Diffusion of Innovations. **Innovations,** n. 4, p. 22-26, 1995.

HE, J. L.; GEBHARDT, H. Space of creative industries: a case study of spatial characteristics of creative clusters in Shanghai. **European Planning Studies,** v. 22, n. 11, p. 2351-2368, 2014.

HERNANDO, M. **El desenvolupament local.** Barcelona: Editorial UOC, 2007.

HERNÁNDEZ, I. et al. **Economía Naranja: Innovaciones que no sabías que eran de América Latina y el Caribe.** Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 2019.

HILL, J. The circular economy: from waste to resource stewardship, part I. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers - Waste and Resource Management,** v. 167, n. 1, p. 15-26, 2014.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas.** London: Penguin Books, 2001.

HUSGAFVEL, R. Company perspectives on circular economy management, assessment and reporting in the Kymenlaakso region in Finland. **Sustainability,** v. 16, n. 1, 20, 2024.

JACOBS, J. Strategies for helping cities. **The American Economic Review,** v. 59, n. 4, p. 652-656, 1969.

JOY, A.; SHERRY, J. F.; VENKATESH, A.; WANG, J.; CHAN, R. Fast fashion, sustainability, and the ethical appeal of luxury brands. **Fashion Theory: The Journal of Dress, Body & Culture,** v. 16, n. 3, p. 273-295, 2012.

KHESTANOV, R. Creative Industries — Models of Development. **Russian Sociological Review,** v. 17, n. 3, p. 173-196, 2018.

KOMOROWSKI, M. et al. **Research, Development and Innovation in the Creative Industries.** Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2021.

KORHONEN, Jouni; HONKASALO, Antero; SEPPÄLÄ, Jyri. Circular economy: the concept and its limitations. **Ecological Economics,** v. 143, p. 37-46, 2018.

LASTOCHKINA, M. A. Development of methodology and tools for assessing the degree of modernization in Russia's regions. **Problems of Territory's Development,** v. 4, n. 78, p. 69-79, 2015.

LE ZOTTE, J. The cultural economies of secondhand clothes. In: POUILLARD, V.; DUBÉ-SENÉCAL, V. (Eds.). **The Routledge History of Fashion and Dress, 1800 to the Present.** 1. ed. London: Routledge, 2023. p. 507-524.

LIEDER, Michael; RASHID, Amir. Towards circular economy implementation: a comprehensive review in context of manufacturing industry. **Journal of Cleaner Production,** v. 115, p. 36-51, 2016.

LORENZEN, M.; FREDERIKSEN, L. Why do cultural industries cluster? Localization, urbanization, products and projects. In: COOKE, P.; LAZZERETTI, L. (Eds.). **Creative Cities, Cultural Clusters and Local Economic Development.** Cheltenham: Edward Elgar, 2008. p. 155-179.

MARSDEN, T.; FARIOLI, F. Natural powers: from the bio-economy to the eco-economy and sustainable place-making. **Sustainability Science,** v. 10, n. 2, p. 331-344, 2015.

MASSEY, Doreen. **Spatial divisions of labour: social structures and the geography of production.** 2. ed. London: Palgrave, 1995.

McNEILLY, N. **Cultural and Creative Spillovers in Europe: A Follow-Up Review.** The European Research Partnership on Cultural and Creative Spillovers, 2018.

MICHELINI, Gustavo; MORAES, Renato N.; CUNHA, Rodrigo N. et al. From linear to circular economy: PSS conducting the transition. **Procedia CIRP,** v. 64, p. 2-6, 2017.

MILL, John Stuart. **Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações à filosofia social.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

MONDEJAR, M. E. et al. Digitalization to achieve sustainable development goals: steps towards a Smart Green Planet. **Science of the Total Environment,** v. 794, 148539, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.148539. Acesso em: 10 out. 2024.

MORGAN, J.; MITCHELL, P. **Employment and the Circular Economy: Job Creation in a More Resource Efficient Britain.** WRAP and Green Alliance, 2015. Disponível em: https://wrap.org.uk/sites/default/files/2021-02/wrap-employmentand-the-circular-economy-summary.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

MOTTA, W. H. O papel das ecoinovações na transição para uma Economia Circular. **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v. 18, maio 2022. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5940. Acesso em: 10 out. 2024.

MURRAY, Alan; SKENE, Keith; HAYNES, Kathryn. The circular economy: an interdisciplinary exploration of the concept and application in a global context. **Journal of Business Ethics,** v. 140, n. 3, p. 369-380, 2017.

NEUMARK, D.; SIMPSON, H. Place-based policies. In: DURANTON, G.; HENDERSON, J. V.; STRANGE, W. C. (Eds.). **Handbook of Regional and Urban Economics.** Amsterdam: Elsevier, 2015. v. 5, p. 1197-1287.

PASSI, A. Region and place: regional identity in question. **Progress in Human Geography,** v. 27, n. 4, p. 475-485, 2003.

PEARCE, David W.; TURNER, R. Kerry. **Economics of natural resources and the environment.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes,** Campina Grande, v. 24, n. 1-2, p. 10-22, 2005.

POTTER, Robert et al. **Geographies of development: an introduction to development studies.** 3. ed. Essex: Pearson Education, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RODRIGUES, A. S. M.; MELLO, J. A. V. B.; AFONSO, H. C. A. G. Desenvolvimento estimulado por empreendedorismo em incubadoras de empresa: uma revisão sistemática. **Métodos de Información,** v. 10, n. 19, p. 1-27, 2019.

ROGERS, H. A. et al. Quality of working life in the Circular Economy: the case of self-employment in the repair sector. **Circular Economy and Sustainability,** 2024. [Verificar volume, número e páginas na fonte original.]

SEN, Amartya. **Development as freedom.** New York: Anchor Books, 2000.

SILI, M.; ÁVILA, C.; SOTELO, N. Modelos de acción y desarrollo territorial: un ensayo de clasificación en el Paraguay. **Cuadernos Geográficos,** v. 58, n. 1, p. 205-228, 2019.

SILVA, F. E. R. et al. Valores do trabalho no contexto da economia criativa: um estudo com artesãs-empreendedoras da cosmética natural. **Cadernos EBAPE.BR,** v. 22, n. 2, e2023-0131, 2024.

SILVA, M. L.; GALVÃO, M. C.; FIGUEIREDO, M. D. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande),** v. 18, n. 3, p. 97-108, 2017.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

STAHEL, Walter R. The business angle of a circular economy: higher competitiveness, higher resource security and material efficiency. In: ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **A new dynamic: effective business in a circular economy.** Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2013. p. 45-60.

STAHEL, Walter R. **The circular economy: a user's guide.** London: Routledge, 2019.

STEDMAN, R. C. Toward a social psychology of place: predicting behavior from place-based cognitions, attitude, and identity. **Environment and Behavior,** v. 34, n. 5, p. 561-581, 2002.

SU, Biwei et al. A review of the circular economy in China: moving from rhetoric to implementation. **Journal of Cleaner Production,** v. 42, p. 215-227, 2013.

TAPANINAHO, R.; HEIKKINEN, A. Value creation in circular economy business for sustainability: a stakeholder relationship perspective. **Business Strategy and the Environment,** v. 31, n. 6, p. 2728-2740, 2022.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TOVILLA BORRAZ, C. E.; ZAMORA LOMELÍ, C. B.; ESTRADA LUGO, E.; GRACIA, M. A. Artesanía textil, reciprocidad, liderazgo y reproducción social en Zinacantán, Chiapas. **Región y Sociedad,** v. 33, e1453, 2021.

TURGEL, I. D. et al. Creative industries in post-industrial cities. **Journal of New Economy,** v. 23, n. 2, p. 92-116, 2022.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2010.** Geneva: United Nations, 2010.

UNESCO. **Re|Shaping Cultural Policies: Advancing creativity for development.** Paris: UNESCO, 2018.

WALSH, Cormac. Rethinking the spatiality of spatial planning: methodological territorialism and metageographies. **European Planning Studies,** v. 22, n. 2, p. 306-322, 2014.

WILSON GONZALEZ, F. E.; GALINDO LLANES, P. A.; OQUENDO FERRER, H. La empresa química en un territorio con enfoque de economía circular. **Universidad y Sociedad,** v. 14, n. 4, p. 691-698, ago. 2022.